ANO XCII – NUMERO 241

Segunda-feira, 2 de Setembro de 1946

FUNDADORES
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração e composição
Avenida das Nações Aliadas, 107
End. Telegr.: Comércio – PORTO

TELEFONOS: NO PORTO (Rêde, 71, 72 e 73 Estado, 4) EM LISBOA R. Alecrim, 81 (Rêde, 2 7483 Estado, 67)

O Comercio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
Continente e Ilhas
12 meses 180$00
6 » 92$00
3 » 47$00
Africa Ocidental
12 meses 300$00
Espanha
12 meses 180$00
At. Oriental, Brasil e U. Postal
12 meses 360$00
Inglaterra e América do Norte
12 meses 360$00
PAGAMENTO ADIANTADO
PREÇO AVULSO: 50 centavos

Chefe da Redacção Hugo Rocha

Crónica internacional

Os «Quatro Grandes» em face de si mesmos

Quem atentasse bem no tom da Imprensa anglo-americana e em alguns ditos de responsabilidade mundial, proferidos, justamente, no dia em que, em Paris, os «Quatro Grandes» se reuniam para «salvar» a Conferência da Paz, haveria de ficar com impressão pouco animadora sobre o processo de reanimação que ora se tenta!

Não eram, positivamente, e por exemplo, as acusações de um «Herald Tribune», com responsabilidades inegáveis, afirmando que «Estaline tem avisado repetidas vezes os russos de que devem estar preparados», nem a confissão de que «os estados maiores militar e naval americanos, têm avisado a Nação de que deve manter a sua maquinaria de defesa capaz de fazer face a qualquer ameaça», os meios mais próprios para fazer substituir uma atmosfera de desânimo e desconfiança, em que penava a Conferência de Paris, por algo que fosse capaz de fazer voltar a esperança de que os povos ainda podem evitar outra guerra.

E' que, se este passo era dado como uma advertência, e a ele se poderia juntar uma declaração de maior responsabilidade ainda, a que o marechal Montgomery fez em Ottawa, «infelizmente é muito duvidoso que o mundo tenha atingido uma situação em que se possa afirmar que não haverá mais guerras», então teríamos de nos inclinar para o parecer de que o recurso das ameaças bélicas apoiarem as palavras e as tentativas de paz voltaria a estar na ordem do dia das nebulosas relações internacionais!

Dedilhar e tanger a lira de um pacifismo, amortecedor de vigilâncias e precauções, embora o sonho de uma paz duradoira e progressiva não se tenha ainda desenraizado das esperanças e dos sofrimentos e anseios humanos, não é já hoje processo que possa aquecer e fazer vibrar os espíritos, ainda os mais animosos! Mas daí até haver de se chegar à conclusão de que a tentativa de uma obra de paz, tem de ser, fatalmente, imposta, como se impõe um acto de guerra, ou como se pratica um acto de guerra, vai um passo infinito, um passo a rasgar, inutilmente, os paradoxos que tentam explicar uma situação, por excelência, paradoxal!

Na volta ao recolhimento e ao sigilo, ou meio sigilo, dos «Quatro Grandes» espera encontrar-se o caminho que as pugnas públicas dos «21» não souberam desbravar ou de que se perderam!

E admite-se que o «desapontamento» e o «alarme» produzidos pelo ponto morto a que se chegou foram causados pela «decisão democrática de realizar a Conferência da Paz em público», como se insinua, ainda, que «tomar os decisões pelo processo da votação parece agora uma experiência duvidosa»!

Isto lê-se, comenta-se, e volta-se a esfregar os olhos, na dúvida de estarem embaciados para tão claras palavras!

Parece que deste conjunto de circunstâncias, dos comentários feitos, dos conselhos proferidos e das advertências dadas, haveremos de chegar às seguintes conclusões: que foram os povos «pequenos», e não os grandes, os responsáveis do quase malógro da Conferência, pois é do seu convívio que as «grandes» têm de se afastar para assentarem em bases-mestras com que, depois, com o auxílio dos «pequenos» se há-de chegar ao fim da construção da paz; e, o que é mais grave e vai contra a tentativa anglo-americana de cooperação internacional, é a Rússia que vence na tendência de dar ao mundo uma ditadura, cada vez mais restrita, de potências fortes.

E' verdade que, dentro de certos limites, se pode considerar que as causas de prestígio e amor próprio das grandes nações, ficam muito mais expostas a serem beliscadas ou empanadas no domínio de um debate largo, feito em público e razo, do que dentro dos minguados e escondidos bastidores de uma contenda e polémica a quatro.

Aqui nos permitimos, todavia, uma pequena observação e sem que ela perca o valioso sentido da que se tem tentado em ordem à defesa dos direitos das pequenas potências, e essa observação é simplesmente a seguinte: foi por via da luta estabelecida em volta dos direitos das pequenas potências que o caminho da Conferência se desmandou, ou porque entraram em causa os interesses das «grandes» potências?

A resposta parece-nos desnecessária e, se para além dos textos dos instrumentos de paz a assinar com todos aqueles povos que giram hoje na órbita russa, se pretende consignar princípio e matéria que amanhã se aplique ao caso infinitamente mais complexo da Alemanha; se dentro deste país e nas diferentes zonas ocupadas, quer em matéria económica, quer em organização política e administrativa, numa acção cada vez mais distanciada, pois cada qual está a interpretar o conjunto das decisões de Potsdam e Yalta a seu talante; se ao tocarem-se os assuntos respeitantes à linha vital do Mediterrâneo, dos Balcans e dos Estreitos, as palavras se tornam mais agudas e as expressões mais duras, porque, à maneira dos jogos infantis, nos apetece a todos dizer: quente, quente! — porque o ponto nevrálgico está próximo, porque o Médio Oriente está a dois passos, e porque os grandes jazigos de petróleo estão ali numa permanente promessa e numa ameaça de sempre... que culpa cabe ou pode ser assacada às «pequenas potências?!

Desenganemo-nos: as responsabilidades do que se tem passado na Conferência de Paris, o seu malógro, ou a sua salvação não se podem atribuir, com justiça, nem aos intentos, nem às atitudes dos pequenos povos ali representados!

Será bem, afinal, para se definirem campos e ilibarem responsabilidades que, secreto em cem por cento, sempre perigosa porque é equilíbrio conseguido à custa alheia, ou semi-secreto, que já não é equilíbrio tão exigente, o entendimento se verifique! Sem ele não temos nada feito.

Frente a frente é possível que uma ou mais formas de compromisso sejam encontradas. Mas antes de se encontrarem os «quatro grandes» diante uns dos outros, ter-se-ão encontrado em face de si mesmos — a perguntar — sinceramente — quero a paz ou quero a guerra?

Da resposta particular feita por cada povo a si mesmo depende o êxito ou o malógro de agora, depende a vida do Mundo!

PAX.

Foi preso em Itália

O AUTOR DE TREZE ASSASSINIOS

GORITZIA, 1. — Os agentes do Serviço Secreto dos Estados Unidos na Itália, prenderam o homem que havia morto 13 pessoas, incluindo três mulheres.

A prisão realizou-se quando os agentes norte-americanos assaltaram um «bar» que, segundo julgavam, servia de centro de operações de uma quadrilha de antigos prisioneiros de guerra alemães, que se dedicavam ao contrabando.

Pensa-se, agora, que o centro das operações se localiza fora do «bar», em Santa Andréa, e que o contrabando penetra na Alemanha através da Jugoeslávia. — U. P.

O MARECHAL TITO recusou-se

a receber o capitão britânico Noel Baker

ATENAS, 1. — O marechal Tito, Primeiro Ministro da Jugoslávia, recusou-se a receber o capitão Francis Noel Baker, quando este deputado britanico veio, de automóvel, á Jugoslávia, a caminho da Grécia. O capitão Noel Baker fez vários esforços para conferenciar com o Primeiro Ministro jugoslavo.

O capitão Noel Baker é filho do ministro de Estado, Noel Baker, e percorre, actualmente, Salónica e as regiões vizinhas, verificando o que se passa nas assembleias de voto sobre o regresso do rei Jorge á Grécia. — REUTER.

OS MOTIVOS DA Acusação

ao coronel Wavrin

continuam, ainda, mal esclarecidos

PARIS, 1. — O Governo francês informou, hoje, o coronel André de Wavrin — «o coronel Tassy», que foi chefe dos serviços secretos do general De Gaulle durante a guerra — que era acusado de «faltas graves e que tinha sido nomeada uma comissão para investigar o seu caso». A comissão é presidida pelo general Fortin e inicia os seus trabalhos imediatamente. Entretanto, a Imprensa das direitas continua com vigorosa campanha de protesto àcerca das circunstâncias pelas quais o coronel Wavrin foi preso. — REUTER.

Estão a decorrer com brilho e animação as FESTAS DA LIXA

LIXA, 1. — Começaram, ontem, e prosseguiram hoje, com extraordinária animação e afluência de muitos milhares de forasteiros, as tradicionais festas desta vila.

Embora um tanto prejudicadas com o mau tempo que, ontem, durante todo o dia e noite se fez sentir, o brilho de que se estão revestindo excede, mesmo, toda a espectativa.

Hoje, domingo, realizou-se, de tarde, o grandioso cortejo industrial e agrícola, que constituiu espectáculo interessantíssimo e atraente.

À noite, efectuou-se um arraial, que decorreu com muita animação e entusiasmo.

Amanhã tem lugar a tradicional «feira das uvas» e a importante gincana de automóveis. A gincana motociclista que devia realizar-se hoje, em virtude do mau tempo, ficou transferida para as 14 horas do dia 13 do corrente. — C.

A Hungria está disposta a negociar com a Checoslováquia A TROCA DE territórios

LONDRES, 1 — A «rádio» de Praga disse, hoje, que a Hungria está disposta a negociar com a Checoslováquia a troca de territórios. Segundo essa notícia, a Hungria estaria disposta a ceder à Checoslováquia o distrito ao sul de Komorn, em troca de Zhitni Ostrov, ilha no Danubio. As negociações serão dirigidas em Paris pelo dr. Janos Gyoengyoesi, ministro dos Estrangeiros hungaro, segundo disse a «rádio», a qual acrescentou que o assunto tinha sido discutido na reunião do gabinete hungaro. — REUTER.

A conferencia entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências que devia realizar-se hoje, em Paris, foi adiada

até que Molotov regresse de Moscovo

PARIS, 1 (Do correspondente político da «Reuter», Fraser Wighton). — A esperada reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, que devia ter lugar amanhã, em Paris, foi hoje cancelada, mas terá, provàvelmente, lugar pouco depois do regresso de Molotov, que deve voltar de Moscovo dentro de poucos dias. O cancelamento foi anunciado menos de 24 horas depois de ter sido conhecida a notícia de que Molotov partira, de avião, para Moscovo, para consultas com o seu Governo, mas não é oficialmente atribuida à sua ausência.

Foi tornado claro que, se por qualquer razão, uma reunião dos «quatro grandes» se tornasse necessária antes de Molotov ter regressado, esta reunião teria lugar imediatamente, e Vishinsky, adjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, substitui-lo-ia.

Não foi, ainda, estabelecido aqui se o regresso de Molotov a Moscovo está ligado com a presença naquela cidade do embaixador soviético em Atenas. Nos meios da Conferência, crê-se que a sua ausência não será longa.

A Imprensa francesa exprimiu, hoje, o ponto de vista de que a sua visita não é mais do que uma consulta rotineira, tal como a de Bevin, quando este foi, de avião, á Inglaterra, no passado fim de semana.

Prevê-se uma quinzena de grandes debates na Conferência da Paz

Não ligam especial significado a essa visita. Durante a sua ausência, os adjuntos dos «quatro grandes» continuarão a sua tarefa de estudar a grande massa de emendas velhas e novas para acelerarem os trabalhos da Conferência.

É provável que o caso de Trieste seja posto perante a comissão política e territorial italiana amanhã. Não se espera qualquer séria oposição ao principio da zona e porto livre, conforme foi concordado pelos «quatro grandes».

É provável que haja grande discussão sobre os pormenores da redacção do estatuto da sua constituição. Espera-se, também, que haja controvérsia sobre a questão das fronteiras da zona livre, e alguns observadores prevêem uma quinzena de vivos debates. — REUTER.

(Continua na 5.ª página)

Ciência em marcha

Magnetismo solar

A cada passo se fala nas manchas do Sol. Muitas das alterações e perturbações da vida terrestre lhes são imputadas. Até o recrudescimento e o entrechoque das mais furiosas paixões humanas parece desencadearem-se sob o seu poderoso influxo. Um dos mais consideráveis mistérios do Sol é a brusca modificação da polaridade magnética das suas tão faladas manchas. Se não laboramos em erro, foi o Dr. Seth B. Nicholson, trabalhando no Observatório do Monte Wilson, na Norte América, que focou, especialmente, este assunto, sublinhando a sua transcendente importância científica. Fê-lo em relatório remetido à Sociedade Astronómica do Pacífico. O fenómeno da mudança magnética foi observado umas três vezes, apesar de haver sido descoberto, pelo Dr. George Ellery Hale, antigo director do Observatório acima citado, em 1913. Qual a explicação do caso? Ainda não foi encontrada. Tem-se verificado que as manchas solares se formam sempre aos pares. Apresentam polos magnéticos opostos. Seu dispositivo assemelha-se às extremidades dum magneto vulgar, em forma de ferradura. Em 1942, no hemisfério Norte do Sol, a metade ocidental de um conjunto de manchas patenteia polaridade análoga ao polo magnético que se orienta para o Norte. No novo ciclo, o condicionalismo será inverso, a conjecturar sobre o que se passou precedentemente. Muitos dados informativos se têm registado e acumulado a respeito deste problema de tão palpitante interesse científico. Mas as causas desta inversão magnética permanecem desconhecidas. Todavia, tudo leva a crer que, desvendado este enigma do magnetismo solar, numerosas questões essenciais da física, da química e da astronomia conseguirão ser, satisfatòriamente, esclarecidas.

A. V.

Problemas de transito

No louvável intuito de estabelecer um pouco de ordem no atribiliário trânsito nas ruas do Porto, têm sido anunciadas, nos jornais e nas emissões radiofónicas, as recomendações e avisos a todos os habitantes desta cidade, para o cumprimento das posturas municipais acabadas de adoptar. Depois de um período de tolerância e ensinamentos benévolos por parte das autoridades, vai entrar-se na rigorosa observância das regras de trânsito estabelecidas. Já muitos cruzamentos de ruas se acham sinalizados com faixas destinadas ao trânsito de peões. Parece-nos conveniente intensificar a publicação das regras de trânsito para que toda a gente tenha absoluto conhecimento dos seus deveres. Seria, pois, para desejar e esperamos que o bom senso de quem superintende neste assunto assim o determine, publicando na Imprensa diária e de forma destacante, as principais regras, afim de serem rigorosamente cumpridas.

As placas sinalizando a proibição de estacionamento de veículos, devem estar colocadas de forma bem vizível e perpendicularmente ao eixo da rua e não como estão no sentido longitudinal, como, por exemplo, nas ruas de Fernandes Tomas, Sá da Bandeira, Passos Manuel, etc., ocasionando não serem notadas pelos condutores dos veículos, que não podem nem devem olhar para os lados, mas sim sempre para a frente.

(Continua na 2.ª página)

O Norte da Itália sob violentíssima tempestade

MILÃO, 1. — Violentas tempestades varreram, ontem, o Norte da Itália, destruindo oitenta por cento das vinhas e causando sérios estragos na produção. Um raio matou uma rapariga de 20 anos.

No Vale do Pó e na provincia de Veneza, registaram-se consideráveis estragos nas seáras, tendo sido também arrancadas, pela violência do vento, numerosas árvores.

Em San Donna di Piave, morreram dois homens e ficaram feridos trinta, alguns dos quais com gravidade. O ciclone destruiu, também, sessenta casas e danificou cêrca de quatrocentas.

O telhado duma casa de Toro, próximo de Veneza, abateu, soterrando nos escombros duas irmãs, que foram, mais tarde, transportadas para o hospital, em estado grave. — REUTER.

FOI A PEDIDO DO Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos que o Alto Comando naval norte-americano enviou para o Mediterrâneo

a Esquadra de que faz parte o porta-aviões «Franklin-Roosevelt»

ATENAS, 1. — Nos círculos oficiais da Grécia manifestava-se, hoje, reconhecimento em face da declaração de Washington, de que a Grécia era um país que tinha a prioridade na nova política externa dos Estados Unidos. Acrescenta-se:

«É um indício dessa intenção o facto de uma Esquadra norte-americana, a instancias do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Washington, Esquadra que inclui o porta-aviões gigante «Franklin D. Roosevelt», vir até ás águas da Grécia para apoiar as forças britanicas que se encontram no país.»

Ao mesmo tempo, os meios oficiais da Grécia consideram sem fundamento os receios manifestados em Washington de uma insurreição contra o Governo grego por parte de «bandos comunistas» apoiados por «voluntários» da Jugoslávia e da Albania. — REUTER.

DECLARAÇÕES DO ALMIRANTE CASSEY

LONDRES, 1. — A «rádio» de Roma disse esta noite que o contra-almirante J. H. Cassey, comandante da Esquadra americana em visita amigável ao Mediterrâneo que actualmente se encontra em Nápoles, declarara aos jornalistas italianos não haver «significação política» na visita, e que esta não estava relacionada com a situação na Grécia e Trieste. Acrescentou que o cruzeiro fazia parte do programa normal da Esquadra americana. — REUTER.

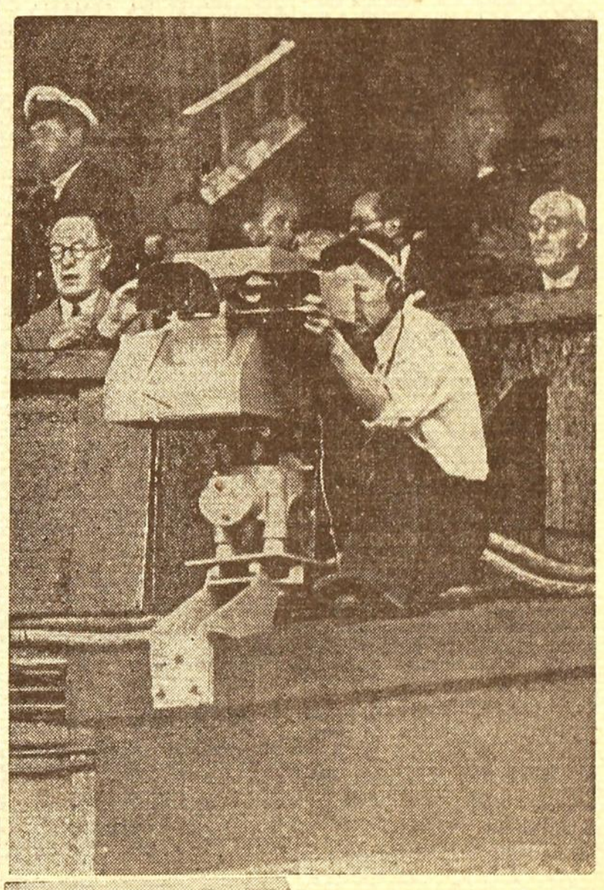
OS ESQUERDISTAS DO IRAQUE PEDEM A DEMISSÃO DO GOVERNO

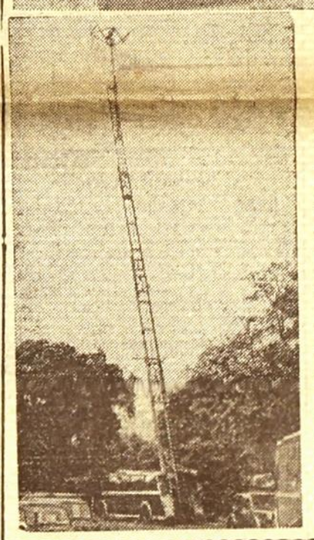
BAGDAD, 1. — Os chefes dos três mais importantes partidos das esquerdas do Iraque reclamam a demissão do actual Governo do país. Esta decisão foi tomada numa reunião a que assistiram milhares de filiados desses partidos. Os oradores declararam que o actual Governo não tinha o apoio da nação. — REUTER.

Smuts passou o fim de semana com Churchill

BURSINEL (Lago de Genebra), 1 — O marechal Smuts passou o fim de semana com Winston Churchill, em Vila Choisi, no Lago de Genebra, onde Churchill está a passar as suas férias. O marechal Smuts regressará a Paris hoje, à noite, ou amanhã, de manhã. — REUTER.

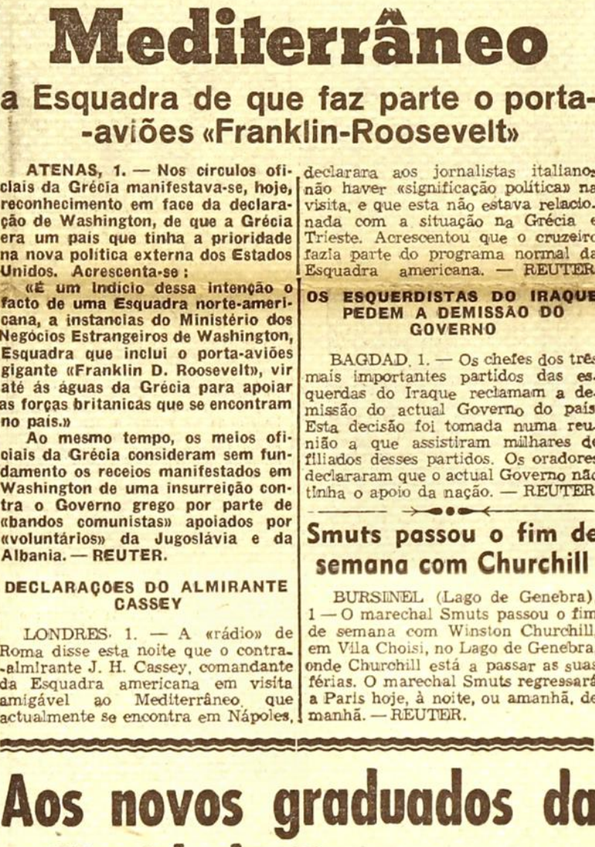
A televisão e o seu uso corrente nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha





A televisão — uma das maiores e mais engenhosas conquistas do homem — e que é, afinal, desconhecido praticamente em Portugal, está divulgadíssimo na América e na Grã-Bretanha, a pontos de se esperar que, dentro do próximo par de anos já se possam contar por centenas as casas particulares que disponham de aparelhos de televisão, tal como hoje dispõem de aparelhos de rádio-telefonia. Recentemente, em duas grandes manifestações publicas efectuadas em Inglaterra — o desfile comemorativo do aniversário da Vitória e o torneio internacional de tenis de Wembledon — as peripécias de ambos os acontecimentos foram divulgadas ao Mundo através da televisão. As fotografias mostram como eram captados e transmitidos os pormenores das referidas manifestações.

Aos novos graduados da Mocidade Portuguesa foram ontem distribuídas as insignias



O comissário nacional da M. P. distribuindo as insignias aos novos graduados

A Escola Central de Graduados de Lisboa encerrou, ontem, a sua XIX Escola.

A's 9 e 30 horas, com a presença dos srs. comissário nacional, secretário-inspector, capitão Luís Ribeiro Viana, comandante da Escola, dr. Bruto da Costa, dos Serviços de Saude, de vários dirigentes, dos novos graduados e de suas famílias, o rev.º Gregório das Neves, professor do Seminário dos Olivais, celebrou missa campal, acolitado por dois graduados.

Ao Evangelho, o rev.º celebrante incitou os novos graduados a seguirem sempre o exemplo do bom samaritano de que nos fala a Bíblia, para se tornarem sempre bons e prestáveis a si, aos seus familiares e à sociedade.

Procedeu-se, em seguida, ao acto da investidura das respectivas insignias aos novos graduados, que, em posição correcta, se encontravam postados na frente da mesa de honra, coberta com bandeiras. Toca a sentido. Ouve-se o hino da «M. P.».

O sr. comissário nacional leu a sua alocução, justificando o Patrono e o Lema que lhes deu: Mousinho e «Iniciativa e Valentia».

Convida-os a seguirem rigorosamente, em todos os actos da sua vida, a que procedam com o heroismo dos nossos maiores, nos quais deve estar presente Mousinho, exemplo de patriota, valentia e iniciativa em todos os seus actos de verdadeiro militar, a quem a Pátria tanto deve.

Fartos aplausos coroaram as palavras déste ilustre dirigente da «M. P.».

Iniciou-se, em seguida, com toda a solenidade, a entrega das insignias aos quarenta novos comandantes de bandeira e aos cento e vinte comandantes de castelo.

Para finalizar este acto, os graduados premiados no Concurso do «Bom Filiado», receberam os prémios, que lhes atribuiram.

REALIZOU-SE, ONTEM, na Grécia o plebiscito

através do qual se verificará se o rei Jorge regressará ou não ao País

ATENAS, 1. — Realizou-se, hoje, em toda a Grécia, como havia sido preparado, o plebiscito pelo qual se há-de decidir se o rei Jorge regressará ou não ao país.

As 21 horas (hora local), enquanto os votos estavam, ainda, a ser contados, calculava-se que na área de Atenas e Pireu cinquenta e cinco por cento dos votos fôssem a favor do regresso do rei. Pensava-se que nos bairros operários a votação seria de setenta por cento a favor da Republica.

O chefe da missão de observadores britanicos na Grécia, T. Windle, disse, esta noite, no seu regresso de Larissa a Salónica, que a votação no plebiscito sobre o regresso do rei Jorge da Grécia tinha sido ordeira no maior numero de assembleias que visitara nessas áreas. Windle seguiu para Larissa, num avião «Anson», da Real Força Aérea grega, por ter emprestado o seu «Dakota» aos observadores que foram para Creta.

Calculava-se, esta noite, nalguns meios, que, em Mitilene, que se julgava ser fortemente esquerdista, oitenta a oitenta e cinco por cento dos eleitores votaram a favor do regresso do rei.

Em quatro aldeias da área de Volos (baluarte das «ELAS» durante a ocupação alemã, mas, agora, um centro das direitas) apenas quinze votos foram lançados a favor da Republica, contra oitenta e seis pelo regresso do rei.

Votações esmagadoras a favor do rei registaram-se, também, em Kalamata, no Peloponeso (apenas vinte votos republicanos em quatro mil) e Malakasa (quatro votos republicanos no total de 1.574). — REUTER.

REINA A CALMA EM TODA A GRÉCIA, INCLUSIVÉ NAS PROVINCIAS DA MACEDÓNIA E DA TRACIA

ATENAS, 1 — O ministro grego da Ordem Publica, Spiro Tteotokis, declarou, esta noite, que reinava a calma em toda a Grécia, no dia do plebiscito sobre o regresso do rei Jorge. Theotokis disse que, nas províncias setentrionais da Macedónia e Trácia, onde há pouco se registaram perturbações, reinava completo sossego. Acrescentou: «Além de pequenos incidentes já mencionados, travava-se luta entre comunistas e a gendarmaria, esta tarde, fora da aldeia de Aghia, na Tsália, enquanto a votação se fazia, normalmente, na própria aldeia. Parece que não se confirmaram as previsões péssimistas de derramamento de sangue, durante o plebiscito de hoje. A votação tem sido, duma maneira geral, ordeira e são diminutas as abstenções.

Calcula-se que tenham votado de

(Continua na 5.ª página)

O PROF. INDIANO DR. VITOR DIAS enviou ao secretário geral da O. N. U.

A CARTA QUE REMETEU AO MAHATMA GANDHI

O sr. prof. dr. Vitor Dias, que, como noticiamos, enviou uma carta ao mahatma Gandhi, a propósito das suas opiniões sobre a India Portuguesa, remeteu uma cópia da mesma carta ao sr. Trygve Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, acompanhando-a das seguintes palavras:

«Tendo a comissão executiva do Congresso Nacional Indiano (India Britanica) deliberado opor-se á admissão de Portugal na O. N. U., baseado em falsas acusações relativas á política social de Portugal na India, eu, «um autoctone desta possessão portuguesa», tomo a liberdade de submeter ao alto critério de v. ex.ª a carta que enviei ao mahatma Gandhi. Aceite v. ex.ª os meus mais respeitosos cumprimentos. Cordialmente, a) Vitor Dias.»

O entusiásmo pela XI Volta a Portugal

Diante do nosso cartaz anunciador dos resultados da últipa étapa da Volta a Portugal — entre Santarem e Lisboa — a multidão comprime-se, para saber quem foi o vencedor da grande prova

(Ver relato na secção DESPORTIVA)

PORTUGAL DE ALÉM-MAR

A elevação ao cardinalato do sr. D. Teodósio de Gouveia, apreciada por uma revista belga

A importante revista belga «Le Bulletin des Missions», que se publica na Abadia de Santo André, em Bruges, publicou, no seu último numero, um extenso artigo acerca da elevação ao cardinalato do sr. D. Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispado de Lourenço Marques. A este propósito, a revista escreve: «Como no tempo da Lavigerie, a África tem de novo o «seu» Cardeal! Um arcebispo da África Austral, o pastor duma jovem comunidade cristã foi elevado a uma das mais altas dignidades da Igreja Romana! Que empolgante demonstração dessa supranacionalidade da Igreja, que Pio XII desenvia igualmente viva em todas as partes do globo! Que demonstração prática da importancia primordial que a Santa Sé liga às missões de Africa! Com legitimo orgulho, a Nação portuguesa viu, tambem, nesta nomeação uma honra concedida ao seu Império Colonial, uma aprovação dada à sua actividade missionária, tal como se tem desenvolvido, sobretudo a partir do acordo de 7 de Maio de 1940.

Refere-se depois, às virtudes e qualidades pessoais do novo Cardeal, à «sua acção profunda no coração dos homens» e acrescenta: «A repercurssão da elevação de D. Teodosio de Gouveia ao cardinalato ultrapassou as fronteiras de Moçambique e do Império portugues. Segundo a expressão de um jornal católico do Cabo, Lourenço Marques tornou-se hoje a «metrópole religiosa da Africa meridional».

Acompanharam o artigo do retrato do Cardeal Gouveia e um aspecto da catedral de Lourenço Marques. Esté artigo da importante revista belga só honra todos os portugueses, cioso da sua obra de colonização em terras de além-mar.

HOMENAGEM AOS GOVERNADORES DAS PROVINCIAS DE MOÇAMBIQUE

O governador geral de Moçambique, sr. general José Bettencourt, e sua esposa, sr.ª D. Maria Gilda de Bettencourt, ofereceram, recentemente, na sua residência da Ponta Vermelha um jantar em honra dos governadores de provincia que estavam, na altura, em Lourenço Marques. O governador geral era ladeado pela senhora de Amadeu Meneses, pelo governador da provincia de Manica e Sofala, sr. capitão Ferreira Martins, pela menina Maria Helena de Bettencourt, pela senhora de Ferreira Martins e pelo governador da provincia da Zambézia, sr. capitão Serpa Rosa. A senhora de José Bettencourt estava ladeada pelo encarregado do Governo do Sul do Save, sr. dr. Amadeu de Meneses, pela sr.ª de Vasco Rodrigues, pelo chefe do gabinete do governador geral, sr. primeiro-tenente Virgilio Ribeiro, pelo governador da provincia do Niassa, sr. capitão Castro e Silva, pela senhora de Henrique de Bettencourt e pelo sr. capitão Augusto Spencer. Às cabeceiras da mesa, sentaram-se os srs. Eugénio Spranger, secretário do governador da Zambézia; Serras, secretário do governador de Manica e Sofala; Rego Martins, secretário do encarregado do Governo do Sul do Save e o sr. Henrique de Bettencourt, secretário do governador geral.

O GENERAL JOSÉ BETTENCOURT FOI NOMEADO CIDADÃO HONORÁRIO DE LOURENÇO MARQUES

Numa sessão da Camara Municipal de Lourenço Marques por proposta do respectivo vice-presidente, sr. primeiro-tenente Joel da Silva Pascoal, foi nomeado, por aclamação, cidadão honorário daquela capital o sr. general José Bettencourt, governador geral de Moçambique. A proposta era assim concebida:

«Considerando que o Ex.mo sr. general José Tristão de Bettencourt prestou à Colónia de Moçambique altos e relevantes serviços no desempenho de todos os cargos que nela exerceu, nomeadamente no de governador geral; considerando que a cidade de Lourenço Marques, tambem, lucrou intensamente com a acção governativa de S. Ex.ª; considerando, ainda, que a capital da Colónia é a sua cidade mais importante e representativa; a Camara Municipal de Lourenço Marques resolve conceder o titulo de cidadão honorário ao Ex.mo sr. general José Tristão de Bettencourt, como o mais elevado testemunho de reconhecimento dos benefícios recebidos pela cidade que representa».

INDÚSTRIA APÍCOLA, EM ANGOLA

Tem tomado, últimamente, grande desenvolvimento, a industria apicola, em Angola, em vista do preço da cera se ter tornado bastante remunerador, tendo a exportação tido grande aumento.

CAMINHOS DE FERRO DE ANGOLA

Esteve em Sá da Bandeira o sr. engenheiro Henrique Kopke, director dos Portos e Caminhos de Ferro de Angola que foi ali, afim de tratar de assuntos que se prendem com o caminho de ferro e o seu prolongamento e com as obras do porto de Moçâmedes que estão a merecer âquele alto funcionário a melhor atenção.

ESTRADA DE LOBITO A BENGUELA

A estrada do Lobito a Benguela, não só pela sua importância, turística, mas tambem pelo seu valor real, pois que liga duas magnificas cidades angolanas, bem merece as atenções das autarquias, afim-de que esteja à altura de corresponder às necessidades daquela vasta zôna ultramarina. Perfeitamente cônscios desta verdade, os poderes públicos resolveram repará-la devidamente e assim é que, há poucos dias, foi aberto concurso para adjudicação da empreitada de um percurso de 19.963 metros, sendo a base de licitação de 5.334 contos.

CAFÉ DE ANGOLA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

O café de Angola, pela sua qualidade, está, dia a dia, a entrar em novos mercados e a fomentar a sua cotação nos mercados já compradores. No número destes estão os Estados Unidos que continuam a importar da nossa maior possessão ultramarina grandes quantidades de café. Em Luanda, é esperado, por estes dias, o cargueiro «Tameolane» que transportará para aquele grande país três mil toneladas de café. Este navio seguirá, depois, para o Lobito onde carregará mais café de Angola.

EM FAVOR DAS OBRAS DO NOVO EDIFÍCIO DO AERO CLUBE DE ANGOLA

O Aero Clube de Angola terá, dentro de pouco tempo, novo edificio, graças não só à actividade da sua direcção e à colaboração dos seus associados, mas tambem à simpatia de que aquela organização aeronáutica goza na Colónia e particularmente, na cidade de Luanda. Assim, concatenados todos os esforços e reunidas todas as boas vontades, não será optimismo exagerado se presagiarmos para breve a construção do novo edificio-sede do próspero clube. E, a propósito, informaremos que, em Luanda, entrou em ensaios a peça em três actos «Na esteira das Naus», original do advogado dr. Antonio Videira, destinando-se o produto da primeira representação para as obras do novo edificio do Aero Clube de Angola.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE TRIGO

Segundo informa a «Lusitânia», a produção de trigo no distrito de Huambo, em Angola, deve ser, este ano, superior em trinta por cento à do último ano. Oxalá assim aconteça, para que o pão de trigo não escasseie naquela Colónia, como tem acontecido últimamente.

EFEMÉRIDES DA SEMANA

26/8/1669 — Francisco de Távora assumiu o governo de Angola. Era muito novo — não tinha, ainda 25 anos — mas mostrou-se dotado de tão bom senso, tato administrativo e prudência que o povo o apelidou de «menino prudente».

27/8/1907 — Combate de Mufilo, na campanha de Cuamato, comandada pelo governador de Huila, capitão do Estado Maior José Alves Roçadas, cobrindo-se de glória as armas portuguesas.

28/8/1976 — Aires de Saldanha de Meneses e Sousa assumiu o cargo de governador e capitão general de Angola. Durante o seu governo, houve grande rebelião dos sobas mais poderosos do Libolo. Na repressão vitoriosa dos rebeldes, distinguiram-se o capitão-mor Luís Lopes de Sequeira e os capitães Bartolomeu Vaz Sarrazino, João Banha de Sá, Gaspar Dias, ajudante Antonio Costa e o valente Amaro Fragoso que evitou que, no primeiro ataque às posições do soba Angio-Quintumba, o inimigo se apoderasse da bandeira de Portugal que o porta-bandeira, alferes Dionísio Soares, abandonara covardemente.

29/8/1949 — Vasco da Gama partiu da India cujo caminho marítimo descobrira, na viagem de regresso a Portugal.

— No mesmo dia do ano seguinte, Vasco da Gama chegou a Lisboa, de regresso da India. De 148 homens de que se compunha a armada, à sua partida para a India, em 8 de Julho de 1497, apenas 55 regressaram a Portugal. Mais de 60 % tinham pago com a vida tão alto serviço prestado a Portugal e ao mundo. Um dos mortos foi Paulo da Gama, irmão de Vasco da Gama, que a tuberculose vitimou nos Açores, na viagem de regresso.

— Ainda no mesmo dia do ano de 1902, travou-se o combate de Caiobe, no interior de Benguela, entre as forças comandadas pelo capitão de artilharia Francisco Pedro Massano de Amorim — Coluna do Norte — e os rebeldes que foram vencidos, depois de luta encarniçada que durou cinco horas.

30/8/1833 — Extinção do Conselho Ultramarino que fora criado por D. João IV, em 14 de Junho de 1642. Fontes Pereira de Melo restabeleceu-o em 1851.

— 31/8/1902 — Combate para a conquista da «embala» do Soque, no interior de Benguela, situada a 2.500 metros de altitude, senão as nossas forças comandadas pelo capitão de artilharia Francisco Pedro Massano de Amorim. A vitória das nossas armas foi inteira e completa.

— No mesmo dia do ano de 1918, faleceu D. Antonio Barroso, bispo do Porto, grande missionário e patriota insigne.

— 1/9/1503 — Vasco da Gama chegou a Lisboa, de regresso da sua segunda viagem à India.

Vida elegante

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sá da Bandeira, Viscondessa de Rio Seco, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Julia da Conceição Faria, D. Maria do Carmo Pinheiro da França Osório, D. Maria Eugénia Mercês Valença da Silva, D. Isabel Lobo Leite.

E os senhores:

D. Jorge Augusto Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Francisco de Sousa Barreto (Rio Pardo), Alvaro de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Manuel Goulart de Medeiros, José de Meireles e Vasconcelos, José Maria Alves Machado, dr. João de Almeida, Alberto da Cunha Leão, José António Lopes de Campos Ribas.

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes do Amaral Botelho Leitão, está no Porto, vindo da Granja e de passagem para Vila Real, o sr. Fernando Leitão.

De Vila do Conde

Reunião importante — Conferência — Melhoramentos — Outras notícias

AGOSTO, 30 — Há já algum tempo que, pela resolução dos comerciantes de carnes de não quererem, abater gado por a tabela de preços de venda não os recompensar, que Vila do Conde e o seu concelho não tinha carne. Alegavam os marchantes que o lavrador não vendia o gado ao preço de o poderem vender à tabela. O presidente da Camara deste concelho, ciente das dificuldades da população, reuniu, ontem, os marchantes na Camara, afim de resolverem tão magno problema. Nessa reunião, foi deliberado que os marchantes abatam todo o gado que possam, responsabilizando-se a Camara ou o presidente, pela indemenização dos prejuízos, se os houver que os marchantes possam sofrer.

— No salão de festas da Acção Católica, foi iniciada uma série de Conferências.

Inaugurou-as o sr. dr. João Coutinho Caldeira do Amaral, que falou sobre «Ciências e Religião». No final, o presidente da mesa, sr. dr. Joaquim Pacheco Neves, referiu-se ao trabalho do conferente. No final, houve um acto de variedades.

— A mesa da Misericordia pediu a comparticipação nas obras que pretende realizar no hospital, obras que vão além de 500 contos. Tambem nos consta que pediu comparticipação do teatro Afonso Sanches, de que a Misericordia é co-proprietária.

— Continuam, com grande incremento os acabamentos do novo cine-teatro, que será inaugurado ainda este ano.

— E' inaugurado nos principios do próximo mês, o novo bar da praia, que junto tem um amplo salão de festas.

— No Casino realizam-se, semanalmente, festas no salão nobre, tomando parte uma magnifica orquestra. — C.

Carta de Angola

A Colónia aguarda, com ansiedade, o estabelecimento da Linha Aérea Imperial — Uige elevada a sede de provincia — Serviços Zootécnicos — Amizade luso-francesa — Outras notícias

LUANDA, 23 de Julho. — Angola inteira aguarda, com ansiedade, o estabelecimento regular da Carreira Aérea Imperial que a coloque a par das colónias vizinhas que, de há muito, estão ligadas com as suas metrópoles por aquela via. No passado dia 16, chegou a esta cidade o «Dakota», Secretariado da Aeronáutica Civil, ainda em viagem experimental, sendo voz corrente que as carreiras oficiais serão inauguradas em Setembro próximo.

E' curioso notar que Angola, com os seus limitados recursos aéreos, mantém uma vasta rede de comunicações internas que prestam bom serviço ao público. O Aero Clube de Benguela, entidade particular, pensa em inaugurar brevemente uma carreira regular com a ilha de S. Tomé, onde, segundo nos informam, é grande o entusiasmo por este empreendimento.

— Faleceu nesta cidado o sr. Jackson Cyril Rogers, súbdito inglês, figura muito popular, antigo professor do Liceu Nacional de Salvador Correia e aqui residente havia cerca de trinta e cinco anos. Trabalhava, há quinze anos, na Secretaria do Consulado Britanico, tendo sido, há pouco tempo, confirmada a condecoração do Oficialato da Ordem do Império Britanico, com que o Governo inglês o agraciou.

— A população do Uige recebeu com entusiasmo a notícia de ter sido elevada aquela vila a sede de provincia, que pela nova divisão administrativa passou a chamar-se do «Congo». Antigamente, a sede da provincia era Luanda, tendo sido seu ultimo governador o capitão José Diogo Ferreira Martins, ultimamente transferido para a provincia de Moçambique.

Uma comissão de habitantes daquela vila forneceu ao diário «A Provincia de Angola» a notícia de que se está a constituir ali uma sociedade, para exploração de um moderno hotel.

A mesma comissão, em sinal de regosijo, ofereceu aos jornalistas de Luanda um almoço, que foi servido num dos restaurantes da ilha de Luanda.

— O Boletim de Informações do Governo Geral de Angola noticiou que, a convite do Governo Geral da Africa Equatorial Francesa, seguiram, no passado dia 17, de automóvel, via Matadi, para aquela colónia, em visita de estudos aos respectivos estabelecimentos zootécnicos, o chefe dos Serviços de Veterinária e Indústria Animal, sr. dr. Abel Pratas, e o médico veterinário dos mesmos serviços, sr. dr. Martins dos Santos. O sr. dr. Abel Pratas, numa entrevista concedida ao jornal «A Provincia de Angola», fez, entre outras, a afirmação de que, sem breve, deverá seguir para o Sudoeste Africano os médicos veterinários srs. Santos Pereira e Fernando Dias Pabio, para nas respectivas regiões daquele território procederem ao estudo da criação dos famosos carneiros «caracul» e do problema lacticinios.

— O sr. Lambroschiri Mizier e sua esposa, comemorando a data nacional da França, reuniram, no passado dia 14, na sua elegante residencia consular, grande número de convidados, em simpática festa a que deram, também, o brilho da sua presença o governador geral e o seu chefe de gabinete, o comandante militar da Colónia, o arcebispo de Luanda e monsenhor dr. Alves da Cunha, o encarregado do Governo da Provincia, membros do corpo consular e muitas senhoras. Num interessante brinde, a que respondeu o chefe da Colónia, o sr. Lambroschini Mizier evocou a data comemorada e bebeu pela tradicional amizade luso-francesa. — C.

Problemas de trânsito

(Continuação da 1.ª página)

Também deve ser feita recomendação aos sinaleiros para darem a preferência de passagem aos que sobem, evitando o mais possivel a sua paragem, pois é sempre mais difícil, ocasionando, por vezes, danos, o arranque numa subida. Ainda temos bem presente o desastre na Avenida da Boavista, próximo da Fonte da Moura, quando um eléctrico e seu atrelado veio a recuar, até chocar com outro que subia.

A paragem na Rua da Boavista, ao chegar à Praça da Republica, está nestas condições o que é condenável, verificando-se, por vezes, uma bicha de automóveis à espera que se descongestione o eléctricos, para depois iniciarem todos a marcha indiana a que são obrigados.

Agora que a Camara meteu ombros a esta empresa e administra directamente a Carris, pode e deve obrigar os eléctricos a irem na mão que lhes compete e não fora dela, como se vê em Cedofeita e Rua do Rosário.

Bastava suprimir-se o caricato atrelado e mudar o sentido da marcha, isto é, seguirem por Cedofeita para a Boavista e virem desta pela Rua do Rosário para a Praça da Universidade.

Tem-se verificado que as paragens antes dos cruzamentos têm vantagens e inconvenientes; por isso, parece razoável que onde fosse vantajoso, houvesse excepção à regra, tanto mais que não existem paragens em todos os cruzamentos, e, quando existem, nem sempre os eléctricos param, por não haver passageiros ou não ser obrigatória a paragem.

Uma parte da Avenida da Boavista tem faixa de rodagem privativa dos eléctricos, o que é de óptima vantagem. Seria, pois, para desejar, que toda ela fosse de igual modo transitada por esses veículos, o que evitava acidentes.

E, por fim, lembramos o uso excessivo de sinais sonoros e luminosos de certos condutores locais que tudo aconselha a não se abusar de tais instrumentos.

A. Carvalho

Feira anual da Trofa

TROFA, 1 — No próximo dia 7 de Setembro, realiza-se, nesta localidade, a importante feira anual que engloba grande concurso pecuário de gado bovino, suíno e cavalar, com valiosos prémios, concertos pelas bandas de musica de Vila Verde e de Moreira da Maia, descantes populares por grupos da região, etc. — C.

Uma praga de lagartas

TEM CAUSADO ENORMES PREJUIZOS NOS ARROZAIS

ABRANTES, 1 — Os arrozais situados nas margens do rio Torto e que atingem alguns quilómetros, acabam de sofrer grande prejuizo. Só um arrozal sofreu prejuizos de três vagões de arroz. A praga que vem destruindo os arrozais, foi provocada por umas borboletas que aparecem há cerca de um mês e que só era vista pela manhã.

Fazia uma sementeira de ovos nos arrozais que, agora, gera terrivel praga de lagartas de várias cores que largam um oleo que afecta as mãos e unhas, tendo o pessoal que as apanha de usar luvas.

Durante quinze dias, mais de cem pessoas chegaram a apanhar, por dia, dez arrobas de lagartas! Depois, teve-se que suspender esse trabalho, pois quanto mais se apanhava lagartas mais estas apareciam. A lagarta continua destruindo os arrozais, roendo com voracidade extraordinária os pés dos arrozais. Foram aplicados vários insecticidas que não deram resultados na extinção do inimigo dos arrozais. Só apanhadas à mão e queimadas, é que se tem reduzido a enorme praga. — C.

Mulheres e Crianças

A BONDADE

Desde que saiu o meu artigo àcerca do asilo dos Lázaros e Lázaras, que tencionava escrever algo sobre a bondade. E isto porque as muitas cartas que recebi me sensibilizaram, profundamente, e me levaram a pensar que o Mundo não é tão mau como, por vezes, suponno. Hoje, porém, que me dispus a escrever, faltam-me palavras para desenvolver esse assunto. Vejo tudo negro, ainda que não tão negro, talvez, como um cubiculo que acabei de ver. Fui, de proposito e pela primeira vez, à Rua da Reboleira. Sabem onde fica? E já repararam no seu pavimento?

Pois bem, fui lá para ver esse cubiculo sem ar, sem luz alguma, pouco maior do que um caixão. Só com auxilio de fósforos, consegui ver o que lá havia: um bone sebento, um cesto e uma pequenina banca, porque aquele terrivel *sepúlcro* já foi cozinha. E, hoje, afinal, cozinha é, assim como quarto, também. Serve de habitação, a troco de 25$00 mensais, a um rapaz de dezoito anos, agora empregado e a ganhar 7$00 por dia, e à mãe.

Vi o rapaz, e a sua expressão não é a que se possa imaginar. Não, não tem traços de revolta. Tem uma fisionomia dócil, infantil, que nos atrai e cativa. A mãe é doente e está, quase sempre, no hospital. E ele? A sua palidez e magreza mostram, claramente, que a saúde também o não bafeja. Além de pobres, ainda têm a desdita de ser doentes... Outra coisa não é de esperar de quem vive naquele sepúlcro que, tão profunda e amargamente, me impressionou, por ter gente viva (?) entre tantos micróbios e escuridão. Chamando *sepúlcro* àquele cubículo onde não há nem cabe, sequer, uma enxerga, não exagero, leitores. Ou antes, exagero, sim, fazendo uma hipérbole de engrandecimento. Aquilo é muito pior do que se possa imaginar. Nunca supus que houvesse uma habitação assim, tão insalubre, tão negra, despida e irritante no seu gargalhar diabólico que me pareceu ouvir entrecortado de palavras de censura e ironia.

Baixei a cabeça e corei. Seguidamente, pareceu-me ouvi-la, ainda, num tom menos cortante e cheio de amargura. Olhei-a, bem de frente, procurando, em vão, romper as trevas, e perguntei: «Que devo fazer? Que devemos fazer?»

Branda e eloquentemente, apresentou-me várias soluções, fáceis de resolver, desde que haja boa vontade entre os homens. Ante as suas boas e acertadas palavras, agucei mais o olhar, afim de rasgar aquela, mancha escura e de cheiro desagradável. Era lá possivel que aquele terrificante *sepúlcro* tivesse uma alma branca?! Decerto, a minha cabeça delirava. Fugi dali, deixando a escuridão, a insalubridade, mas trazendo comigo um pesadelo.

A meio caminho, encontrei o inditoso rapaz a que acima me refiro. A sua expressão pareceu-me ainda mais doce e ingénua. Tão andrajoso... tão frágil... Onde irá ele buscar energia e boa vontade para trabalhar? Eu pasmo ante esta gente que vive (?) como animais, animais que não sejam de estimação! Ponho-me no seu lugar... e que sinto eu? Desnecessário será dizê-lo.

Afirma-se que o homem é um insatisfeito, naturalmente ambicioso, mas, a meu ver, há tantos, tantos, que são como meras cortiças a boiar, indiferentemente, nas enxurradas da vida! Possivelmente, os que nascem e passam a infância numa extrema miséria perdem esse sentimento de ambição que anima o homem a conquistar um lugar ao Sol. Daí, a resignação e a passividade de muitos indivíduos. Aprovo a resignação, sem dúvida, mas não a passividade.

«Sentem-se felizes assim» — dizem-me, por vezes. Será possível? — cismo eu. E, logo, imediatamente, grito: «Seja como for, a sua situação envergonha-nos e não trabalhemos por eles, se assim quiserem, mas trabalhemos pelo menos, para que possamos erguer a cabeça perante a Pátria.

Isaura Correia Santos.

De Paços de Ferreira

Baldio da Serra — Serviço a simplificar — Missão religiosa — Outras notícias

AGOSTO, 27 — Espera-se para breve a entrega do baldio da Serra ao Estado, diligência que encarecemos e aplaudimos pela fase renovadora por que passará todo o concelho.

Fontenários, estradas, captações de água, urbanização dos mercados e reparações escolares figuram no largo plano de actividades em que o Município se empenhará no corrente e próximos três anos.

A Serôa e Frazão, freguesias a que pertence o baldio, cabe apreciável rol dos melhoramentos em vista.

— Nunca, como presentemente, houve tanta confusão no preenchimento dos manifestos do centeio. O agricultor anda numa autêntica dobadoira e não vê a sua vida arrumada tão cedo.

Senão vejamos:

Primeiro, apresenta-se a efectuar o manifesto em local anunciado, mas o funcionário não aparece (verificado em Meixomil no dia 21); depois, leva a cópia do manifesto ao Grémio da Lavoura. Ali, receberá o talão do manifesto e dirige-se à Comissão Reguladora do Comércio, sendo portador das cadernetas de moagem do ano anterior e de racionamento. Na falta das cartas de moagem terá de rebuscar o manifesto de 1945-46.

E' fácil de compreender que esta barafunda se presta a confusões arrelia doras e a perdas de tempo. Faça-se então todo o serviço na vila, mas de maneira que o lavrador retire tranquilo para o seu lar.

— Está em Meixomil a família do sr. capitão M. Silva Dias.

— Partiu para Arégos o sr. dr. Francisco da Cunha Brandão.

— Cumprimentamos nesta vila o sr. prof. José J. Correia da Silva, de Amarante.

— Com suas filhas está em Carvalhosa a sr.ª D. Fernanda Costa Carregal, do Porto.

— Estão na Póvoa de Varzim: o sr. Manuel da Costa Neto e família; o sr. Brás Leão Torres e família, e com sua esposa o sr. prof. Justino de Morais Alão.

— De Penamaior retirou para essa cidade o sr. Américo de Oliveira e família. — *M. D.*

Organização Corporativa

Na Fundação Nacional pela Alegria no Trabalho

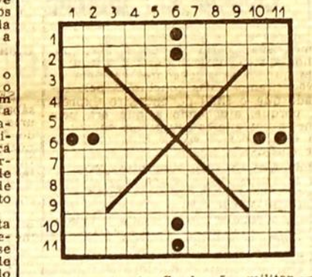
Dedicado ao Sindicato Nacional dos Musicos, secção Norte, realizou-se na sede da F. N. A. T., à Praça da Batalha, um sarau cultural e recreativo, a que assistiram os sócios dêsse organismo corporativo acompanhados das respectivas famílias.

No início o «maestro» sr. Raul de Lemos, presidente do Sindicato, dirigiu algumas palavras de saudação e agradecimento aos dirigentes da F. N. A. T., tendo o sr. dr. Artur Anselmo, retribuído, prometendo interessar-se junto das entidades competentes para a criação, nesta cidade, de uma Orquestra Sinfónica, como a que existe em Lisboa.

Findos os discursos a orquestra do Sindicato dos Musicos executou um concerto, seguindo-se a parte recreativa em que colaboraram as artistas da rádio: Carolina Barroso, Lólia Maria, Maria José de Lima, Ferreira da Cunha e Silva, que executaram lindos numeros que entusiasmou a numerosa assistência.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 184



Horizontais—1, Graduação militar. — Defumar; 2, De outro modo. — Exclusivo; 3, Popa. — Empregara. — Preposição; 4, Semelhante. — Principio — De estatura inferior à normal; 5, Lavarar. — Senhores; 6, Fluido aeriforme. — Além; 7, Vazios. — Actuar; 8, Tira de pano que rodeia algumas peças do vestuário. — Maior. — Estima; 9, Viração. — Estacar. — Andar; 10, Terra alagadiça. — Falecida; 11, Rezara. — Cantigas.

Verticais—1, Quebre. — O pôr do sol; 2, Cobrir de óleo. — Enrubescer nas faces; 3, Nota musical. — Cidade do Algarve. — Utensílio; 4, Nome de uma letra grega. — Chefe etíope. — Igual; 5, Dificuldade. — Caixa para roupa; 6, Fracção da unidade. — Sofrimento; 7 Orifício. — Ramagem; 8, Ligue — Filetra. — Grande quantidade. — 9, Nota de musica. — A que ama. — Grateja; 10, Gesto com a mão. — Copia; 11, Frutos da romanzeira. — Pouco vulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 183

U	V	A	S	A	F	O	G	A		
A	N	I	M	A	N	E	L	I	T	E
V	I	G	O	T	E	M	A	G	I	L
I	D	A	P	O	L	E	N	A	N	O
D	O	C	O	L	O	N	O	S	A	S
A	C	E	D	I	■	I	R	O	S	O
U	L	M	E	C	E	N	A	S	T	I
S	E	R	M	E	R	O	S	P	O	R
A	R	E	S	E	S	E	S	M	I	M
M	A	N	O	S	I	M	O	R	A	S
M	O	L	E	S	O	R	A	R		

Diário de Braga

FESTAS EM SÉRIE...

SETEMBRO, 1 — Hoje realizaram-se em Braga várias festividades populares. No Campo Novo, na Senhora-a-Branca, na Ponte, no lugar do Penêdo, e ainda noutros pontos, os alto-falantes, as musicas, e o foguetório, animaram o ambiente. Lamentável, porém, que estas festas acarretem as habituais passagens de rifas e outros processos de apanhar dinheiro aos da terra e aos de fora, e isto por todos os cantos e esquinas.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Esta tarde, quando a «fourgonete» M. N. 36-56 desembocava da Praça Municipal para a Rua de Santo António da Praça, foi chocar, violentamente, contra o automóvel M. N. 22-37.

Da colisão resultou o susto nos passageiros dos dois carros e ligeiros danos nas «carrosseries».

FURTO DE UMA BICICLETA

A autoridade administrativa do concelho da Póvoa de Varzim, solicitou à P. S. P. a apreensão duma bicicleta marca «Martanos», que ali foi furtada no dia 26 de Agosto findo por um individuo de identidade desconhecida.

AMEAÇAS DE MORTE

Queixou-se na P. S. P., o jornaleiro Antonio Ferreira, serviçal, do lugar do Peão da Meia Laranja contra João Pinto Azeredo, casado, da freguesia de S. Pedro de Maximinos, por ameaças de morte.

FUGIDO A FAMILIA

A P. S. P. de Santarém comunicou à deste distrito ter desaparecido da casa paterna, Henrique da Piedade Sarrafo, de 11 anos. O desaparecido veste casaco de cotim claro com riscas pretas, calça a espanhola e anda descalço.

FURTOS DE UVAS, GALINHAS E DINHEIRO

O sr. António Duarte da Silva, proprietário, do lugar da Estrada, freguesia de S. Paio de Merelim, apresentou na P. S. P. participação de ter sido assaltada a sua propriedade, por larápios desconhecidos, que lhe levaram objectos e galinhas.

— Também ali se queixou, Maria Augusta Ferreira da Cunha, doméstica, da freguesia de S. Pedro de Merelim, contra António da Silva, Joaquim da Silva e Manuel da Silva, ferreiros, daquela freguesia, arguindo-os de terem entrado, abusivamente, na sua propriedade e praticarem um furto de uvas.

— O taberneiro Adão Vieira dos Reis, da Avenida Artur Soares, queixou-se na 1.ª esquadra da P. S. P. contra Manuel Paulo, jornaleiro, da freguesia de Isqueiros, concelho de Vila Verde, arguindo-o de ter praticado um furto de 300$00 no seu estabelecimento.

DESASTRES E AGRESSÕES

No Hospital de S. Marcos, receberam curativo os seguintes individuos: A. Miguel, da freguesia de Figueiredo, com ferimentos no pé direito, em consequência de ter sido mordido por um cão; António Gomes, de 15 anos, aprendiz de marceneiro, filho de António Gomes e de Ana Gonçalves, do lugar da Carvalheira, freguesia de Palmeira, que se feriu na mão esquerda com um formão; Miguel Fernandes, de 18 anos, solteiro, ambulante, filho de Francisco Fernandes e de Maria Amélia Fernandes, da Rua Paio Manta, com ferimentos no pé esquerdo, provocados por estilhaços duma garrafa; Vasco Oliveira de Sá Quintas, de 15 anos, solteiro, aprendiz de tipógrafo, filho de Sebastião Queirós e de Francisca Julia de Oliveira, da Rua da Ponte, que sofreu ferimentos no joelho esquerdo por ter caído duma caminheta onde seguia dependurado; Garibaldina Pinto Cerqueira, de 9 anos, filha de Alfredo Maria Carvalho Pinto e de Rosa Cerqueira, da Rua do Area de Cima, que caiu dum muro na propriedade de seus pais, sofrendo, além de outros ferimentos, um extenso no rosto; e Manuel Adelino Martins da Silva Rodrigues, de 18 anos, empregado comercial, da Rua Bela da Fontinha, do Porto, que foi cuspido da plataforma do carro eléctrico em que viajava, ficando ferido no frontal.

BOLETIM DIARIO

ANIVERSARIOS — Hoje fazem anos, as senhoras: D. Adelaide Lopes de Azevedo, D. Ermelinda de Carvalho e Castro, D. Maria Adelaide Martins de Almeida e Sousa; e o senhores: Joaquim José Leite, e Oscar Dias Pereira.

FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje estão abertas, as farmácias: Henriquina, na Rua de S. Vitor; Moreira de Castro, na Rua do Souto; e Alvim, no Arco da Porta Nova. — A. M.

Pela Cidade

POR CAUSA DUM SOBRETUDO...

O sr. António Almeida Sereno, da rua do Pinheiro Manso, n.º 380, comunicou à policia que viu no vestiário dum cinema desta cidade um sobretudo que lhe foi roubado há tempos. Chamada a pessoa que o deixara ali a guardar — o sr. Hilário Henrique Ribeiro, da rua das Antas, n.º 246 — este afirmou que o sobretudo era seu, pois o mandara fazer num alfaiate do Bolhão. Ao que parece, o alfaiate indicado por este vai ser chamado, para esclarecer o caso.

UMA ADELEIRA ROUBADA

A sr.ª Gracinda Rosa Ferreira, da rua de Costa Cabral, n.º 2734, queixou-se na P. S. P. contra um individuo que indicou, arguindo-o de lhe ter furtado várias roupas.

INDIVIDUO ACUSADO DE FURTO

O comerciante sr. António Mário dos Santos Martins, da rua de Passos Manuel, 263, queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo cujo nome indicou, arguindo-o de lhe ter furtado roupas, uma corrente de oiro, botões de punho com pedras finas e 1.100$00 em dinheiro.

PARA AVERIGUAÇÕES DE FURTO

A polícia prendeu, para averiguações dum furto de fio de cobre, o mineiro Jeremias Dias de Sousa, de 38 anos, e Fernando Dias da Silva, de 25 anos, trabalhador, ambos do lugar da Arrotela, Leça do Bailo. Também foi preso para averiguações Avelino da Costa Soares, de 29 anos, trabalhador, da rua de Santa Catarina. Deram todos entrada no Aljube.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

Na rua de S. Dinis, voltou-se, aparatosamente, o automóvel M. N.-20-20, guiado por Sebastião Teixeira Barbosa, da rua de Luís Aguiar, n.º 100. O desastre deu-se em consequência do motorista, que adquirira o carro há pouco e não estava ainda no seguro, ter feito uma manobra de emergência, para evitar o atropelamento duma criança. O carro ficou muito danificado, nada tendo sofrido, porém, o condutor.

POR ROUBAR CIMENTO

No largo da Póvoa, foi preso o ajudante de motorista Francisco Anis, de 36 anos, da rua de Cunha Espinheira, n.º 70, que roubou um saco com cimento numa casa em construção na rua da Constituição. Recolheu ao Aljube.

DESPORTO DESASTROSO

Foi socorrido no Hospital Geral de Santo António, o menor de 9 anos Floriano Ferreira, da rua do Monte de S. João, que se feriu na perna direita, quando jogava futebol. Recolheu a casa, depois de tratado naquele estabelecimento.

CONSEQUENCIAS DE QUEDAS

No Hospital Geral de Santo António, foram tratadas, ontem, por terem ficado feridos em consequência de quedas, as seguintes pessoas: Avelino Soares, de 33 anos, pintor, do lugar da Triana, a Rio Tinto; António Alfredo Teixeira, de 22 meses, da rua do Monte da Lapa; Manuel da Silva Mendonça, de 10 anos, da Travessa dos Arcos; Alberto Manuel Pereira de Lima, de 2 anos, da rua de Santa Catarina; Mário Ferreira Bastos, de 17 anos, torneiro, do lugar da Giesta, Avintes; Maria Cacilda da Silva Reis, de 3 anos, da rua da Igreja de Paranhos; António Augusto, de 3 anos, do lugar do Senhor da Pedra, Gaia; e Serafim Silva, de 43 anos, trabalhador, da rua de Santana.

COLHIDA POR UM CICLISTA

Recebeu tratamento no banco do Hospital Geral de Santo António, a menor de 3 anos Maria Rodrigues Moreira, da rua de Moreira da Assunção, que foi colhida por um ciclista ficando ferida no rosto. Recolheu a casa, depois de socorrida naquele estabelecimento.

PELO BANCO DO HOSPITAL

Recorreram, ontem, aos serviços do banco do Hospital Geral de Santo António, as seguintes pessoas:

Moisés Luís Borges, de 25 anos, tipógrafo, da rua da Torrinha, que foi agredido, ficando ferido no rosto; Joaquim José da Mota, de 27 anos, moço de lavoura, da rua do Falcão, que se feriu no globo ocular esquerdo, quando trabalhava; António de Jesus Ferreira, de 23 anos, jardineiro, da rua da India, que caiu dum carro eléctrico, ferindo-se no joelho esquerdo; Maria Clementina de Jesus, de 19 anos, carrejona, da rua do Barredo, que se feriu na mão direita, quando cozinhava; Aurora Moreira Gomes, de 25 anos, doméstica, do largo do Carregal, que foi agredida, ficando ferida na mão esquerda; Clotilde Pinto Pereira, de 8 anos, da rua das Classes Obreiras, que foi colhida por um fogão, ficando ferida na perna esquerda; José Maria Seixas de Sá, de 24 anos, empregado comercial, da rua do Marquês de Sá da Bandeira, que se feriu na mão direita com um copo; Manuel Augusto Rodrigues de Aguiar, de 25 anos, marítimo, da Afurada de Baixo, que caiu dum carro electrico, ferindo-se na cabeça; e José Alves Soares, de 10 anos, pintor, da trav. do Campo Lindo, que se feriu no pé direito com uma foiha.

MORDIDA POR UM CÃO

Por ter sido mordida por um cão na perna direita, recebeu tratamento no Hospital Geral de Sant

DESPORTOS

CICLISMO: Terminou a XI Volta a Portugal com o triunfo de José Martins, na classificação geral — ATLETISMO: O torneio do F. C. do Porto — NATAÇÃO: As provas na piscina da Granja e em Ermesinde — PEDESTRIANISMO: A IV Légua de Gondomar — OQUEI EM PATINS: Jogos particulares — TÉNIS: O campeonato da Aguda — TIRO: Campeonato do Norte — FUTEBOL: Jogos particulares — Notas e comentários

O grande cartaz da tarde desportiva de ontem, a «Volta a Portugal», terminou. A última etapa foi seguida, em pensamento, por dezenas de milhares de desportistas do Norte, na esperança de que o seu ídolo, Fernando Moreira, entrasse como vencedor, no Estádio Nacional. Assim, a Baixa movimentou-se, ao fim da tarde, na espectativa de colher informações, os resultados já conhecidos.

Mas se o ciclismo teve, nesta competição, o grande movimento de justificado interesse, outras modalidades tambm se movimentaram, a completar o quadro.

O futebol voltou à actividade e, para começar, foram numerosos os jogos realizados. Havia «fomes» de bola, e daí a concorrência que tiveram os encontros disputados, em várias localidades... excepto intra-muros, onde nada houve, lamentàvelmente. Mas como a época só ontem começou, o futuro dará a desforra.

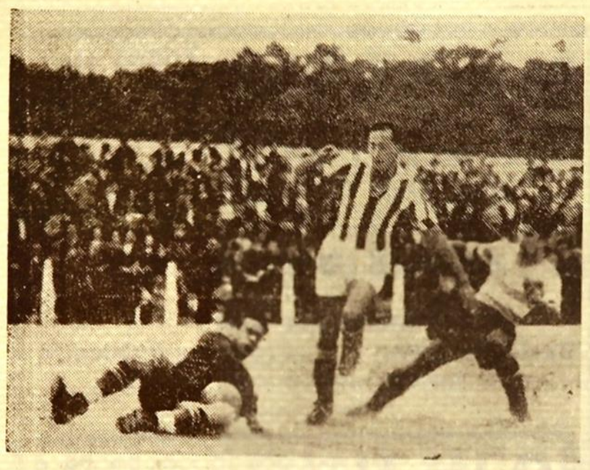
O atletismo esteve em causa com o último torneio interno do F. C. do Porto. O «Pentatlo» não chegou a efectuar-se, por falta de concorrentes. Apenas um se inscreveu.

A natação deu-nos mais uma prova de vitalidade, o que é lisonjeiro. Na piscina da Granja realizaram-se os campeonatos femininos e várias provas de selecção para um possível Porto-Coimbra, que oxalá possa efectivar-se.

A Légua de Gondomar, organização de ordem particular, interessante, deu vida ao pedestrianismo, comprovando, novamente, o valor da iniciativa particular.

Tambem o tenis, o oquei em patins e o tiro proporcionaram competições de certo interesse e evidenciaram, pelo menos, actividade sempre louvavel.

Foi o que houve, em quantidade e, tambem, em qualidade.



LEIXÕES-OVARENSE — O guarda-redes da Ovarense detem o esférico, acossado por Costa Pereira

FUTEBOL

JOGOS PARTICULARES

Terminou o «defeso»... e o futebol fez a sua aparição.

Na tarde de ontem a primeira da nova temporada futebolística, deram-se os primeiros pontapés na «borracha».

Por ora, trata-se ainda de encontros particulares, que têm em mira pôr à prova novos jogadores, vindos das categorias inferiores, ou «importados» doutros clubes, ou ainda, para afinamento do conjunto dos seus valores.

<>

Nos jogos particulares, efectuados ontem, verificaram-se os seguintes reultados:

Em Espinho — Sporting Coimbrões-Sporting de Espinho, 4-2.

Em Lourosa — Lourosa-Avintes, 4-2

Em Leixões — Leixões-Ovarense, 3-0

Em Ermezinde — Salgueiros-Ermezinde, 6-2.

Em João de Deus — F. C. de Gaia-Canideio, 2-2.

Em Santo Tirso — F. C. Pôrto (misto)-Tirsense, 5-1.

Na Povoa de Varzim — F. C. Famalicão-Vitória de Guimarães, 4-2; Varzim-Beiriz, 5-1.

Em Braga — Sporting de Braga-F. C. Pôrto, 1-1.

Em Lamego — Sporting-Académico de Viseu, 2-1.

Leixões-Ovarense, 3-0

O campo de Sant'Ana, pertença do Leixões, que ultimamente tem sofrido algumas melhoramentos entre eles o alargamento da sua bancada, encurtamento do rectangulo e novo gradeamento, em ferro, abriu, na tarde de ontem, as suas portas, pela primeira vez na época de 1946-47, para dar guarida aos adepetos da bola.

Jogavam o clube local e a A. D. Ovarense. Acima do resultado final, interessava conhecer os novos elementos de que ambos dispunham e, ao mesmo tempo, depois de dois meses de ausências, ver saltitar o esferico sobre o bom piso dum dos melhores campos de além-barreiras. A qualidade de jogo era coisa de menor importancia, para muitos. A espectativa, porém, foi de desilusão no que diz respeito ao jogo produzido e as anunciadas transferencias.

Como não podia deixar de ser, todos os praticantes acusaram, uns mais que outros, o periodo de transição da derradeira época para a que ontem se iniciou.

Alguns, talvez, os menos ginasticados, aumentaram de peso, que os treinos até agora efectuados pouco fizeram descrecer. E ressentiram-se disso, especialmente no segundo tempo, quando o esforço começava a acusar os seus efeitos.

A falta de contacto com a bola, levou o critico a notar alguns falhanços espectaculosos, a par de má exibição geral, com frequentes pontapés à toa, mantendo-se, assim, o esferico no ar, durante muito tempo efectivo do jogo.

Os que vão à bola para ver bom futebol devem ser, todavia, indulgentes, não se esquecendo de que o «defeso» terminou no sabado passado.

Quanto às transferencias, foi o que se viu. Por outras palavras: nada de especial, a não ser a inclusão de dois novos elementos no clube de Ovar, que haviam sido dispensados pelo Boavista. Paulo, de volta de quem correram muitos boatos, tendo, até, o F. C. Pôrto apresentado o seu pedido de transferencia à Federação, envergou, com espanto geral a camisola «rubro-branca». E a isto se resumiu o movimento dos novos jogadores nos dois clubes que ontem, jogaram em Matozinhos.

<>

O Leixões, como se previa, venceu. A sua superioridade foi evidente, especialmente no primeiro tempo, em que dispos, à vontade, do seu antagonista, que se remeteu a esforçada defesa.

Dois tentos a zero acusava o marcador, quando chegou o descanso. Resultado absolutamente justo, a premiar a aplicação dos dianteiros locais. Pedro, aos 20 minutos, e Costa Pereira, aos 40, apontaram os dois primeiros tentos, com toques serenos e bem colocados. No segundo tempo, foi, também, evidente a supremacia dos locais, entrecurtada, aqui e além, por esporádicas tentativas de ataque dos visitantes.

Valeu menos esta parte que a anterior, e se não fôra um tento de Costa Pereira, aos 42 minutos, e uma série de «canos» contra o grupo de Ovar nada teriamos a apontar, que não fosse monotonia a mais e entusiasmo a menos.

A vitória final premiou o melhor cojunto em campo, se bem que pouco expressiva para a superioridade evidenciada.

<>

Sob a arbitragem de A. R. Ribeiro, auxiliado por S. Baptista e F. Bastos, os grupos alinharam:

Leixões — Lopes (no 2.º tempo, Couto), Cirista e Nelito; Almeida, Adão e Paulo; Macarrão, Pedro, Costa Pereira, Roberto e Delfim.

Bentes, primo do internacional da Académica, alinhou, na segunda metade da partida, no lugar de Macarrão.

Em resumo: o mesmo conjunto da época anterior. Todos se mostraram esforçados, sem que qualquer deles se tivesse evidenciado em relação aos restantes companheiros.

Ovarense — Pinho, Carvalha e Tavares; Zeferino, Jacinto (ex-Boavista) e F. Marques; Bonifacio, J. Tavares, Jaime (ex-Boavista), Leite e Rui.

Falta de conjunto e muita juventude. Bom trabalho da equipa de arbitragem. — *J. L.*

O Sporting de Lamego venceu o Académico de Viseu por 2-1

LAMEGO, 1. — No campo do Sporting de Lamego, realizou-se, ontem, um desafio de futebol entre os lamecenses e o Académico de Viseu, para abertura da epoca.

O campo registou rasoavel numero de assistentes e os grupos, sob a arbitragem de Cunha Guimarães, do Pôrto, alinharam do seguinte modo:

Lamego — Manuel da Silva, Manuel Chaves, Joaquim da Silva, António Gomes, Joaquim Inácio e António Mauricio; Paulo, J. Pereira, Luiz Vasco e Ribeiro.

Académico — Marques, Cunha e Mario Peres; Monteiro, J. Rebelo e José Abreu; Pereira, Manuel da Silva, Manuel Chaves, Joaquim da Silva, António Gomes, Joaquim Inácio e António Mauricio; Paulo, J. Pereira, Luiz Vasco e Ribeiro.

Académico — Marques, Cunha e Mario Peres; Monteiro, J. Rebelo e José Abreu; Pereira, Serafim, Helder Barbosa, Armando Ferreira e Delfim Costa.

No primeiro tempo, aos 6 minutos depois de algumas fases animadas, por parte dos lamecenses, J. Silva, apontou o primeiro tento do seu grupo. O guarda-redes de Viseu ainda se lançou, mas o pontapé do avançado de Lamego la com boa pontaria.

Depois, o domino do jogo foi repartido pelos dois grupos, tendo os respectivos guarda-redes tido bom trabalho.

No recomeço, notou-se, por parte dos visienses, o desejo de modificar o resultado e, assim, aos 20 minutos, depois de um avanço do trio central do Académico, Barbosa, chutou um «livre» que deu o ponto de honra ao seu grupo.

Não desanimaram os de Lamego, que se lançaram com agradavel técnica, para alcançarem a vitória, e viram os seus esforços coroados de êxito, com mais um tento obtido por Vasco, aos 41 minutos do 2.º tempo.

Depois, até final apesar dos esforços dos avançados dos dois grupos, o resultado não se alterou. Merecem referencia, no grupo vencedor: o guarda-redes, Gomes, Vasco e Luiz, e no grupo vencido: Marques, Barbosa, Costa e Peres.

Arbitragem imparcial. — *C.*

Salgueiros-Ermezinde, 6-2

O Ermesinde deslocou ao seu campo a categoria de honra do Salgueiros, afim de efectuar um encontro amigável.

O jogo, que despertou grande interesse, teve um vencedor: Salgueiros. O Ermesinde terminou a primeira parte a ganhar por um 1-0, com o jogo equilibrado. Todavia, no segundo tempo, o Salgueiros demonstrou mais poder técnico e conseguiu larga vantagem sobre o adversário.

O Ermesinde foi o primeiro a marcar, por intermédio de Grilo, aos 33 minutos da primeira parte; o segundo foi da autoria de Emílio, aos 81 minutos.

Os tentos do Salgueiros:

1.º e 6.º, por Mascote, aos 50 e 70 minutos; 2.º, aos 51, por Casimiro; 3.º, por Paulista, aos 53; 4.º e 5.º, por Lopes, aos 57 e 61 minutos, respectivamente.

Os grupos alinharam:

SALGUEIROS — Peixoto; Mário Silva e Barros; Louro, Torres e Fernando; Adriano, Casimiro, Lopes, Paulista e Costa.

ERMESINDE — Américo; Rebêlo e Magala; Cunha, Mário e Petrak; Pina, Grilo, Noémio, Alfredo e Emílio.

Ambos os grupos apresentaram jogadores novos, que deram boas provas.

Arbitrou, bem, Joaquim Rodrigues. — *M. C.*

G. D. Arouquense-Académica, 2-0

AROUCA, 1 — Jogaram, hoje, nesta localidade, em benefício do Cruzeiro de Nossa Senhora da Mó, o Despertivo Arouquense e a Académica local.

O encontro, que foi presenciado por numerosa e interessada assistência, decorreu com grande entusiasmo. O Arouquense venceu, com merecimento, por 2-0, tentos marcados na primeira parte, por Pacheco.

Dos vencidos, distinguiram-se: Varandas, Nelson, Martingo e Coelho. No vencedor, os melhores foram: Pacheco, Jorge e Coelho. — C.

O Sporting de Braga e o F. C. Pôrto empataram a 1-1

BRAGA, 1 — Abertura da época. Os apaixonados, com cêrca de dois meses de abstinência, aguardavam, com interesse, o recomêço da fase viva do entusiasmo e da paixão, com todas as suas inconveniências e alegrias. Esta circunstância, aliada ao facto do cartaz — Sporting B-Taipas e Sporting A -F. C. do Porto — atraiu muita gente ao campo da Ponte. Da própria capital do Norte, os mais dedicados, aquela falange que vai a toda a parte, com o «seu» grupo, sempre disposta a dar-lhe entusiasmo e, com ele, a certeza da sua presença, também não faltou. De resto, o Porto, joga em Braga como na própria casa, tão grandes, tão arreigadas, são as simpatias que unem as duas cidades, e, particularmente, os seu dirigentes desportivos e entusiastas do futebol.

Sob esse ambiente auspicioso, teve início, na capital do Minho, a época de futebol de 1946-47.

<>

No primeiro jogo, entre o Sporting B e o C. C. das Taipas, servido como aperitivo — como se fosse necessário aperitivo, para quem já demonstrava tão fremente desejo — o resultado, foi 2-1, a favor dos bracarenses.

O jogo decorreu com interêsse e lealdade, e, o Taipas, afirmou qualidades dignas de relêvo, para grupos da sua categoria. Um conjunto que pode alimentar esperanças.

Para o segundo encontro, o «prato forte» da tarde, os grupos alinharam assim:

F. C. DO PORTO — Barrigana; Camilo e Guilhar; Pocas, Romão e Alfredo; Leite, Araújo, Sanfins, Joaquim e Catolino.

SPORTING CLUBE DE BRAGA — Salvador; Palmeira e Sobral; Veloso, Daniel e Joaquim; Diamantino, Nélito Mário, Frederico e Cassiano.

Arbitro, José Teixeira.

<>

O jogo teve início às 17,25, e, quatro minutos depois, os visitantes abriam o activo. Após os primeiros pontapés, de simples ensaio, a aza esquerda do Porto, foi bem servida. Joaquim e Catolino, trocaram passes, em velocidade, e, o primeiro, tendo batido a defesa local, atirou a contar. Passaram-se mais uns instantes, com o Porto a comandar, até que, aos 9 minutos, Barrigana teve que estirar-se aos pés de Diamantino, para evitar a conclusão, com êxito, de um ataque bem conduzido pelos bracarenses. Pouco depois, há um livre, que Daniel aponta, passando a bola sobre a trave, e, logo, Nelito, em posição de remate, é duramente carregado. Porém, ao quarto de hora, Mário conseguiu fugir pela esquerda, isolar-se e centrar em ordem. Frederico, bem colocado, rematou de pronto, para fazer o empate. A modificação espevitou os grupos, valorizando a partida, que passou a ser disputada com entusiasmo crescente. Nesta toada, o Porto revelou melhor conjunto, especialmente no sector dianteiro, que explorou, bem, a incerteza da defesa local. Numa oportunidade, Diamantino, depois de Barrigana ter saído, teve um remate, de cabeça, que saiu ao lado. Em resposta, Araújo arrancou um pontapé, que Salvador defendeu para canto, marcado sem proveito. Chegamos, assim, à meia hora, sem que o ritmo diminua, e, também, sem que da parte dos visitantes, deixe de notar-se, em subtilezas e faculdades atléticas, certa vantagem. Quando o intervalo se aproxima, Barrigana defende, para canto, forte remate de Nelito. Marcado o castigo, o guarda-redes visitante falha, mas, Alfredo, sobre o risco, salva a situação. A defesa local, mais calma, começa a cumprir melhor, e, as jogadas, desenrolam-se mais no centro do terreno.

Salvador, a minutos do intervalo, foi chamado a duas intervenções fáceis. Outro remate saiu ao lado, e, o descanso chegou, com os visitantes no ataque mas sem o desempate.

<>

Recomeçada a partida, logo se registou um canto, contra o Sporting, marcado sem proveito. Igual penalidade, apontada aos 3 minutos, foi rematada por alto. A reacção bracarense, manifesta-se com um ataque que dá um livre. Deste sai uma série de passes que obriga Barrigana, em recurso, a defender a pontapé. Ao lance, sucede-se, imediatamente, uma fuga da aza esquerda portuense, finalizada por Araújo, com fórmidável remate. Salvador, numa estupenda defesa, detém a bola, mas não a segura. Sanfins, na recarga, atira por alto. Embora os ataques se dividam pelos dois campos, e ofereçam lances de efeito, a rapidez não é igual à do primeiro tempo, e, o interesse, decai. Porém, as fases de maior entusiasmo, são construidas pelos bracarenses. Os locais, mantêm, por minutos, uma ofensiva cerrada, que põe em apuros a extrema defesa portuense. Todavia, não obtêm resultados práticos.

Pela meia hora, o Porto mostra-se mais aguerrido. Salvador, em dado momento, faz-se aplaudir, segurando bem, um remate inteligentemente colocadado. O interesse do jogo, está, novamente, a evidenciar-se. Um livre, a 20 metros, é arrancado por Guilhar, mas o «tiro» raza a trave.

Entra-se no último quarto de hora. Araújo, sob pressão de Sobral, erra o alvo. Nota-se, porém, que os portuenses querem o triunfo. A sua vontade, encontra forte oposição dos locais, que, nos últimos minutos têm boas oportunidades, inutilizadas, uma por precipitação de Mário, outra por deslocação de Diamantino. Ao fim, o empate continuava, e assim terminou o encontro.

<>

O F. C. do Porto, apresentou um grupo com faculdades, que deve dar boa conta de si nas provas oficiais. Quanto ao grupo bracarense, nesta primeira prova, não desagradou. Mas é pouco, uma exibição, que, de mais a mais, pode não ser a do grupo definitivo, para permitir juizos. Por isso nos reservamos para melhor oportunidade.

A arbitragem de José Teixeira, embora o público, no final, tivesse protestado contra duas das suas decisões, não forneceu, quanto a nós, motivo para censuras. — **Elmano.**

O Beira Mar venceu por 5-4 a Associação Académica

COIMBRA, 1 — Para abertura da época de futebol de 1946-47, defrontaram-se hoje, no campo de Santa Cruz, a Associação Académica e o Beira-Mar, de Aveiro, tendo triunfado este último por 5-4 e realizado excelente proeza.

O grupo aveirense, que esta época se apresenta com aspirações de modo a fazer reviver as suas tradições, cometeu a proeza, logo no primeiro encontro da época, de derrotar, com certo merecimento, a Associação Académica ao seu campo. Isto querera dizer que o campeonato de Aveiro será rijamente disputado ao contrário do que será entre nós, pois já se encontra apurado o representante na 1.ª Divisão...

O grupo escolar, tardio na sua preparação, pelo facto de alguns elementos terem vindo há dias, de férias, não pôde oferecer a réplica que porventura é lógicamente esperava-mos. Mas é sempre assim no principio da época.

O grupo não apresentou todos os seus novos elementos e, assim, ter-se-á que aguardar os despachos da Direcção Geral dos Desportos para os ver actuar.

O grupo aveirense impôs, logo de começo, andamento vivo que deu à partida animação e chegou ao intervalo a ganhar por 3-0. Isto, porem, só foi possivel porque os estudantes não imprimiram ao jogo aquele ardor que lhes é peculiar e porque esperavam o *volte-face* no segundo tempo — o que só aconteceu em parte. Assim, os aveirenses levaram para a sua terra um triunfo que lhes servirá de encentivo no próximo campeonato da sua região.

A ACADÉMICA formou Jacques (no segundo tempo Szabo, ex-F.C.P.); António Maria e Mário Reis; Lomba, Braz e Oscar; Melo, Azevedo, J. João, Leite e Bentes.

O grupo não conseguiu apresentar-se convenientemente preparado e reforçado. Dos dois guardiões, nenhum teve oportunidade de demonstrar a sua forma. Ambos se deixaram bater por bolas defensáveis. Mário Reis e António Maria inseertos e nos médios Oscar foi o que demonstrou menos possibilidades. Nos avançados nem o próprio Bentes se salientou, acusando todos falta de treino e consequente entendimento.

O BEIRA-MAR apresentou: Gamelas, Freire e Barreto; Elias, Costa e Tonito; Adolfo, Pião (ex-Sporting); Conceição (ex-Atlético), Maximino, depois Augusto (ex-Sporting) e Petrack (ex-Estoril).

Como é fácil verificar, o «team» apresentou, já, alguns dos novos «recrutas», esperando ainda, mais. Comandado pelo seu novo treinador, Petrack, e reforçado com os elementos citados, o Beira-Mar apresentou conjunto muito superior ao das ultimas épocas. Pode ir longe.

O trio central e o trio defensivo descaracterisam-se, os restantes muito bem.

MAXIMINO abriu o activo aos 18 minutos, marcando num livre directo a primeira bola. Pouco depois CONCEIÇÃO marcava segunda e o mesmo elemento, aos 43 minutos, elevou o marcador para 3-0. PETRACK, aos 3 minutos, marcou com um potente remate o 4.º «goal» e RENTES, aos 22 minutos, o principal contagem, para a Académica, e chegou até ao quarto tento, todos da sua autoria.

O 5.º «goal» do Beira-Mar foi marcado antes dos estudantes chegarem ao segundo. Foi seu autor PIÃO.

Arbitrou o sr. Alcino Bandeira. — *B.*

Na Povoa de Varzim — O Famalicão venceu o Vitória de Guimarães, por 5-2, conquistando a taça «Monumental Casino» — O Varzim derrotou o Beiriz por 5-1

Depois de longa monotonia, a Póvoa de Varzim teve, em dois domingos seguidos, duas excelentes organizações desportivas.

A primeira, foi oferecida pela final da étapa da XI «Volta» — Viana-Póvoa, agora, e para abertura da época, um dos encontros mais anciosamente esperados — Famalicão-Vitória.

Um encontro entre estas duas equipas desperta sempre enorme curiosidade; quer seja efectuado na terra de um dos dois contendores, quer seja em local neutro.

Para este encontro, além do atractivo da abertura da época, havia, também, a novidade de ser a primeira vez que as duas équipas se encontravam depois de pertencer à 1.ª Divisão do Campeonato Nacional, lugar conquistado pelo Vitória pelo fact ode ser campeão da sua Associação, e pelo Famalicão, em luta com o Boavista, penultimo classificado do Campeonato Nacional.

O programa abriu com o jogo Varzim-Beiriz, dois clubes promocionários do concelho.

A vitória pertenceu ao proprietário do campo — Varzim — que se mostra melhor apetrechado, a despeito do Beiriz empregar todos os esforços no sentido de contrariar o seu adversário.

O clube poveiro, esta época, entregue aos cuidados do ex-salgueirista Jaime da Graça, revelou, a par com o seu entusiasmo usual, certa tendência para um melhor aproveitamento das muitas qualidades que os seus jogadores revelam.

Não tiramos estas conclusões pelo resultado que o final do encontro expressou, porque, atendendo a que era pela primeira vez que as équipas se encontravam esta época, o «score» final nada nos pode elucidar.

Pelo que os dois conjuntos produziram, no entendimento entre todos os seus sectores, temos de prestar justiça ao triunfo do Varzim.

O primeiro tempo, terminou com o Varzim a ganhar por 2-0 e na segunda este resultado foi aumentado para 5-1.

Os grupos formaram:

VARZIM: Tomaz; Jaime e Pinheiro; Flores, Neca e E. Santo; Laureta, Rafael, Pereira, Constantino e Maia.

BEIRIZ: Daniel; Serra e Araujo; Nunes, Moura e Rodrigo; Ferreira, Paulino, Guimarães, Adão e Rechina.

Arbitrou o sr. Silva Pinto.

O encontro principal, como era de prever, não ofereceu espectáculo chêio de beleza técnica, tanto mais que a preparação das duas équipas é ainda deficiente, o tempo de ensaios também não é longo, e a ausência do campo de competição foi, também, um pormenor, que as duas équipas acusaram, mas, em contra partida, ofereceram bom espectáculo desportivo emprestando todos os jogadores o melhor do seu esforço para que o seu trabalho, pelo menos neste aspecto, atingisse craveira que dignificou os dois adversários.

Vitória e Famalicão igualaram-se, um pelo melhor entendimento entre os sectores, outro pela maneira prática como concluia todos os seus avanços.

O resultado final não conta, atendendo a que era a primeira vez, esta época, que as duas équipas se apresentavam em público. 5-2, diferença de três bolas a favor do Famalicão, é um pouco exagerado, ou até mesmo fora de toda a lógica, não diz o que na verdade as duas équipas produziram.

O Famalicão teve tão amplo e expressivo resultado à forma como os seus cinco avançados tiraram proveito das indecisões dos defesas adversários e, ainda, à sua maior rapidez em alvejar as balisas de Ricardo, um novo chelo de qualidades.

Os dois defesas, Dias e João, que pela primeira vez actuaram em conjunto, tiveram mcerta dificuldade em deter a fogosidade do quinteto avançado dos famalicenses.

A sua linha média, a mesma da época finda, acusou quase durante toda a partida um desiquilíbrio total, somente, no ultimo quarto de hora deram a medida exacta do seu valor, mas, com tão grande margem a seu favor, o Famalicão soube manter em respeito tão bom final do trio intermediário do grupo vencido.

Os cinco avançados, com a inclusão do ex-benfica, João da Luz, estiveram de produzir tarefa em relação ao seu valor.

Tiveram bons pormenores, o troca de bola foi quase sempre perfeita e rapida, foram, contudo, morosos em luta com a defesa, o vencedor, onde Sansão teve tarefa que o creditou como um dos melhores em terreno.

O Famalicão, fiel ao sistema da época passada e quase com as mesmas virtudes, teve em Mendes, Alvaro Pereira, Pires e Szabo os seus melhores elementos. O seu triunfo, pode afirmar-se, não traduz a diferença que separa as duas équipas, mas premiou aquela que momentaneamente se superiorizou ao adversário.

<>

Os «goals»:

Aos 12 minutos, SAMPAIO, a passe de Mendes, marcou o 1.º «goal»; um minuto depois, MENDES, a concluir abertura de A. Pereira, fez 2-0. Aos 37 minutos, REBELO marcou o 1.º «goal» do Vitória, resultado com que terminou a primeira parte.

Aos 48 minutos, SAMPAIO, de cabeça, fez 3-1; e na jogada seguinte ALEXANDRE pôs o marcador em 3-2; aos 52 minutos, A. PEREIRA, na marcação dum canto, marcou o 4.º «goal»; aos 73 minutos, A. PEREIRA, fechou a conta com a marcação do 5.º «goal».

<>

Os grupos formaram:

FAMALICÃO: Sansão; Cerqueira e Armando; Adelino, Szabo e Ferrão; Mendes, Pires, A. Pereira, Telechea e Sampaio.

VITÓRIA: Ricardo; Dias e João; Luciano, Garcia e J. Maria; Alexandre, Rebelo, J. da Luz, Alcino e Miguel.

Arbitrou Lima e Sá. — A. C.

VARIAS NOTICIAS

Tune, do Vizela, já assinou a ficha pelo Académico

Desobrigado pelo Vizela, Fune, avançado, assinou já a ficha pelo Académico.

O Olhanense colabora na festa de homenagem a Gaspar Pinto

No festival de homenagem ao jogador do Benfica, Gaspar Pinto, a efectuar no domingo, a équipa do Olhanense colabora com a organização, disputando um jogo amigável com o grupo «encarnado».

Uma reunião de delegados na A. P. de Setubal

SETUBAL, 31 — Na reunião do ultimo sábado, foi apresentada à A. F. Setubal uma proposta do Almada, do Aldegalense, do Monte da Caparica, vencedores dos nucleos regionais da 2.ª Divisão, no sentido de ser alargada a 1.ª Divisão com o ingresso dos referidos clubes.

A proposta não pôde ser discutida pelos delegados dos clubes da 1.ª Divisão que estavam presentes, nem pela A. F. S., por a isso se oporem o seu regulamento e o da Federação de Futebol.

Também o Barreirense apresentou a proposta do campeonato da 1.ª Divisão ser disputado em duas zonas. Depois de discussão foi reprovada.

No decurso da reunião, foi levantada a questão do distrito fornecer mais um representante para o Campeonato Nacional, que seria o 2.º classificado do Regional. — C.

A A. F. de Coimbra, recebe, ámanhã os representantes da Imprensa

COIMBRA, 31 — A direcção da A. F. C. em reunião, na sua sede, recebe na terça-feira, os representantes da Imprensa pelas 23,30 horas.

— ✍ —

GOLF

Paulo Reis, foi o vencedor da taça «Moisés Cardoso»

Para apuramento do vencedor do torneio da taça «Moisés Cardoso», efectuou-se, em Miramar, um jogo de desempate entre Paulo Reis e Pablo Gali, vencendo o primeiro, conquistando o trofeu.

— ✍ —

EM «O COMERCIO DO PORTO»

Em visita de cumprimentos, gentileza que agradecemos, esteve em «O Comércio do Porto», acompanhado das nadadoras do Sport C. Vianense, que ontem tomaram parte nos campeonatos regionais femininos, o chefe da secção de natação daquele clube.

REMO

— • —

O 70.º aniversário do Fluvial

Como temos anunciado, o Clube Fluvial Portuense, intitulado Real por Sua Majestade o Rei D. Luís I considerado Instituição de Utilidade Pública, Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, e agraciado com a medalha da Cidade do Porto e Cruz Vermelha de Dedicação, passa, no dia 4 de Novembro o seu septuagéssimo aniversário.

A actual direcção, empenhada em dar o maior brilho às festas comemorativas, não se tem poupado a canseiras para que o programa resulte brilhante.

E' extraordinária a animação que se nota entre a massa associativa, a qual procura colaborar com a Direcção, comungando no mesmo ideal, para que os 70 anos do seu clube sejam condignamente festejados.

Está aberta a inscrição para as provas de remo inter-sócios, que são disputadas em vários tipos de barcos e que devem movimentar dezenas de remadores, antigos e novos, todos com provas que lhes são destinadas, havendo ainda corridas para veteranos e dirigentes em 8 remos, para lembrança de tempos passados.

Igualmente estão abertas as inscrições para provas de natação, com a travessia do Douro, em estilo livre e bruços, provas de vela, saida geral da flotilha, no dia 22, almoço, no mesmo dia, servido no Posto Náutico do Clube; jantar de confraternização no dia 4 de Novembro, num restaurante desta cidade, com a assistência das entidades mais representativas.

F. A. M.

— ✍ —

TIRO NACIONAL

— • —

Iniciaram-se ontem, os campeonatos regionais, na carreira de tiro da Serra do Pilar

Por incumbencia da Federação Portuguesa, a Sociedade de Tiro n.º 43, anexa ao Clube Fluvial Portuense, iniciou, ontem, na carreira de tiro da Serra do Pilar os campeonatos regionais do Norte, com a inscrição dos atiradores dos distritos administrativos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Viseu, Guarda, Porto, Viana e Vila Real.

CARLOS BOTELHO, da Sociedade de Tiro n.º 43, em plena prova, durante os Campeonatos Regionais do Norte

Na sessão de ontem, o atirador portuense Carlos Botelho, fez a sua prova de carabina e pistola livre a 50 metros, em três posições regulamentares.

<>

Pontuação;
Carabina, 521 e Pistola, 240 pontos.

— ✍ —

ATLETISMO

O torneio de encerramento do F. C. do Pôrto

Com a efectivação do 5.º torneio de aptidão a secção de atletismo do Futebol Clube do Porto, dirigida por Arnaldo Borges, encerrou, ontem, à época, organizando de manhã, no seu campo tres provas, para «estreantes».

Os resultados técnicos, foram os seguintes:

60 metros — 1.º eliminatória: 1.º, Orindo Pimentel; 2.º, Acácio de Oliveira e 3.º, António Vieira.

2.ª eliminatória: 1.º, Florentino Ferreira Mendes; 2.º, Adriano Gonçalves e 3.º, Antonio Rocha.

Final: 1.º, Orindo Pimentel; 2.º, Jose Manuel Rodrigues da Silva; 3.º, Acácio de Oliveira e 4.º, Florentino Ferreira Mendes.

250 metros — 1.ª eliminatória: 1.º, António Rocha Junior e 2.º, Orindo Pimentel.

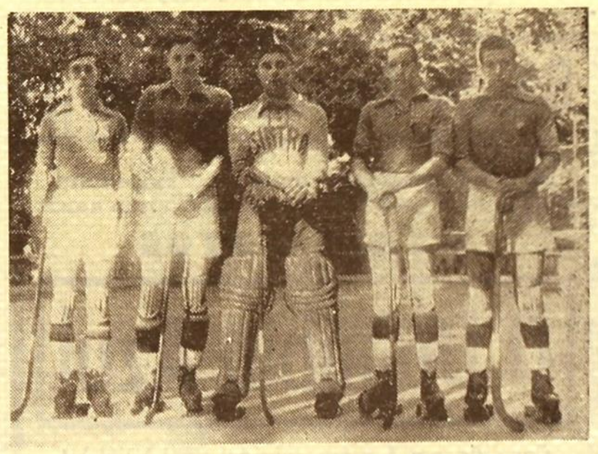
2.ª: 1.º, José Manuel Rodrigues da Silva e 2.º, Adriano Gonçalves.

Final — 1.º, José Manuel Rodrigues da Silva; 2.º, Adriano Gonçalves e 3.º, Acácio de Oliveira.

Comprimento — 1.º, Orindo Pimentel e 2.º, José Manuel Rodrigues da Silva.

Não se efectuou, ontem, o campeonato regional de «pentatlo»

Havendo apenas um concorrente, Alvaro Portela, do Futebol Clube do Porto, não se efectuou, ontem, o campeonato regional do «Pentatlo», organizado pela «Apa».



O grupo de honra do Oquei Clube de Sintra,, segundo classificado no campeonato do Sul e concorrente ao campeonato de Portugal

PATINAGEM

Realiza-se na próxima quinta-feira, à noite, no rink do Lima, a primeira dos campeonatos regionais do Norte de corridas em patins

Principiam na quinta-feira os campeonatos regionais de corridas em patins; a pista do Lima vai receber os nossos mais categorizados especialistas de patinagem, reacendendo-se a luta entre o Académico e o F. C. do Porto.

Embora mal cuidada, a modalidade de corridas em patins que se ressume em actividade, aos campeonatos distritais e nacionais, nos segundos dos quais quase sempre temos tomado parte como assistentes auditivos, é sempre bem recebida pelo publico desportivo.

E é pena, francamente que, tanto os clubes, como a entidade que dirige a modalidade na região, não façam, de quando em vez, disputar provas particulares, ou pelo menos, tentativas de derrubamento de records.

Mesmo assim, com o desinteresse de uns e de outros, as corridas em patins têm singrado, como o atesta a tabela de récords do Norte, cujo confronto com a tabela portuguesa já é muito animadora, se atendermos ao reduzido numero de cultivadores da especialidade e, sobretudo, à distancia que sempre nos separou do Sul.

Já é de sobejo conhecida a vantagem das pistas e no valor real do oquei em patins, tanto elas garantem a velocidade do sistema das equipas no decorrer dos jogos. E os clubes são profundamente culpados, por não obrigarem os seus patinadores a cuidar dos seus recursos de patinagem antes de se envolverem no oquei sendo responsáveis, pela preguiça que logo de início ataca os praticantes ansiosos por tomar contacto com o stick, quando deviam aprofundar a sua velocidade e consequentes travagens.

E' bem certo que Portugal, ocupa no xadrez internacional um plano de merecido destaque, em oquei em patins, mas não esqueçamos que os jogadores portugueses que durante largos anos serviram as cores nacionais tiveram a seu favor um impressionante dominio de bola, que nesse tempo lez larga carreira. Hoje, uma equipa vale pela velocidade imprimida, que é o caso do Paço de Arcos, cuja equipa actua em passes rápidos e desconsertantes.

Não virá longe, segundo supomos, o dia em que a Federação imporá, como medida preventiva do progresso do oquei em patins, um regulamento que determine um mínimo de tempos, para autorizar os jogadores a praticar a modalidade. Evitariamos assim, o triste espectáculo que nos oferecem certos jogadores, mal preparados, que ao cabo de quarenta minutos de jogo, estão completamente arrasados, durante alguns dias, como não podemos admitir a lentidão de certos elementos, com habilidade, é certo, mas no fundo batidos por outros mais dextros.

Uma legislação que obrigasse os corredores a fazer um exame de corridas, antes de ser admitida a sua inscrição para jogar oquei em patins, traria resultados soberanos.

Todos os jogadores seriam, rápidos e usariam a arma da velocidade, como fulcro principal das suas exibições. O exame poderia constar somente de três provas: 300, 1.500 e 5.000 metros; a primeira para exigir velocidade; a segunda para impor velocidade prolongada; e a terceira para garantir resistência.

Estava resolvido, com facilidade, um mais evidente progresso do oquei em patins e acabava-se, à nascença, com a crise de corridas e, mais do que isso, deixava-se de assistir ao confrangedor espectáculo de ver jogos em que participem elementos que denunciam poucas possibilidades. E' claro que cada categoria teria os seus tempos; a subida a primeira categoria, implicava ao candidato um exame de corridas, porque os tempos dos melhores jogadores teriam de ser, evidentemente, mais categorizados. E mesmo que o clube estivesse interessado na sua ascensão, ela só se verificaria quando os seus tempos, estivessem dentro dos mínimos exigidos.

Os clubes teriam, desta maneira, de cuidar mais a sério do problema de patinagem, em vez de se preocuparem somente, por egoismo em fazê-los manejar o stick, com defeitos ou sem eles, mas com o máximo de capacidade para enfiar a bola, na baliza dos adversários o maior numero de vezes, embora à custa duma deficientissima técnica.

<>

Ora, os campeonatos de corridas deste ano têm a nota aliciante dos campeonatos nacionais serem marcados para o Norte, o que não constitui, de resto favor nenhum, visto que a nossa região, pelo que tem trabalhado em prol da modalidade, tem incontestável direito de assistir às mais importantes provas do calendário, após uma ausência de quatro anos, visto que só em 1942, tivemos organização tão importante, no Porto.

De resto, uma das razões que levou o Académico a estar presente nos campeonatos de Portugal do ano passado, foi, exactamente, para ganhar o direito de chamar a si a organização, este ano, para o que muito há-de contribuir o espírito de justiça dos federativos.

Os campeonatos distritais, devem contar, mais ou menos com os nomes já consagrados em épocas anteriores; teremos luta acesa entre o Académico e o F. C. do Porto, clubes que, embora tenham feito a inscrição dos seus melhores patinadores, podem no momento alterar a composição das equipas.

Assim, o Académico deve utilizar: Correia de Brito, Edgard Tamegão, Rodrigo Viana, Dario Tamegão, Coelho de Almeida e Armando Veloso. O F. C. do Porto deve alinhar com Godinho Valente e António Cerqueira e os principiantes do ano passado.

Salvo melhor opinião que a primeira jornada poderá corrigir, parece-nos, todavia que as provas vão ser mais renhidamente disputadas pelos dois clubes representados pelos seus dois primeiros patinadores apontados, embora os restantes possam, eventualmente surpreender em noite de inspiração.

Se o espectáculo é prometedor, no caso dos seniores, também as provas destinadas aos principiantes e juniores, está a despertar grande entusiasmo e acreditamos que nestas categorias, como aliás na anterior, a vitória deve pertencer ao Académico, sem duvida melhor apetrechado em numero e qualidade. Resta saber se os actuais recordes do Norte, nas três categorias, são

Sá da Bandeira HOJE

Tel. 2595 A's 9,30

Mais um grandioso êxito da Companhia de Comédias sob a direcção da grande actriz

MARIA MATOS

O Danúbio Azul

Comédia em 3 actos, original de LADISLAU FODOR, tradução livre de JOSÉ GALHARDO e LUIZ GALHARDO

MARIA MATOS	Ilda Bayer
Maria Helena	Susana Valberg
Elvira Velez	Marta Franck
Maria Schulz	Clara Max
Sara Rafael	Laura Adler
Miquelina Rodrigues	Dora Kerman
Joaquim Prata	Jorge Kaiser
João Perry	André Molnar
Octávio Bramão	Júlio Weiss
Jorge Grave	Strauss
Henrique Pereira	Pilsen
Mendonça de Carvalho	Fritz
Constantino Carvalho	Vitelmark

Amanhã — Despedida da Companhia com

A SOMBRA

Telef. 2458 A's 4 da tarde e 9 e 30 da noite Telef. 1748

São João

REPRISE DOS MELHORES FILMES DA NOSSA TEMPORADA

Preços populares

Hoje e amanhã:

Soldados sem uniforme

com *SILVIA SIDNEY* e *JOHN LODER*

Quarta e quinta-feira:

OS CARRASCOS TAMBEM MORREM

com *BRIAN DONLEVY* e *ANNA LEE*

Sexta-feira, sábado e domingo:

O SUPER-HOMEM

PROGRAMA SONORO FILME

MATINÉE TODOS OS DIAS

SENSACIONAL!

3 ESTREIAS POR SEMANA

3 PROGRAMAS DUPLOS

6 FILMES DIFERENTES

Agunia

Hoje e amanhã:

O MEU TIO AVENTUREIRO

com *GLORIA JEAN*

E o emocionante filme

Fúria na Selva

Quarta e quinta-feira:

Terra Selvagem

com *CONSTANCE BENETT* e *LEO CARRILLO*

e **A REVOLTA DAS MULHERES**

com *ROBERT PAGE* e *GRACE MAC DONALD*

PROGRAMAS FILMES ALCANTARA

Sá da Bandeira QUINTA-FEIRA 5 de Setembro

ESTREIA

DUMA GRANDE COMPANHIA DE COMÉDIAS

sob a direcção do eminente actor

ALVES DA CUNHA

COM

Madalena Sotto

Berta de Bivar Cremilda d'Oliveira

A' FRENTE DUM GRANDE ELENCO

com a comédia

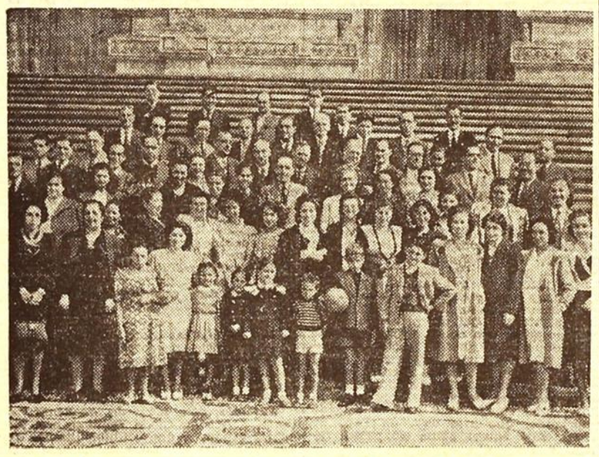
O ULTIMO LORD

Um espectáculo de real categoria artística

A SEGUIR: **ALVES DA CUNHA** na sua mais vibrante e sensacional criação

A GARRA

E pela primeira vez **Madalena Sotto** no papel de «Isabel»



«Os Carlos», do Porto, antes da sua partida para Paço de Sousa

Os sócios de "OS CARLOS"

estiveram, ontem, em Paço de Sousa,

tendo visitado a "Casa do Gaiato"

Mais de setenta pessoas foram, ontem, de longada até Paço de Sousa. A partida efectuou-se às 10 horas da sede de «Os Carlos», em caminhetas e automóveis. Da excursão, que teve um fim beneficente, fizeram parte os srs. Carlos de Ornelas e Carlos Gonçalves, membros da direcção de Lisboa daquele grupo onomástico bem como algumas senhoras.

Paço de Sousa recebeu fidalgamente os visitantes, que levaram uma importância em dinheiro para a obra do padre Américo e guloseimas para os rapazes que aquele vem amparando na casa modelo que fundou. Como não podia deixar de ser, os componentes da caravana ficaram impressionados com a bela obra do piedoso sacerdote. O presidente do grupo, sr. Carlos Rocha, na ocasião em que fez entrega do donativo, pôs em realce o valor social da obra realizada, dizendo que tem fé que o padre Américo viva muito, para que não falte aos rapazes da rua o seu carinhoso amparo. Deus — afirmou — há-de permitir que estes edifícios se multipliquem, para que a obra beneficie a todos os que precisam.

Coliseu do Porto

TELEFONE 5196

HOJE, às 4 e 9,30

Um grande sucesso! Lotações sempre esgotadas! Um filme que emociona a sensibilidade dos portugueses!

Cais do Sodré

Um pedaço da Vida com alegrias e sofrimentos, sorrisos e lágrimas...

Esplendida galeria de tipos populares «encarnados» por BARRETO POEIRA, ANA MARIA CAMPOY, VIRGILIO TEIXEIRA, JULIETA CASTELO, ALDA DE AGUIAR, CARLOS OTERO e COSTINHA.

Uma violenta cena de pancadaria na taberna «A Flor do Cais do Sodré»!
A benção dos lugres bacalhoeiros que partem para a Terra Nova!
Uma paralitica, em plena mocidade, que recupera a saúde!

JÚLIO DENIZ

Hoje, às 21,30 Tel. 9559

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Falstaff em Viena

Linda comédia musical, com a formosa cantora GUSTI WOLFF

Amanhã — ESTRELA DO RIO — Bailados, canções, emoção

Bilhetes à venda na *CASA VENEZA* — rés-do-chão do edifício do Arranha-Ceus

RIVOLI

Telef. 2788 e 2789

apresenta hoje, às 21,30

GAIL RUSSEL e DIANA LYNN

na sugestiva e graciosa comédia

ALMAS EM FLOR

As originais aventuras de duas raparigas americanas em Londres e em Paris

Música encantadora! Lindas canções!

PROGRAMA PARAMOUNT

Dois documentários mundiais

Preços de Verão

OLIMPIA A's 4 e 9 1/2 Tel. 533 PREÇOS POPULARES

Os homens que a amaram **O VENENO**

com LORETTA YOUNG e CONRAD VEIDT com Edmund Lowe e Marguerite Chapman

Amanhã: «ASSUNTO DO DIA» e «LOBO ENTRE LOBOS»

CARLOS ALBERTO

Tel. 4540

A's 4 e ás 9,15

DOIS ESPLENDIDOS FILMES

ANJOS DE CARA LAVADA

com *ANN SHERIDAN*

DISCORDIA

com *MARLENE DIETRICH*, *EDWARD ROBISON* e *GEORGE RAFT*

«Os Carlos», do Porto, antes da sua partida para Paço de Sousa

Os sócios de "OS CARLOS"

estiveram, ontem, em Paço de Sousa,

tendo visitado a "Casa do Gaiato"

Mais de setenta pessoas foram, ontem, de longada até Paço de Sousa. A partida efectuou-se às 10 horas da sede de «Os Carlos», em caminhetas e automóveis. Da excursão, que teve um fim beneficente, fizeram parte os srs. Carlos de Ornelas e Carlos Gonçalves, membros da direcção de Lisboa daquele grupo onomástico bem como algumas senhoras.

Paço de Sousa recebeu fidalgamente os visitantes, que levaram uma importância em dinheiro para a obra do padre Américo e guloseimas para os rapazes que aquele vem amparando na casa modelo que fundou. Como não podia deixar de ser, os componentes da caravana ficaram impressionados com a bela obra do piedoso sacerdote. O presidente do grupo, sr. Carlos Rocha, na ocasião em que fez entrega do donativo, pôs em realce o valor social da obra realizada, dizendo que tem fé que o padre Américo viva muito, para que não falte aos rapazes da rua o seu carinhoso amparo. Deus — afirmou — há-de permitir que estes edifícios se multipliquem, para que a obra beneficie a todos os que precisam.

Bibliografia

«Do caso simples na consideração das fases de fabricação»

por *GUILHERME ROSA*

O sr. Guilherme Rosa, autor de uma já vasta e valiosa obra sobre contabilidade geral e especializada, publicou agora «Do caso simples na consideração das fases de fabricação» e que, como o próprio título claramente o indica, se refere a um dos mais importantes aspectos técnicos da contabilidade industrial. Conhecedor profundo da matéria e, ao mesmo tempo, apaixonado investigador dos seus problemas, trata o autor, neste seu mais recente trabalho, da maneira de orientar a contabilidade numa empresa industrial de forma a poderem ser devidamente apreciados os seus resultados potenciais, — «Neste caderno — diz o autor — tratamos do caso simples na consideração contabilística das fases de fabricação; noutro caderno focaremos os pontos intermédios, em que os processos de interpelação têm de ser aplicados, pois é bem verdade que só excepcionalmente é que o fim dos exercícios económicos coincide com o fim de qualquer fase de fabricação, quer quando esta é contínua, quer quando é descontínua». Esta explicação esclarece, perfeitamente, a finalidade da obra. E a sua utilidade também.

«Motores de Aviação»

por *WACLAW LITWINOWICZ*

Trata-se de uma obra de fôlego, de um verdadeiro tratado que vem preencher a lacuna há muito existente no mercado português da literatura da especialidade. «Motores de Aviação», da autoria do engenheiro-mecânico polaco Waclaw Litwinowicz, é uma obra em que a matéria é tratada com larga profundidade e que se recomenda aos estudiosos dos assuntos aeronáuticos. A tradução para a nossa língua é correcta e tem a garanti-la o nome de um distinto engenheiro português.

Falecimentos

D. Maria José Rodrigues Filgueira

Na sua residência, á Rua do Carmo, 9, faleceu, ontem, a sr.ª D. Maria José Rodrigues Filgueira, viuva do antigo comerciante desta praça sr. José Filgueira Rey, mãe das sr.as D. Maria Emília Filgueira Moreira, D. Margarida Filgueira, D. Emília Filgueira Matos e D. Camila Filgueira Esteves e sogra dos srs. Francisco Moreira, Eurico de Sousa Matos e José Coutinho Esteves.

O seu funeral, que está a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos, realiza-se hoje, ás 15 horas e meia, no cemitério de Agramonte.

D. Angélica Maria Pinto da Silva Salgueiro

Com 59 anos, faleceu, ontem, em Oliveira de Azemeis, esta bondosa senhora, casada com o sr. António Ferreira Salgueiro, irmã do sr. dr. Gaspar Augusto Pinto da Silva, director do Colégio de Ermezinde, e Pedro Pinto da Silva, e cunhada do rev. Joaquim Ferreira Salgueiro, pároco em Oliveira de Azemeis.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 10 horas, saíndo o feretro da capela da casa da saudosa extinta para a igreja paroquial de Varzea do Douro, Entre-os-Rios.

A família enlutada os nossos pêsames.

António Pinto Ferreira

Na sua residência, á Rua Central de Francos, 715, freguesia de Ramalde, desta cidade, faleceu, ontem, o sr. António Pinto Ferreira, considerado agricultor.

Era pai dos srs. António de Jesus Pinto Ferreira, Joaquim Pinto Ferreira e Francisco de Jesus Ferreira; irmão da sr.ª D. Maria Ferreira da Silva e tio da sr.ª D. Francisca Ferreira, os quais e mais família, pedem ás pessoas da sua amizade a fineza de assistirem aos responsos que pela sua alma se realizam, hoje, ás 16 horas e meia, com acompanhamento, da sua residência, para a igreja de Ramalde.

O seu funeral está a cargo da muito antiga casa Lessa, de S. Mamede.

Maria Rosa Rodrigues de Matos

Faleceu, ontem, na Murtosa, a menina Maria Rosa Rodrigues de Matos, de 23 anos de idade, filha muito querida do sr. Alfredo Joaquim de Matos, empregado do Banco Lisboa & Açores, desta cidade, e de D. Virginia Rodrigues de Matos, irmã do sr. Alvaro Rodrigues de Matos e cunhada de D. Alcina Rebelo de Matos.

O seu funeral realiza-se, hoje, pelas 17 horas, na Murtosa.

D. Amélia Correia Cabral

MESAOFRIO, 1 — Na sua casa de Vila Juzã faleceu a sr.ª D. Amélia Correia Cabral, viuva e proprietária.

A toda a família enlutada e, em especial, a seu filho, sr. dr. Julio Correia Cabral, meritissimo juiz de Direito em comissão de serviço na Câmara Municipal de Lisboa, a expressão do nosso pesar. — *C.*

Notícias de Bragança

Ainda as Festas da cidade de Bragança—Com uma animada gincana de automóveis e um elegante baile no Clube de Bragança

AGOSTO, 27 — Com animada e elegante gincana de automóveis, realizada, ontem, na Avenida João da Cruz, terminaram as festas populares da cidade de Bragança, que, como já dissemos, atraíram, aqui, milhares de forasteiros.

No dia anterior, domingo, como acontecimentos de relevo registaremos, simplesmente, o desafio de futebol entre as selecções das cidades de Chaves e Bragança e a imponente procissão em honra de Nossa Senhora das Graças, excelsa padroeira da cidade. Aquele encontro de futebol, realizado no novo campo de jogos, pertencente à guarnição militar de Bragança, terminou com a vitória da selecção local por 2-1, sendo o «goal» de desempate obtido já quase no final do segundo tempo. Antes dêste desafio de futebol, a comissão das festas, aliada a senhoras da sociedade bragançana, procedeu, no Clube de Bragança, à distribuição de esmolas a 150 pobres dos mais necessitados.

Pelas 19 horas, saíu de Santa Clara a procissão em honra de Nossa Senhora das Graças, na qual tomaram parte todas as associações religiosas e organismos da Acção Católica, muitos e lindos andores, anjinhos e inumeras figuras alegóricas, aquelas com os respectivos pendões, estandartes e emblemas. Depois, pela noite, prosseguiu o arraial no Jardim do Dr. António José de Almeida, destacando-se a verbena em que, com graciosas «toilettes», tomaram parte senhoras e meninas da nossa sociedade.

Ontem, ultimo dia das festas da cidade, realizou-se, como dissemos, a gincana de automóveis, numero de relevo, de distinção e elegancia, das nossas festas. Constituido o juri, presidido pelo governador civil dêste distrito, sr. major Augusto José Machado, que tinha a ladeá-lo os srs. 2.º comandante militar; tenente-coronel Virgilio Estrela de Oliveira e presidente da Camara Municipal, dr. Manuel António Pires, deu-se início à gincana. Como concorrentes, apresentaram-se os seguintes automobilistas e senhoras: 1.º — António Machado, o «Cura», com a menina Bernardete Cepeda; 2.º — Eurico Lopes de Almeida e D. Maria de Lourdes Taveira; 3.º — Alfredo Barata e a menina Maria Alexandrina Vaz; 4.º — Francisco Daniel Rodrigues e a menina Julieta Martins da Gama; 5.º — Guilhermino Peres, o «Africas, com a menina Silvia Barbosa; 6.º — Abel Soares da Silva e a menina Cristantina Isaura Eugénio; 7.º — Henrique Machado e a menina Maria Celeste de Sá Morais; 8.º — Serafim Francisco da Costa, da Areosa, Porto, com a menina Maria Bernardete Pinto; 9.º — José Pereira dos Santos, também da Areosa, Porto, com a menina Adriana Ribeiro; 10.º — em segunda inscrição, Henrique Machado e a menina Julieta Martins da Gama.

No final da gincana, presenciada por centenas de pessoas de todas as camadas sociais, que dispensaram prolongadas salvas de palmas aos concorrentes e seguiram todas as suas fases com extraordinário entusiasmo e grande emoção, ficaram classificados os seguintes automobilistas: 1.º — Henrique Machado - Julieta Martins da Gama, gastando no percurso 5 m. e 55 s.; 2.º — Guilhermino Peres, o «Africa» - Silvia Barbosa, com 6 m. e 31 s.; 3.º — Eurico Lopes de Almeida - Maria de Lourdes Taveira, com 6 m. e 46 s.; 4.º — Alfredo Barata - Maria Alexandrina Vaz, com 6 m., 40 s. e 3; e 5.º — Serafim Francisco da Costa - Maria Bernardete, com 6 m. e 42 s.

Pelos vencedores desta elegante e concorrida gincana foram distribuidos, pelo chefe do distrito, sr. major Augusto Machado, valiosos e artísticos prémios, recompensa esta que a selecta assistência premiou com vibrantes salvas de palmas.

O concorrente n.º 7, sr. Henrique Machado, que era acompanhado da gentil e distinta menina Maria Celeste de Sá Morais, teve de desistir, logo no início da prova, devido a esta senhora se ter precipitado, desastrosamente, no chão, com o carro ainda em grande andamento e no momento em que pretendia executar um daqueles obstáculos, incidente este que lhe originou vários ferimentos, felizmente sem gravidade.

Sem que também tivessem terminado a prova, ficaram desclassificados os concorrentes numeros 4 e 9, e, quanto ao classificado em 5.º lugar, a deliberação do juri pareceu ter desapontado muita gente e, pior ainda, o interessado, que se julgava com direito, pelo menos, ao segundo lugar da classificação...

Esta linda festa desportiva foi abrilhantada pela apreciada banda de musica, civil, da freguesia de Pinela, dêste concelho e pelo grupo de «Zés Pereiras» da freguesia de Cernande, concelho de Vinhais, que muito animou a cidade durante três dias de verdadeira folia popular...

Finalmente, como fecho das FESTAS DA CIDADE DE BRAGANÇA, realizou-se, pelas 22 horas, no Clube de Bragança, a sociedade recreativa frequentada pela melhor élite bragançana, um baile de homenagem à comissão feminina daquelas festas, que registou a assistência de tudo quanto de mais distinto e elegante se encontrava entre nós, ocupando literalmente aquele lindo e amplo salão. Abrilhantado pela esplêndida orquestra local «Os Zingaros», que o distinto violinista Alberto Guerra dirige com competência e dedicação, dançou-se até cerca das 6 horas de hoje, já quando o dia começava a despontar. — C.

As senhoras que tomaram parte na gincana de automoveis, vendo-se, atrás, os automobilistas concorrentes

FARMÁCIAS

Estão hoje de serviço permanente as seguintes farmácias:

1.º TURNO

Farmácia Correia de Araujo (antiga Saraiva), Rua de Santa Catarina, 259 — Telefone, 5644.

FARMACIA ESTACIO — Rua de Sá da Bandeira, 120.

Farmácia Antiga da Porta do Olival — Campo dos Mártires da Pátria, 122.

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 109 — Alves, Praça do Exército Libertador, 62 — Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167 — Antunes, Rua do Bonjardim, 185 — Avenida, Av. da Boavista, 1016 — Barros, Rua do Bonjardim, 1297 — Campo, Praça da Republica, 118 — Confiança, Rua de Santa Catarina, 960 — Correia de Araujo, Rua de Santa Catarina, 259 — Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120 — Gomes, Sucr., Rua das Flores, 112 — Menezes Lima, Praça das Flores, 227 — Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293 — Vitória, Rua de São Roque da Lameira, 756.

Na Foz — Nacional, rua Senhora da Luz, 156

Em Matosinhos-Leça: Cunha, rua de S. Roque, 108 — Falcão, rua Moinho de Vento, 227

Em Gaia: Serra do Pilar, rua Antero de Quental, 66 — Devezas, rua Barão do Corvo.

(Para aviamento de receituário urgente sujeito à sobretaxa de 5$00 a partir das 0 horas).

ASSISTENCIA MÉDICA DE SAO FREI GIL — (Para os pobres das Conferências de São Vicente de Paulo) Rua Duque de Loulé, 116 — Porto. Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras.

Piscina-Solário Atlântico--Espinho

Hoje, às 22 horas, no Salão de Festas, a grande atracção da presente temporada:

Conde de Aguilar

que está alcançando um autêntico êxito com a sua parada de mistérios, apresentando a sua corôa de glória: **«A gaiola e o canário».**

Comentário constante em Espinho: *«¿como é?—como será?* Tente decifrar êste grande enigma!... Veja-o... e compare-o...

Diário de Lisboa

Carreiras aéreas

De avião chegou, ontem, a Lisboa, de onde partira há 23 anos, o rev. João de Deus Ramalho, bispo de Macau. A' sua chegada, aquele sacerdote que atravessou todo o período crítico de Macau, rendeu homenagem à acção do comandante Gabriel Teixeira, governador daquela província portuguesa do Oriente.

— Por via aérea, partiu ontem para Casablanca, o adido naval francês em Lisboa.

— De avião, seguiram ontem para o Rio de Janeiro, os drs. Luís Aranha e Vítor Ferreirinha Cunha, delegados da Confederação Brasileira dos Desportos ao Congresso da Federação Internacional de Futebol Association, que se realizou em Luxemburgo. No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o embaixador do Brasil, pessoal da embaixada brasileira, representantes da Federação Portuguesa de Futebol, do S. N. I., etc.

— De avião, seguiram para Nova Iorque, o dr. Guilherme Penha, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, e dr. Paulo Medalie, adido da embaixada americana em Madrid e Paulo Mora Porteiro, oficial maquinista da marinha mercante.

Explodiu o motor de um automovel

ficando queimadas duas pessoas

Explodiu, ontem, no Pôço do Bispo, o motor de um automóvel onde seguiam o sr. Raul Gomes, motorista, de 20 anos de idade, natural de Castanheira do Ribatejo, e o sr. José Pinto Correia, industrial, de 50 anos de idade, morador na Rua da Fraternidade Operária, 20.

O motorista ficou queimado nas pernas e braços e recolheu à sala de Observações do Hospital de São José.

O sr. José Pinto Correia sofreu apenas algumas ligeiras queimaduras numa das mãos, não tendo ficado internado no hospital.

Agressão em S. Martinho do Porto

Quando se encontrava nas proximidades da sua residência, em São Martinho do Porto, foi agredido o trabalhador Alexandre da Costa, de 60 anos de idade.

Apresenta vários ferimentos na cabeça, tendo de recolher à sala de Observações do Hospital de São José.

Cinema ambulante do S. N. I.

O cinema ambulante n.º 2, do Secretariado Nacional de Informação deu doze sessões, de 14 a 26 de Agosto, em diferentes localidades do distrito de Leiria. Assistiram a essas sessões cerca de 19.800 pessoas.

Socorros a Naufragos

Renderam 3.016$95 as festas a favor do Instituto de Socorros a Náufragos, realizadas há dias na Praia das Maçãs, por iniciativa do respectivo cabo de mar, sr. Julio Valente.

Festas em Sobral de Monte Agraço

As festas anuais do Sobral do Monte Agraço realizam-se nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente, constando de arraial com quermesse, concertos, tombolas, canções, bailados, corrida de toiros no dia 9 e largadas de toiros nos dias 10 e 11, variedades taurinas no dia 10, etc.

Prémios Literários de 1946

Estão publicadas as bases do concurso dos «Prémios Literários de 1946» do S. N. I. Os prémios a atribuir são os seguintes:

«Alexandre Herculano» (História) — 10.000 escudos; «Anselmo de Andrade» (para obras de doutrina política ou económica) — 6.000 escudos; «Ramalho Ortigão» (Ensaio) — 5.000 escudos; «Eça de Queirós» (Romance) — 10.000 escudos; «Fialho de Almeida» (Novela ou contos) — 5.00 escudos; «Antero de Quental» (Poesia) — 5.000 escudos; «Gil Vicente» (Teatro) — 5.000 escudos; «Maria Amália Vaz de Carvalho» (Literatura infantil) — 4.000 escudos; e «Afonso de Bragança» (Jornalismo-reportagem) — 4.000 escudos.

Exposição-Feira de Benfica

A «Exposição-Feira de Amostras de Benfica», continua a ter extraordinária concorrencia de publico. O facto justifica-se plenamente, não só pelo carácter materia e económico do certame, como, também, pelos numerosos motivos de atracção que o acompanham.

Festa de homenagem

ao toureiro Alfredo dos Santos

Uma comissão de amigos e aficionados projecta organizar uma corrida de despedida do toureiro Alfredo dos Santos que conseguiu dar relevo ao toureio a pé, nas nossas praças, durante cerca de 40 anos, toureando e ensinando. Esta comissão fazem parte jornalistas, empresários, artistas e comerciantes.

Ofereceram já a sua generosa adesão a esta festa os laureados cavaleiros Simão da Veiga Junior, e José Casimiro Junior, o novilheiro Augusto Gomes, o grupo de forcados dos Riachos sob a chefia de Serra Torres, e vários bandarilheiros.

Um amigo dos pobres

Na rua do Benformoso, 129-A-3.º, fez-se ontem, a distribuição do legado de 5.000$00 deixado pelo sr. Carlos Fernandes dos Santos. Foram contemplados 200 pobres.

Serviços de Engenharia

da Administração do Porto de Lisboa

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se ontem um concurso publico para a arrematação da empreitada constituida pelos trabalhos de reparação do edificio n.º 94, da Praça da Junqueira, destinado à instalação dos Serviços de Engenharia da Administração do Porto de Lisboa. A base de licitação foi fixada em cerca de 1.000 contos.

Escola de Belas Artes de Lisboa

Está aberta a inscrição para a matrícula na Escola de Belas Artes de Lisboa. Os requerimentos de exame de admissão devem ser entregues nas respectiva secretaria até 20 do corrente.

Socorro Social

Auxilio a inválidos

Partiu para Faro o sr. dr. Carvalho Andrêa delegado do Socorro Social para auxilio a inválidos, que, acompanhado de um técnico construtor o pelo sr. dr. Antero Cabral, governador civil do distrito, visitará os doentes que em tempo solicitaram carros e cadeiras.

São cerca de 50 pedidos que em breve serão satisfeitos, começando, assim, a rarearem esses infelizes que arrastam o seu sofrimento pelas ruas até o dia em que, num asilo, ou melhor ainda, numa escola, possam ser recuperados para a vida e aprenderem um oficio que lhes garanta o pão de cada dia.

A partir de hoje, para boa execução dos serviços, está suspensa a recepção de requerimentos, devendo os necessitados aguardar a futura campanha.

Mundanismo

VILEGIATURA DOS ASSINANTES DE O Comercio do Porto

Partiram do Porto: para Braga, o sr. José Tasso de Sousa Lima; para Nine, o sr. dr. Alberto de Araujo Lima; para S. Mamede de Riba Tua, o sr. António dos Santos; para Fregim, a sr.ª D. Camila Fonseca Peixoto.

Regressou das Caldas de Aregos a esta cidade, o sr. Ernesto Ferreira Maia.

DE GAIA

A curva da Fontinha

Existia, não há muito, na curva da Fontinha, passagem obrigatória das caminhetas de Oliveira do Douro, Avintes, Vilar de Andorinho e Crestuma, em Vila Nova de Gaia, um sinaleiro voluntário, pago pelos concessionários daquelas carreiras, que prestava grandes serviços. Mercê da sua apreciavel e louvavel actividade, evitavam-se muitos desastres que, anteriormente, eram ali bastantes frequentes. Devido, porem, a uma determinação superior, foi mandado retirar dali o voluntário sinaleiro. Fez-se, então, a promessa de que a curva seria devidamente alargada por iniciativa da J. A. E. Até agora nada se fez. A curva referida é acanhadissima, e nas horas de grande movimento torna-se perigosíssimo o trânsito. Segundo nos informam deram-se, já ali alguns desastres. E a não ser que retomem rápidas providências, é de prever que mais dia menos dia tenhamos que lamentar desastre ou desastres mais sérios.

E', pois, de toda a necessidade que se ordene quanto antes o alargamento da curva da Fontinha.

Influências da «Volta»...

A policia prendeu Quintino Beleza, de 33 anos, estucador, do Ameal, Olival, o qual agrediu o menor de 13 anos Joaquim Carvalho da Silva, do lugar da Idanha por este, quando ele subia a Avenida da Republica, ter-lhe chamado Império dos Santos. Se calhar, o sujeito preferia, talvez, que o petiz lhe dissesse que era o Fernando Moreira ou o José Martins...

Ficando com o alheio

José Vitorino Ferreira, pedreiro, do lugar do Costa, á Madalena, queixou-se na policia contra um individuo da rua General Torres, arguindo-o de se recusar a entregar peças de ferramentas, no valor de 305$00, que ali deixou a guardar.

PELA PROVINCIA

Apreensão de grandes quantidades de arroz, açucar, sabão e massa

AVEIRO, 1. — Pelo comandante da companhia da G. N. R. desta cidade, sr. capitão Gumercindo da Silva, foi ordenada uma diligência ao mercado semanal de Vagos, destinada á repressão do «mercado negro».

Dessa diligência, resultou a prisão de Manuel Marques Junior, já conhecido como «candongueiro», a quem foram apreendidos trezentos quilos de arroz, açucar, sabão e massa, que vendia clandestinamente.

Queda grave

RIBA DE AVE, 1. — Jerónimo de Almeida, casado, de S. Cristovão do Selho (Guimarães), ao passar, ontem, junto ao Teatro Narciso Ferreira, montado numa bicicleta, caiu do veículo e ficou muito ferido.

Recebeu os primeiros curativos na Misericórdia de Riba de Ave, depois do que foi transportado a sua casa.

Dr. Armindo Morais

RETOMOU A CLINICA

Da Figueira da Foz

SETEMBRO, 1

CAMPISMO — Na Serra da Boa Viagem começou, hoje, grande concentração campista — 1.º Acampamento da Beira Litoral, organizado pela Associação de Campismo de Coimbra com sede na Figueira da Foz e ao qual acorreram praticantes campistas desta cidade, representando, por si, apreciável conjunto e elementos do Porto, Lisboa, Coimbra, Soure, Leiria, Mira, etc.

A TERCEIRA «CORRIDA DE TOUROS DA TEMPORADA — Está marcada para o dia 8 de Setembro, que coincide com o dia da Senhora da Encarnação, que se festeja em Buarcos, a terceira grande tourada da época, com um *cartel* em forma.

Nesta organização será «lidado» um curro de touros de casta espanhola, dos *ganaderos* Oliveiras, Irmãos, de Zamora, que serão «lidados» pelos cavaleiros João Nuncio e José Rosa Rodrigues e, em «lide» à espanhola, pelos «espadas» Gregório Garcia e Manuel dos Santos. Como «forcados» apresenta-se o arrojado grupo de amadores de Santarém.

«MERCADO NEGRO» — Pela Secção da P.S.P. desta cidade, foram levantados autos e estão a ser organizados os respectivos processos, por especulação, contra três «marchantes» e dois negociantes de bananas, com o fundamento de venderem os artigos do seu comércio por preços superiores aos das respectivas tabelas.

A P.S.P. prossegue na sua acção enérgica contra a exploração gananciosa de géneros. — *C.*

TEATROS E CINEMAS

SA' DA BANDEIRA — «O Danúbio Azul», interessante original de Ladislau Fodor tem, hoje, a sua única representação, nesta cidade, pela Companhia dirigida pela actriz Maria Matos. A seu lado: Joaquim Prata, Maria Helena, João Perry, Maria Schulze e Jorge Grave, nos principais «papeis».

Amanhã, em despedida da Companhia, «A Sombra».

— Na quinta-feira, estreia da Companhia dirigida pelo grande actor Alves da Cunha e de que fazem parte Madalena Sotto, Berta Bivar, António Palma, Cremilda de Oliveira, Luís Campos, etc., com a peça «O último lord».

— A Companhia Maria Matos, apresenta-se na quarta e quinta-feira em Espinho, representando, na Piscina Solário Atlântico: «Cuidado com a Bernarda» e «Danúbio Azul».

SÃO JOÃO — A's 4 da tarde e 9 e meia da noite, o emocionante filme «Soldados sem uniforme», com Silvia Sidney e James Cagney.

COLISEU — Continua na sua brilhante carreira o filme português «Cais do Sodré», com Barreto Poeira, Virgilio Teixeira, Ana Maria Campoy, Julieta Castelo Eugénio Salvador e Carlos Otero. Magníficos complementos.

RIVOLI — Estreia-se hoje, ás 21.30 horas, a sugestiva comédia «Almas em flor» — as românticas aventuras, em Londres e em Paris, de duas colegiais americanas. São protagonistas Gail Russel e Diana Lynn. Nos complementos — dois documentários.

AGUIA D'OURO — A partir de hoje estreia toda sas semanas de três programas novos, com seis filmes diferentes.

Hoje e amanhã, «O meu tio aventureiros», com Glória Jean. No mesmo programa, «Furia na Selva», com Richard Arlen.

OLIMPIA — Hoje, duas grandes películas são exibidas à tarde e à noite: «Os homens que a amaram», com Loretta Young e Conrad Veidt e «O Veneno», com Edmund Lowe e Marguerite Chapman.

— Amanhã: «Lobo entre lobos» e «Assunto do dia».

CARLOS ALBERTO — A's 4 da tarde e 9,15 da noite, «Discórdias», com Marlene Dietrich, Edward Robison e George Ragt e «Anjos de cara lavada», com Ann Sheridan.

JULIO DINIS — A's 21.30, última exibição do admirável filme: «Falstaff em Viena», com Gusti Walf.

— Amanhã: «Estrêla do Rio».

PARQUE DO TERÇO — Hoje, ás 21,30, «A loira e o cow-boys e «Jack, o estripador».

— Amanhã: «Ter ou não ter».

Cléo Marian

Está de visita ao nosso País a declamadora argentina, Cléo Marian, que é descendente de portugueses.

Dizendo com singular expressão, esta artista interpreta, admiràvelmente, canções do folclore argentino e poesias dos mais ilustres poetas sul-americanos, brasileiros e portugueses. Culta e elegante, impõe uma personalidade cheia de talento. Não exageramos afirmando que Cléo Marian é um «caso» especial, digno de toda a atenção.

CARIDADE

Donativos recebidos ontem:

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro	157.995$80
Por intermédio de Amadeu Dias da Costa, recebemos da menina Maria Rosália Dias Costa, grande admiradora de Fernando Moreira, para os nossos pobres	5$00
A transportar	158.000$80

Noticiário estrangeiro

Foi eleita a nova comissão executiva do Partido Socialista Francês, mas, nas circunstâncias presentes, é, ainda, difícil prever se os actuais acontecimentos imprimirão nova orientação política ao velho Partido

PARIS, 1. — Não se divisa qualquer modificação pronunciada na orientação política do Partido Socialista Francês com a escolha da sua nova comissão executiva, escolha essa hoje anunciada. A nova comissão inclui 3 ministros que fizeram parte da comissão que se demitiu — Edouard Depreux, ministro do Interior, Pierre Tanguy-Prigent, ministro da Agricultura, e Marcel Naegelen, ministro da Educação — mas exclui Marius Moulet, ministro das Colónias, Jean Viondi, sub-secretário das Informações, e o juiz Louis Nogeres, presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Também não fazem parte da nova comissão executiva Eugéne Thomas, antigo ministro dos Correios e Telégrafos, que causou grande sensação na reunião de ontem do Congresso, quando estabeleceu um paralelo entre Maurice Thorez, chefe comunista francês, e o «quisling» francês Marcel Déat, um dos chefes da política de Vichy. Entre os principais chefes políticos que pertenceram à anterior comissão executiva e foram agora reeleitos, figuram André Philip, antigo ministro das Finanças, e Auguste Laurent, antigo ministro, que procuraram estabelecer um acordo entre os elementos anti-comunistas das direitas e os que apoiavam uma mais íntima colaboração com os comunistas.

NA NOVA COMISSÃO EXECUTIVA NOTA-SE A FALTA DOS VETERANOS DO PARTIDO

Daniel Mayer, que foi, até há poucos dias, secretário geral do Partido, e Robert Verdier, seu adjunto, — ambos amigos íntimos do veterano chefe socialista Léon Blum, e considerados representantes do sector anti-comunista, — foram, também, reeleitos, embora Mayer já tivesse declarado que não aceitaria o cargo de secretário geral, visto que o seu relatório sobre a situação política fôra rejeitado pelo Congresso. Os novos eleitos para a comissão executiva são: Guy Mollet, deputado por Pas de Calais e que é considerado chefe dos elementos das esquerdas. Léon Boutbier, ex-deportado do campo de concentração de Buchenwald e Lamine-Gueye, deputado de cor, pelo Senegal (África Ocidental Francesa). Foi, também, reeleito Charles Dumar, redactor-chefe da secção do estrangeiro do orgão socialista «Le Populaire», cujas vivas críticas à política externa soviética provocaram comentários acerbos da delegação soviética à Conferência da Paz de Paris. A comissão executiva perde o concurso de alguns chefes socialistas veteranos, como Vicent Auriol, presidente da Assembleia Constituinte, Félix Gouin, chefe do anterior Governo francês, André Troquer, ministro do Interior do Governo de Gouin, e Jules Moch, actual ministro dos Transportes, os quais anunciaram a sua decisão de não aceitarem qualquer cargo antes de ser eleita a nova comissão executiva. — REUTER.

O CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA APROVOU UMA RESOLUÇÃO QUE COLOCA A POLITICA PARTIDARIA ENTRE A ESQUERDA E A DIREITA

PARIS, 1. — Do correspondente da «Reuter», Harold King: «O Partido Socialista Francês concluiu, hoje, o seu Congresso de quatro dias, aprovando por unanimidade uma resolução sobre política geral que representa um compromisso entre as tendências da esquerda e direita do Partido e salienta que o Partido Socialista «tenciona manter completa independência em relação aos outros partidos». Embora manifestando preferência por «um Governo homogéneo socialista», a resolução deixa a porta aberta para a participação em futuros gabinetes de coligação. Todos os outros partidos franceses são criticados na resolução. O Partido Radical é classificado como «conservador de mais» e o Movimento Republicano Popular (Católico) «como, muitas vezes, reaccionário». Foi dada atenção mais pormenorizada ao Partido Comunista. A resolução salienta que «a unidade orgânica do proletariado continua a ser o objectivo essencial do Partido Socialista Francês». «Mas deve observar-se que essa unidade se não pode realizar, por enquanto: Primeiro — Os partidos nacionais comunistas não estiverem libertados da sua sujeição política e intelectual ao Estado russo; e, segundo, não pratiquem a verdadeira democracia das classes trabalhadoras». A resolução também, indirectamente dissolve a actual «comissão de entendimento» dos socialistas com os comunistas, dada há mais de um ano e concebida como meio de coordenação da política socialista e comunista.

SÓ AO CABO DE TREZE HORAS DE DISCUSSÕES SE ENCONTROU A BASE DE ACORDO ENTRE TODAS AS TENDENCIAS DO PARTIDO

O Congresso socialista decidiu, agora que, «de hoje para o futuro, apenas a comissão executiva esteja autorizada a estabelecer contacto com as «Trade-Unions» políticas e as organizações filosóficas — e apenas em circunstâncias excepcionais — para acção comum para objectivos claramente definidos, por tempo limitado. «A comissão de resoluções do congresso socialista precisou de mais de 13 horas para encontrar uma base de acordo entre todas as tendências do partido. Os pontos principais da resolução que trata de política externa são: Primeiro — Pedido de democracia internacional. Segundo — Protesto contra «o papel preponderante» dos «três grandes», na Conferência de Paris. Terceiro — Protesto contra o direito de veto no Conselho de Segurança. Quarto — Apoio do princípio de segurança colectiva. Quinto — Oposição a «qualquer desmembramento ou anexação da Alemanha». O Congresso também manifestou hostilidade à continuação da divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação e pede, em lugar disso, ocupação «internacional», até a Alemanha estar desnazificada. Também pede internacionalização económica do Ruhr, em desacordo com a internacionalização política preconizada pela actual política oficial francesa — e diz que a França deveria ficar com a exploração económica das minas de carvão do Sarre, por conta das reparações. — REUTER.

AMEAÇAS DE CRISE NO SEIO DO PARTIDO DE BIDAULT

PARIS, 1 — Parece ter surgido uma crise no Partido Republicano Popular, de que é chefe o Primeiro Ministro, Georges Bidault.

O Ministro de Estado, Francisque Gay, que é a segunda figura do partido, a seguir a Bidault, informou o Primeiro Ministro de que pretende pedir a demissão a não ser que receba segurança satisfatória, antes de terça-feira próxima, de que Bidault não vai fazer concessões por parte do Partido, e com sacrifício do respectivo programa, cedendo às pressões das esquerdas. Esta informação apareceu no jornal da manhã «Libération» que também diz que Gay desmentiu a notícia. O jornal acrescenta: «Contudo, nós supomos que a nossa informação é verdadeira». A Comissão Executiva do Partido Republicano Popular reuniu-se ontem e volta a reunir-se esta tarde.

Francisque Gay não assistiu à reunião de sábado do Conselho de Ministros. Ele representava um grande sector do Partido Republicano Popular e este sector receia que Bidault tenha cedido muito em face da pressão dos comunistas quanto aos salários e outros problemas sociais. — REUTER.

Através do mundo

Periodicamente, aviões militares norte-americanos «bombardeiam» a capital do Japão com bombas de D. D. T. para combaterem as possíveis infecções e epidemias.

≋

Ellen Powel, filha da actriz americana Joan Blondell, pós, há dias, em grave risco a sua vida frágil de 8 pequeninos anos para salvar as vidas do seu cão e do seu gato, ameaçados de morte inevitável durante um incêndio ocorrido em casa daquela famosa actriz, em Hollywood.

≋

Recentemente, foram presos em Chicago 4 irmãos que confessaram que se esconderam durante os quatro anos da guerra afim de não serem mobilizados.

≋

Foram, há dias, festivamente celebrados os 106 anos da senhora Foster, a mais velha das francesas vivas. A' cerimónia, que se realizou em Lille, assistiu o ministro francês da População.

≋

Reentrou, novamente, em serviço o barco holandês «Westerdam» que tem uma história pouco vulgar. Foi lançado à água em 10 de Setembro de 1939, para entrar em serviço em 1940; foi afundado três vezes durante a guerra — duas pelos patriotas holandeses, para não poder ser utilizado pelos alemães e a última vez pela R. A. F. No final da contenda, foi trazido de novo à superfície e acaba de reentrar em serviço.

≋

Durante o discurso de acusação pronunciado no Tribunal de Nuremberg pelo promotor de Justiça britânico «sir» Hartley Shawcross tanto Goering como Funk tiraram os auriculares para não ouvirem as afirmações do acusador. Os assistentes viram, também, durante o discurso, o marechal Keitel chorar.

≋

Foi descoberta na Roménia uma organização terrorista que tem o nome de: «Liga dos pássaros selvagens».

≋

Os Estados Unidos elevaram o preço da prata para estimular a produção.

≋

Em Cartagena, entraram, há dias, cinco barcos de pesca com duas mil toneladas dum peixe que mede mais de dois metros de comprimento e ao qual os espanhóis chamam «imperadores».

≋

Os Estados Unidos importaram no ano passado 21 milhões e meio de sacos de café.

≋

As forças aéreas norte-americanas vão experimentar um novo tipo de avião de propulsão de foguete, capaz de voar à velocidade de 2.400 quilómetros por hora, na estratosfera.

≋

Pela primeira vez, desde que se efectuaram as expropriações de 1938, o Governo do México autorizou as Empresas particulares a explorarem os recursos petrolíferos do país. As Empresas recolherão 87,5 por cento da produção e o resto será para o Governo.

≋

Há dias, realizou-se em Ciudad Real (Espanha) um espectáculo cheio de colorido. Um cigarro serviu de padrinho dum filho dum guarda civil. Realizou-se, então, como é de tradição entre os ciganos, ruidosa festarola, que durou dois dias, e durante a qual se serviu uma verdadeira fortuna de vinhos e de comida, acompanhados de danças e cantares ciganos.

≋

Registaram-se ontem graves tumultos em Bombaím e noutras cidades da India, havendo a registar numerosos mortos e feridos

BOMBAIM, 1. — Registaram-se distúrbios, esta tarde, em dois bairros muçulmanos de Bombaim, depois da «manifestação das bandeiras negras» que os muçulmanos proclamaram em sinal de protesto contra o Governo provisório da India, que assume, amanhã, o Poder. Várias pessoas assaltaram estabelecimentos. Foram enviados reforços de polícia para a zona dos tumultos. Dentro de meia hora, estes tinham-se espalhado para o bairros próximos. Consta que ficaram feridas várias pessoas, isto até às 18 horas (hora local). Todo o tráfego, incluindo os eléctricos e os auto-carros, foi suspenso, nessa zona. Era uma localidade em que grupos muçulmanos e não muçulmanos travaram combate; morreram cinco pessoas e ficaram feridas 30. As tropas britânicas estacionadas em Colaba — a 8 quilómetros da zona dos distúrbios, estão de prevenção. A's 19 horas — hora local — parecia que a situação se normalizava. Consta que morreram quatro pessoas, durante os motins que se deram ontem, à noite, em Quetta. Durante os motins, foram assaltados os estabelecimentos comerciais. — REUTER.

O NUMERO DE MORTOS É CALCULADO EM QUARENTA E SETE, SÓ NA AREA DE BOMBAIM

BOMBAIM, 1. — O número de mortos durante os distúrbios na área de Bombaim é calculado não oficialmente em 47. Um comunicado do Governo de Bombaim diz, esta noite: «A's 20 horas, reinava o sossêgo em toda a cidade». Foi comunicado, esta noite, de Ahmedabad, na província de Bombaim, que tropas e polícia armada estavam a patrulhar a cidade como precaução para as manifestações da «bandeira negra» da Liga Muçulmana, que se espera amanhã como protesto contra a posse do novo Governo interino. Podiam-se ver, já, hoje, muitas bandeiras negras nos bairros muçulmanos, enquanto que, nas áreas hindús, estavam arvoradas as bandeiras tricolores do Congresso. Um comunicado do Governo de Bombaim diz que foram mortas 37 pessoas e feridas 179 nos distúrbios que começaram às 16.30, hoje, em Bombaim, e continuaram por duas horas, até se ter dominado a situação. O comunicado acrescenta que as tropas estão de prevenção no quartel da polícia e que os membros do Governo de Bombaim, que, actualmente, se encontram em Poona, estão em comunicação com o comissário da polícia da cidade de Bombaim. — REUTER.

A POLICIA DE BOMBAIM DOMINA A SITUAÇÃO

BOMBAIM, 1. — Foi declarado, mas não oficialmente, que o número de baixas nos distúrbios em Bombaim é, agora, de 37 mortos e 200 feridos. A polícia abriu fogo, três vezes numa hora. O estado de sítio foi imposto na área dos distúrbios sendo proibidas reuniões de mais de cinco pessoas. Ambas as ordens estarão em vigor, durante sete dias a partir desta noite. A maioria das ruas de Bombaim fora das zonas de distúrbios encontravam-se, esta noite, desertas, e às escuras.

O comissário da polícia de Bombaim disse, esta noite: «A situação está, agora, controlada. As restrições ordenadas produziram seu efeito». O Governo de Bombaim declarou, esta noite, o estado de emergência, numa ordem que dá à polícia autoridade para deportar de Bombaim sem julgamento qualquer pessoa suspeita. — REUTER.

DECLARAÇOES DE NEHRU, CHEFE DO GOVERNO INTERINO DA INDIA

NOVA DELHI, 1 — O «Pandit» Jawaharlal Nehru, chefe do novo Governo interino indiano, falando na véspera da sua subida ao Poder declarou esta noite que a porta estaria sempre aberta para a Liga Muçulmana cooperar com os outros partidos na obtenção da liberdade indiana. Nehru declarou: «Os meus colegas e eu avançamos como indianos, pensando na India, trabalhando pela liberdade indiana e pela emancipação das suas massas. Lamento, profundamente, que a Liga Muçulmana tenha de momento escolhido o caminho diferente. Continuaremos a ter esperança na sua cooperação e a porta estará sempre aberta para ela». — *Reuter.*

É MUITO GRAVE A SITUAÇAO EM DACCA

CALCUTÁ, 1. — O presidente do Município de Dacca, importante cidade a 240 quilómetros ao Nordeste de Calcutá, e que é, simultaneamente, secretário de várias organizações públicas, enviou um telegrama a «sir» Frederick Burrows, governador da Província de Bengala, dizendo que a situação em Dacca é muito grave depois dos recentes motins e que estes se propagam para as áreas rurais. — REUTER.

ACTUALIDADES

Esta é a nova bandeira do Canadá, segundo resolução tomada, há há dias, por uma comissão constituída por membros da Câmara dos Representantes e do Senado. A bandeira tem o fundo branco, com uma folha de carvalho, dourada; ao lado fica o distintivo da Comunidade Britânica

O QUE OS INGLESES COMPRAVAM, EM PRIMEIRO LUGAR, SE FOSSE RESTABELECIDA A LIBERDADE DE COMERCIO

Os ingleses ficam a dever ao famoso Instituto Gallup as respostas a estas duas interessantes perguntas:

— Quantas pessoas há na Grã-Bretanha que tenham mais de oitenta anos?

— Se, por artes mágicas, os estabelecimentos de vendas na Grã-Bretanha voltassem a encher-se de artigos o que é que você comprava em primeiro lugar?

As respostas — tão autorizadas quanto possível, através dos aperfeiçoadíssimos métodos daquela curiosa organização — são as seguintes:

— Há na Grã-Bretanha noventa mil homens e mulheres com mais de oitenta anos que vivem sós.

— Setenta por cento das mulheres inglesas, se o comércio alcançasse a liberdade de antes da guerra, a primeira coisa que fariam seria comprar móveis; cinquenta por cento dos homens fariam a mesma coisa. Depois dos móveis, os artigos mais ambicionados nos lares ingleses seriam os frigoríficos e as máquinas de lavar pratos.

COMO OS INGLESES COMENTAM AS INTENÇÕES RUSSAS SOBRE OS DARDANELOS

O conhecido comentarista britânico J. L. Garvin apreciava desta maneira, no «Daily Telegraph» de há dias, «as intenções russas sobre os Dardanelos»:

«Revivendo a visão do Tzarismo, desde Pedro-o-Grande e Catarina, o Kremlin pede a fiscalização do Mar Negro e da sua única ligação com o Mediterrâneo pela cadeia legendária de canais a que, por abreviatura, chamamos «Os Estreitos». Incidentalmente, o programa viria reduzir a Turquia não só à tutela mas à vassalagem. Excluiria as potências ocidentais da nova fase da questão oriental. Os bolchevistas, a princípio, foram anti-aliados, como todos sabem. Proclamaram-se anti-imperialistas e anti-anexionistas. Quando, com o auxílio indispensável dos aliados ocidentais, a Nova Russia, no fim da segunda guerra mundial, se elevou a um poderio colossal, Moscovo mostrou, imediatamente, que adoptara e alargara em todos os sentidos, o espírito histórico do Tzarismo.

Os turcos, sob a direcção de Mustafa Kemal, restabeleceram o seu poder em ambos os lados do Bosforo e dos Dardanelos. Moscovo entoou esta derrota do Ocidente e pareceu esquecer o fim secular tzarista de supremacia sobre a região do Mar Negro. Durante anos, as relações correram brandamente entre os velhos e encarniçados inimigos, na região do Mar Negro, que se tinham tornado novos amigos, pelo menos no sentido diplomático.

Na política turca, o golpe profundo foi a tardia e inglória declaração de guerra á Alemanha, na última fase, quando os aliados estavam já certos de uma vitória esmagadora.

Na Primavera de 1945, Moscovo denunciava o tratado de neutralidade e amizade turco-soviética que durara 20 anos. Desde essa altura, a Turquia viu-se sobrecarregada de propaganda soviética, ás claras, e submetida a uma intimidação confidencial.

As imposições formais soviéticas de 5 de Agosto retiram algumas das sugestões não oficiais de engrandecimento. Não se fala de Kars ou Ardahan.

Alguns dos pedidos soviéticos levantam questões que se não conciliam com o espírito e a constituição, os fins e a existência das Nações Unidas. Pelas modernas condições, na idade do «poder atómico» e da velocidade aérea fabulosa, o pedido da Russia do monopolio naval do Mar Negro e dos Estreitos não vale a pena ser discutido até ao extremo.

Excluindo, totalmente, « influência das potências ocidentais para o futuro, os russos implicam a doutrina soviética de «áreas cerradas» — em terra, nos rios e nos mares — na Europa Oriental e no Médio Oriente e declaram que a fiscalização e defesa dos Estreitos deve pertencer, a partir de agora, apenas à Russia e à Turquia, quer, dizer, ficar apenas dentro da competência soviética. Acima de tudo, isto quer dizer bases russas nos Estreitos, o talvez noutros lugares, no solo turco. A soberania e independência da Turquia extinguir-se-iam. Se uma agressão flagrante desta espécie pudesse ser cometida por um membro das Nações Unidas sobre outro membro desse organismo fraterno, que troça fatal da nova Magna Carta da Humanidade! A revivescência da questão oriental, sob este aspecto, não significa a guerra próxima, mas os turcos estão resolvidos a combater, até ao último homem, e o levantamento da opinião mundial não aceitará o «veto» como resposta.»

AS POLICIAS BRITANICA E NORTE-AMERICANA ESTÃO A TRABALHAR EM CONJUNTO PARA COMBATER A ONDA DE CRIMES QUE AFECTA AS SUAS NAÇÕES

A ofensiva contra a onda de crimes e de roubos que ficou nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha como rescaldo da guerra continua, com extraordinária violencia. A «Scotland Yard» e o «Departamento Federal Americano de investigação», mobilizaram os seus melhores detectives e os seus meios mais aperfeiçoados e estão a dar caça sem tréguas a essa legião de malfeitores a quem o festim de sangue que a guerra constitui prevertou o caracter e prostituiu a sensibilidade.

Um dos pormenores da curiosa e nobilitante ofensiva consiste na troca, estabelecida entre aqueles dois aperfeiçoadíssimos organismos policiais, das impressões «digitais dos criminosos ou pré-delinquentes. Essas impressões digitais e outros sinais pessoais — bendito seja o progresso! são transmitidas entre Londres e Washington, e vice-versa, por meio da rádio.

Há dias, foi preso na City de Londres um perigoso falsificador norte-americano graças aos sinais rápidamente transmitidos da América à polícia inglesa, e ao aterrar em um aerodromo de Nova Iorca um ladrão de automóveis, londrino, era preso horas depois de ter fugido do seu país por causa de importantíssimo roubo.

Mais de cem milhões de fichas têm, devidamente coleccionadas, os serviços de investigação da «Scotland Yard» e o Departamento policial americano.

A ULTIMA DE BERNARD SHAW

A ultima frase publica de Bernard Shaw acabam de a conhecer os ingleses através da sua imprensa. Uma senhora escreveu, recentemente, uma carta ao genial escritor queixando-se, entre outras coisas, de que os ensaios para os seus concertos musicais á traziam esgotada. Na carta em que Bernard Shaw respondeu, lia-se, a certa altura, a seguinte frase:

— Porque é que a senhora não compra antes uma pianola?

O sentimento dos alemães PERANTE O JULGAMENTO DE NUREMBERG

NUREMBERG, 1 — (Do correspondente especial da «Reuter», William Hamsher) — De grande número de alemães com quem discuti o julgamento de Nuremburg, alguns ainda julgam que os aliados deveriam ter fuzilado imediatamente os chefes nazis acusados, mas a maioria concorda com o julgamento imparcial que lhes foi proporcionado pela justiça aliada, e muitos desejariam que lhes tivesse sido possível assistir ao julgamento. Eis algumas das opiniões manifestadas por alemães: Um criado de restaurante diz que julgava dever ter havido um juiz alemão, por o povo alemão «como primeira vítima dos crimes nazis» dever tomar parte no julgamento. Uma rapariga disse que foi uma pena que tão poucos alemães pudessem assistir ao julgamento. Um estudante universitário declarou que a duração do julgamento tirou-lhe sensação. A maior parte dos alemães estava convencida da culpa dos presos, nos primeiros dois meses. — REUTER.

A conferência entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro Grandes potencias

(Continuação da 1.ª página)

A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS PERANTE A ACUSAÇÃO DA UCRANIA A GRECIA

NOVA IORCA, 1. — Uma informação publicada hoje no «New York Times» diz que o representante dos Estados Unidos votará a favor do pedido da Ucrânia para que a sua queixa acusando a Grécia de ameaçar a paz nos Balcans seja incluída na ordem do dia do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Espera-se que também os representantes da Grã-Bretanha e da Holanda votem no mesmo sentido, se a queixa da Ucrânia for apresentada em nova forma e em termos mais explícitos em vez da carta concisa inicialmente enviada. — REUTER.

Segundo os últimos resultados do plebiscito na Grécia votaram pela monarquia sessenta mil pessoas e pela república cinquenta mil

ATENAS, 2. — Os ultimos resultados do plebiscito grego realizado durante o dia de domingo mostraram que 32.089 votos favorecem o regresso do rei Jorge e que 19.725 votam pela instauração da Republica.

Estes resultados são baseados sobre 51.876 votos lançados em 92 dos 320 centros de votação de Atenas e do Pireu.

Durante a votação de domingo foram mortas seis pessoas, havendo indicação de que se registaram cenas de violência no Norte da Grécia, segundo comunica a Gendarmaria.

Deram-se cinco recontros diferentes durante os ataques levados a cabo em várias cidades aos postos de polícia nas zonas de Salónica e Larissa.

Relacionada com a votação diz-se que a visita do porta-aviões «Franklin Roosevelt» e das outras unidades navais norte-americanas, na próxima terça-feira, tem influência sobre o desfecho da mesma.

Tsaldaris, Primeiro Ministro da Grécia, falando a este respeito, disse que o Governo grego não dirigiu, ainda, qualquer convite ao Governo dos Estados Unidos sobre a visita destes vasos de guerra. — UP.

ATENAS, 2 — A meia noite de ontem o resultado do plebiscito de 184 centros de votação, dos 320 centros estabelecidos nas cidades de Atenas e Pireu eram os seguintes: votaram pela Monarquia 60.570 pessoas e pela República 50.608 pessoas. — UP.

O povo grego deseja o regresso do rei Jorge

ATENAS, 2 — O primeiro-ministro da Grécina Tsaldaris, que presentemente se encontra em Paris, informará o rei Jorge da Grécia de que o povo Grego deseja o seu regresso.

O primeiro-ministro grego interino, Gomatas, fez esta declaração na noite de ontem, acrescentando que não existem quaisquer dúvidas sobre o resultado do plebiscito. — UP.

PELO PAÍS

Paredes

Na igreja matriz desta vila, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Goldschmidt Moreira dos Santos Rocha, filha do integérrimo juiz de Direito desta comarca, sr. dr. António dos Santos Rocha e da sr.ª D. Jacy Teixeira Moreira, com o sr. dr. Joaquim Albino Rodrigues Valente, filho do sr. Valentim Rodrigues Valente e da sr.ª D. Sofia Augusta Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, seus tios.

A cerimónia religiosa, seguida de missa solene, teve grande assistência, após a qual, um rancho de lavradeiras, com os seus trajos característicos, que se encontravam na escadaria da entrada principal da igreja, lançaram flores sobre os nubentes, seguindo-se um cortejo de automóveis até à Casa da Granja, onde foi servido um «copo de água».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul. — C

—•—

Pedreira (Felgueiras)

Acaba de realizar-se a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, nesta freguesia, precedida de tríduo pelo rev. Luís Durães que foi ouvido com muito agrado. Houve muitas confissões e comunhões e a missa foi cantada por um grupo de seminaristas. A procissão decorreu com muita ordem.

— As obras de restauro da igreja paroquial, ficaram esplêndidas. — E.

—•—

Idanha-a-Nova

Os resultados obtidos nos exames finais pelos alunos do Colégio Egitaniense, no primeiro ano do seu funcionamento, foram os seguintes: Nos exames de admissão ao liceu, 15 aprovações, tendo constatado: cinco distinções, seis bons e quatro suficientes.

Ao Colégio Egitaniense coube a honra de tirar duas das três mais altas classificações que houve nos exames de admissão em Castelo Branco, isto é, 17 valores.

Nos exames liceais, nos 6 alunos que frequentaram o 1.º ciclo, registaram-se 4 passagens de classe e duas passagens parciais no exame do 3.º ano, uma das quais com 19 valores na cadeira de português. — C.

—•—

Boticas

Realizou-se, nesta vila, a festa em honra de Nossa Senhora da Livração a qual esteve muito concorrida, apesar do tempo ameaçar chuva. A procissão, que era composta de seis andores e mais de 80 figuras, deu volta á vila, como nos anos anteriores.

O pároco desta vila, rev. Candido de Lemos, foi o organizador da procissão, não esquecendo, também a J. A. C. e a G. N. R. desta vila, que colaboraram. Abrilhantaram estas festas as bandas de musica de Murça e Cabeceiras de Basto, e os «Zés P'reiras» de Covas de Barroso, deste concelho.

A iluminação, á moda do Minho, conservou-se acesa até de manhã, tendo-se queimado, durante a noite grande quantidade de fogo do ar e aquático, do afamado pirotécnico Ribas, do Minho — C.

—•—

Tabuado (Marco de Canavezes)

Para a continuação dos trabalhos da pavimentação da E. N. n.º 101-5, que passa por esta freguesia, foi concedida a verba de 160.000$00. De facto a pavimentação tornava-se necessária, devido ao mau estado em que a referida estrada se encontrava. E' pena que não venha, também, uma verba para o corte de algumas curvas da mesma estrada que não têm razão de existir, como aqui temos referido.

Além disso, a sua conclusão, é uma obra que se impõe. Quem nisso superintende deve tomar em conta as nossas reclamações porque são justas bem como as referentes à E. N. n.º 321-1.ª.

— Partiu para as termas de Caldelas, em tratamento, a sr.ª D. Maria Adelaide Monterroso Monteiro, esposa do sr. António Bento Soares Junior, da Casa da Calçada, desta freguesia, acompanhada dos seus dois interessantes filhinhos.

— Partiu para o Porto a sr.ª D. Alexandrina Peres Pinto da Silva, da Casa da Portela, da vizinha freguesia de Rio de Galinhas, para tratamento, acompanhada de sua família. — C.

—•—

Santa Cruz do Douro

O esforço incansável e porfiado do solícito pároco de Valadares, deste concelho, permitiu a restauração da capelinha de Urgueira, durante longos anos votada a total abandono. As obras de reconstrução exigiram, na verdade, um querer obstinado, dadas as dificuldades materiais que se lhes opunham. Acima delas, porém, estava a vontade decidida daquele sacerdote que instando dádivas e serviços aos seus paroquianos, conseguiu abrir ao culto mais um templo de adoração. Há dias deu-se o que tão apetecido era — a inauguração do pequenino santuário. E a gente da Valadares, orgulhosa de si e do seu pároco, deslocou-se a Urgueira para viver a realidade da capelinha erguida e que tanto acalenta os seus corações. Pelas 11 horas deu-se princípio á missa cantada e á tarde houve sermão e procissão, participando das cerimónias religiosas avultado número de fiéis. A custo, a gente de Valadares, abandonou aquele local, cada vez mais cliosa de o abraçar e adorar.

— Espera-se, para breve, a realização de melhoramentos de capital importância ao progresso deste concelho. O presidente da Câmara, sr. dr. Joaquim Cabral, afadiga-se por oferecer e facultar aos balonenses elementos necessários e indispensáveis ao seu bem-estar, comodidade e progresso desta terra. Assim apresentou ao governador civil as suas mais legítimas pretensões e que são: abertura de estradas, construção de escolas primárias que na maioria estão instaladas em locais absolutamente impróprios, de um bairro económico naséde, afim de se acabar com a notória falta de casas e instalação em todas as freguesias do concelho de telefones que virão pô-las em rápido contacto com o País inteiro. Todo o concelho anseia veementemente a realidade deste plano vasto e importante que lhe concederá os mais amplos benefícios. Trata-se de melhoramentos indispensáveis á vida desta região, há muito reclamados. A Câmara, com o empréstimo que contraiu e o concurso do Governo, vai meter ombros a esse plano que merece a mais completa aprovação de toda a gente de Baião. Na verdade, construir escolas, rasgar estradas, instalar telefones, é abrir largos caminhos á civilização de um povo.

— Alguns lugares desta freguesia, necessitam de ser abundantemente abastecidos de água, pois que os seus habitantes são forçados a ir buscá-la muitas vezes a distâncias apreciáveis.

Muitas fontes secam no Verão, o que mais agrava esse aspecto.

Presentemente, o caudal que abastecia o povoado de Quintela secou, com enorme prejuízo dos seus moradores. E' necessário explorar-se melhor aquela nascente e outras para que os lugares mais populosos disponham de água com fartura para a poderem utilizar nos consumos domésticos e na higiene do corpo.

— Transitou ao 5.º ano dos liceus o aluno Aurélio Nogueira da Costa.

— Passou para o 3.º ano do liceu Carolina Michaëlis, a menina Maria Carolina Aragão Borges. — C.

—•—

S. Martinho de Mouros

Principiaram as obras de restauro da igreja paroquial desta freguesia. Trabalha-se, actualmente, na demolição do muro lado Norte, para depois se proceder á reconstrução, no estilo primitivo, que é o românico.

A realização desta obra já há muito pedido da Ucrânia para que a sua queixa acusando a Grécia de ameaçar a paz nos Balcans seja incluída na ordem do dia do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Espera-se que também os representantes da Grã-Bretanha e da Holanda votem no mesmo sentido, se a queixa da Ucrânia for apresentada em nova forma e em termos mais explícitos em vez da carta concisa inicialmente enviada. — REUTER.

tempo que se impunha. Os altares serão removidos, visto esconderem algumas pinturas a fresco do século XVI E' com muita alegria que o povo desta encantadora terra viu dar início aos trabalhos pois causava pena ver este formoso monumento ir ruindo pouco a pouco sob a acção impiedosa do tempo.

Tal melhoramento deve-se em parte, ao esforço da sr.ª D. Maria Amélia Cochofel Miranda Mendes, da ilustre casa do Choupal, que se interessa sempre, com carinho, por esta terra que muito lhe deve, a considera e estima.

— Vão realizar-se, nesta freguesia, as tradicionais festas do Senhor do Calvário. Haverá tríduo de preparação por um distinto orador.

— Para Espinho, acompanhada de sua filha, a menina Aura Bastos Fernandes, partiu a sr.ª D. Aurora Bastos Fernandes.

— Para a Foz do Douro, a sr.ª D. Aurora de Melo Pinto de Oliveira, acompanhada também da sua filhinha.

— Do Brasil, onde se encontra estabelecido, regressou, há pouco, a esta freguesia, de visita a sua família, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filhinha, o sr. Rogério Pinto.

— De Coimbra, onde foi fazer exame de aptidão a Direito, chegou, já, o sr. Jorge Pinto Cardoso, que ficou dispensado da prova real. — C.

—•—

Ois da Ribeira

Estão em progresso as regas dos campos que confinam com o rio Agueda.

Para as terras secas há um motor movido a óleos que arranca água da Pateira para irrigação daquelas. Nos campos, as sementeiras mais serôdias e algumas culturas estão completamente perdidas, destruídas pela lagarta (bicha verde). Um prejuízo incalculável.

Tem-se empregado com algum êxito o «Dedetano» aconselhado pelo sr. Marques Vidal, regente agrícola na J. N. dos Vinhos.

— Afim de fazer o estudo para a instalação de um telefone no estabelecimento comercial do sr. Joaquim Tavares da Silva, esteve, aqui, um funcionário dos telefones.

E' um grande melhoramento para esta localidade se se levar a efeito a realização projectada, e que deve ser uma realidade que as autoridades competentes devem patrocinar.

— A fazer uso das águas do Gerez seguiu, há dias, para aí o rev. monsenhor Santos Silva.

Para o Vale da Mó, seguiu o sr. dr. Tavares e para a praia do Farol (Costa Nova), diversas famílias. — C.

Vila Nova da Barquinha

Tendo terminado as inspecções à tesouraria da Fazenda Publica, secção de Finanças, tesouraria e secretaria da Camara Municipal, retiraram desta vila os srs. Manuel António dos Santos e Aníbal Santos, sub-inspecto e adjunto da Inspecção Geral de Finanças.

Causou a maior consternação nesta vila a lamentável catástrofe que se deu no grande transporte brasileiro «Duque de Caxias», por motivo do terrível incêndio e em que perderam a vida muitas pessoas e entre elas algumas portuguesas.

— Faleceu na cidade de Abrantes, a sr.ª D. Inácia Matos Marques de Jesus, que, no seu testamento, teve a generosidade de legar á Misericórdia desta vila a importancia de 500$00.

Actos de benemerência como estes merecem ser realçados, visto que a referida e bondosa senhora não era natural desta terra e só naturalmente pelos jornais teria conhecimento das festas que anualmente aqui realiza a direcção do Hospital da Misericórdia, com o fim de angariar receita, visto a enorme despesa com que se encontram sobrecarregadas tão simpáticas casas de caridade.

— Resultado dos exames do 2.º grau realizados neste concelho:

Alunos propostos para exame, 49; sendo 23 do sexo feminino e 26 do masculino. Ficaram distintos 4, faltou 1 e reprovaram 2, ficando os restantes aprovados.

E' para notar o facto de não haver um único professor nas escolas existentes neste concelho, sendo todas regidas por professoras e algumas regentes, todas elas cumpridoras dos seus deveres profissionais, sendo de estranhar que não seja também, aqui colocado um professor, para maior respeito do rapazio.

— Regressou de Vizela, aonde esteve fazendo uso das águas, o comerciante nesta praça, sr. Manuel Dias Quaresma.

— O mercado mensal de gados, recentemente criado, que aqui se realiza no segundo domingo de cada mês, e que agora foi instalado em esplêndido largo, com bastantes sombras para a permanência dos animais, teve lugar no dia 11 e fizeram-se algumas transações. Aos vendedores de gado vacum, da Beira, que aqui costumam passar, recomendamos a comparência a esta nova feira. — C.

—•—

Cabeceiras de Basto

Em visita de inspecção ao local onde vão ser feitos os trabalhos de pesquisa de águas para abastecimento da vila, esteve neste concelho o sr. engenheiro Alfredo Barata da Rocha, da Direcção dos Serviços de Urbanização do Norte, acompanhado pelos srs. presidente da Camara e director-técnico das obras a realizar visitou a zona onde vão ser feitas as captações, nas vertentes da pitoresca serra da Orada, mostrando a sua satisfação por já se encontrar assegurado o tão desejado abastecimento de águas.

Depois percorreu o trajecto por onde deve ser estabelecida a conduta adutora que deve ter uma extensão aproximada a quatro quilómetros.

— Devido ao seu mau estado de saude deixou de exercer o cargo de arcipreste neste concelho, o rev. Domingos da Mota Vieira, que ultimamente retirou para o Pico dos Regalados. Foi, agora, nomeado para o mesmo lugar e para pároco da freguesia de Refojos, sede do concelho, o rev. Francisco Xavier de Almeida Barreto, que há anos vinha paroreando a freguesia de Cavez. Os dois reverendos, que se impõem á consideração de todos os cabeceirenses, tiveram na despedida de um e na posse do outro a presença das pessoas mais

DESPORTOS

CICLISMO

A VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da 8.ª página)

já me referi..., voltei a ter pouca sorte, desistindo.

— É depois ?...

— Afastei-me durante uma temporada, para surgir, agora, na «Volta a Portugal». Mas devo dizer-lhe que, nas primeiras tiradas, não me senti muito bem ,devido talvez á falta de preparação e de contacto com provas.

— Mas a sua classificação tem melhorado ?

— Não há duvida que, passadas as primeiras étapas, e quando no Norte, melhorei bastante. Ainda posso afirmar que podia estar em quinto lugar, se não fosse a pouca sorte na tirada Chaves-Braga — quando passei a minha bicicleta a Moreira — esperando o nosso carro de apoio que, avariado, só tarde chegou...

— Tenciona sair do F. C. do Porto ?

— De modo nenhum, de mais a mais no momento em que o meu clube pode formar uma équipa difícil de derrubar. Creia que, com Onofre e Aniceto, ficamos com uma grande équipa. Foi pena que eles tivessem desistido...

— Quais os ciclistas que mais admira ?

— Depois de Moreira, Martins, Rebelo e Lourenço. Tenho pena que este ultimo tivesse desistido, no momento em que estava a fazer uma grande prova.

— Que me diz da recepção em Coimbra ?

— Excedeu as previsões de todos. Depois do Porto foi a vossa cidade a que melhor nos recebeu.

— Não lhe parece que o ciclismo não tem tido o desenvolvimento que merecia ?

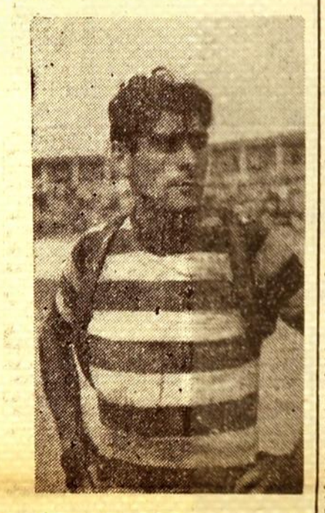
— Sem duvida. Há necessidade de grandes organizações, onde possa haver contacto frequente entre Lisboa e Porto. Só assim poderá desenvolver-se o ciclismo nacional.

Já no final, foi J. Rodrigues e Francisco Gonçalves, respectivamente delegado e maçagista do F. C. do Porto, tinham feito sinal para a retirada, perguntamos ao simpático corredor de Gondomar se tencionava melhorar a sua classificação.

— E' pena que a prova esteja quase no fim e me faltem as étapas contra-relógio. Mesmo assim estou convencido de que, embora pouco, melhorarei.

Estava cumprida a nossa missão.

M. B.



JOÃO REBELO — que foi com o bi-titular «portista» um dos «voltistas» mais batalhadores

RAUL DE OLIVEIRA

— director-«voltista»

Entre os elementos da «Volta a Portugal» — direcção, membros do juri, corredores, delegados, etc.—houve um elemento que se destacou a grande altura : —Raul de Oliveira.

Raul de Oliveira

O nosso distinto colega, que desempenhou a difícil missão de director da corrida, multiplicou-se, em tudo por tudo, para que nada faltasse aos «voltistas».

Levando longe de mais a sua acção, Raul de Oliveira foi o elemento que já conhecemos e que há muito o acreditou : forte de espirito, entusiasta, dinamico, sempre pronto.

O grande criador e «padrinho» de muitas competições, a quem o Desporto nacional muito deve, conquistou mais um triunfo na sua já longa e brilhante actuação de dirigente.

Raul de Oliveira, que alguém, numa comparação feliz, o colocou ao lado do criador da «Volta à França», Henry Defrange — teve nesta undécima competição, com o êxito da prova, a vitória que desejava, que merecia.

Agora, que a prova terminou, não queremos deixar de expressar ao nosso ilustre colega as nossas felicitações por mais este triunfo — que é a sequência de outros, bem merecidos.

Inesperada apoteose provocada pelo entusiasmo da «Volta»

PAÇOS DE FERREIRA, 30 — A presente volta velocipedica pelo o pais despertou o mais vivo interesse entre os apaixonados do ciclismo, desta região. Fernando Moreira, da visinha freguesia de Sobrado, que não conseguiu ainda a «camisola amarela» não é por falta de mentores tacticos que por aqui abundam em cada povoado.

As discussões sucedem-se e a bicicleta assume proporções de «rainha» ou autogiro, pois alguns vaticinam autenticos voos em maré de «sprint» final. O certo é que o «andarilho» — como lhe chamam para os lados de Viana — nunca teve tantos olhares de cubiçosos. Pode testemunhar esta ultima afirmação o sr. Julio Costa, de Carvalhosa, que tendo ocupado na segunda-feira uma bicicleta por esc. 1.700$00, só se utilizou dela, desde esta vila até ao lugar do Monte. Deixando-a junto da valeta, dai a pouco encontrara o sitio...

Mas ainda a proposito de corridas e prémios chega-nos esta curiosa informação :

Dois individuos, — um moleiro e um recoveiro—um deles de Arreigada e o outro de Meinedo-Lousada, entraram numa aposta curiosa, procurando inteirar os apaixonados qual o bicho mais possante e corredor, se o cavalicoque, pertencente ao moleiro de Arreigada, ou uma uma égua que possui o recoveiro de Meinedo.

Atrelados a uma carroça o macho carregará 20 arrobas de areia. A égua responderá com 600 «uilos. Etapa : de Sobão á vila de Louzada. Premios, segundo o menor tempo gasto, para o moleiro, 1.000$00, o qual perderá 500$00 se o seu garrano se classificar em segundo lugar...

No desforço tomam parte vários acompanhantes que desempenharão o papel de cronometristas e de juizes...

NO ESTADIO NACIONAL

Perto de cinquenta mil pessoas assistiram ontem ao festival da chegada dos concorrentes á Volta a Portugal em bicicleta

Bons resultados em atletismo, com dois recordes nacionais batidos e um igualado

Em futebol, o Belenenses bateu o Bemfica, na "final" do "Torneio Relampago"

A chegada a Lisboa dos ciclistas que completaram a XI Volta a Portugal despertou o maior interesse na população da capital. A prova-lo está o facto do Estádio Nacional se ter enchido quase completamente, pois que só no sector central da bancada sob a tribuna se notavam algumas clareiras.

No mais, era uma mancha compacta e policroma — como nos grandes dias, que o magestoso Estádio tem conhecido — perto de cinquenta mil pessoas — eis tudo !

O programa do festival, que começou ás 15 horas e terminou pelas 16,45, ou seja uns minutos antes da chegada dos corredores á meta, decorreu com o maior interesse e boa sequência, sendo abrilhantado com a execução de musica por duas bandas — uma da Policia e outra da G. N. R.

Por sua vez o serviço informativo do «Diário de Noticias» foi dando pelos altos-falantes instalados no Estádio a posição dos corredores no percurso de Santarém para Lisboa.

A meta que punha ponto final na prova máxima do ciclismo português estava instalada ao cimo da rampa da Praça da Maratona, perto da entrada na pista de atletismo, e defronte, portanto, da tribuna — local visível de todos os pontos do Estádio, mas péssimo para o esforço dos ciclistas, além de não proporcionar, como não proporcionou, espectáculo de mais emoção.

Os corredores tiveram de refrear velocidade para entrarem na Praça da Maratona, fazendo um angulo recto por entre os pilares de acesso, e depois galgaram a pequena rampa empedrada, para terminarem o seu esforço á entrada do Estádio — isto tudo em breves segundos e quase sem o público poder aperceber-se do que se passava nem distinguir quem vencera.

Pormenores isolados, que depois foram chegando, deram a conhecer dois factos qual deles o mais importante embora de efeitos diferentes. Um foi o de Fernando Moreira ter deixado de vencer a tirada final da prova, pelo facto de desconhecer onde tinha que abrandar para dar entrada na Praça da Maratona.

Os ciclistas que o seguiam poderam por isso beneficiar dos breves segundos perdidos pelo portuense.

Outro mais curioso foi o de Serafim Baulo, que ganhou a prova por 17 segundos, ter partido a máquina á entrada mesmo da Praça, correndo a pé, com ela, á mão, para entrar assim na meta muito, afilto, a perguntar a todo a gente se tinha perdido a camisola amarela ! Se o acidente se tem dado mais longe da meta...

Após a chegada que não arrancou ao publico uma palma sequer, tão estupefacto este ficou com a lonjura do espectáculo, os ciclistas formaram na pista de atletismo, junto a bancada em frente á tribuna de honra, sendo ai entregues as taças e flores aos vencedores individuais, independentes e amadores, á equipa vencedora da Volta, e ao vencedor da etapa Santarém-Lisboa, — o marroquino Driss.

Depois, os ciclistas deram duas voltas á pista e, então sim, com os seus nomes mais perto é que a multidão se expandiu em calorosos aplausos, carinhosos chamamentos sem distinção de clubes — pois que no final de uma volta a Portugal todos se podem considerar autênticos campeões !

Em ATLETISMO foram batidos os maximos nacionais de 500 metros e da milha e igualado o das cem jardas

As provas de atletismo foram divididas em duas partes, disputando-se durante o intervalo as duas eliminatórias do torneio relampago de futebol.

A temperatura quente, com ligeira brisa, e o belo piso da pista, proporcionaram bons resultados, sendo indecisa até final a pontuação entre o Benfica e o Sporting para a conquista da «Taça Vencedores da XI Volta a Portugal».

Só no final é que o pleito se decidiu favoràvelmente para o Benfica, que ganhou a taça, com 88 pontos contra 79 do Sporting, 9 do Belenenses e 7 do C. I. F.

Em 500 metros Matos Fernandes bateu o anterior «record» de Francisco Bastos, do Sporting, por 2 décimos, fazendo agora 1 m., 7 s. e 4/10.

O sportinguista Canhão comandou a corrida e fez mais um décimo do que o antigo «record», muito contribuindo para a prova de Matos Fernandes que nos últimos 100 metros correu extraordinàriamente.

A prova da milha (1.609 metros) foi ganha por Humberto Bastos, do Sporting, no tempo de 4 m., 35 s. e 9/10, que derruba o antigo máximo de João Silva, do Benfica, que era de 4 m., 36 s. e 3/10.

O vencedor esteve quase sempre no comando da prova, resistindo muito bem aos ataques do benfiquista Araujo e do seu companheiro Afonso Marques.

Nos ultimos 300 metros teve um final impressionante de poder, a que só Afonso Marques resistiu até aos derradeiros 100 metros.

Nas 100 jardas, Paquete impôs-se com autoridade, correndo com grande leveza. Eleuterio e Nuncio só lhe suportaram a velocidade durante 60 metros. No final, Paquete tinha igualado, com 10 segundos, o melhor tempo nacional na distancia, que pertence a Mário Porto.

A prova de juniores de 500 metros foi emocionante. Os corredores partiram em grande velocidade, alternando-se no comando. O sportinguista Campos, primeiro, depois com o benfiquista Alberto, e por fim com o belenense Godinho, entrou na recta final com jeito de vencedor.

Castelo Branco, do Sporting, atacou nessa altura e nos derradeiros 500 metros que puseram o publico de pé conseguiu chamar a si o triunfo, no belo tempo de 1 m., 10 e 5/10, que fica á um décimo do «record» nacional.

O conjunto dos resultados foi o seguinte :

Triplo salto (Seniores) — 1.º, João Vieira, Sporting, 13 m e 57 s. ; Luiz Alcide, do Benfica, 13 m. e 49 c. ; Moniz Pereira, do Sporting, 13 m. e 13 c. ; 4.º, Carlos André, do Benfica, 12 m. e 77 c. ; Vieira da Fonseca, Benfica, 11 m e 62 c.

Juniores — 1.º, Gabriel Dores, Benfica, 12m.585 ; 2.º, Eduardo Matos, idem, 12m,39 ; 3.º, Pires Monteiro, Sporting, 11m.93 ; 4.º, Ernani Ferreira, Sporting, 11m.58 ; 5.º, José Paulo Brito, Benfica, 11m.43 ; 6.º, João Marques Santos, Sporting, 11m.39.

200 metros, barreiras — Juniores : 1.º, Jorge Veiosa, Benfica, 28 s. e 8/10 ; 2.º, Mário Mateus, Belenenses, 29 s. e 4/10 ; 3.º, Virgilio Gomes, Sporting, 29 s. e 7/10 ; 4.º, Durão, Benfica, 20 s. e 8/10 ; 5.º, Pires Monteiro, do Sporting.

500 metros — Seniores : 1.º, Matos Fernandes, do Benfica, 1 m., 7 s. e 4/10 (novo «record» nacional) ; 2.º, Canhão, Sporting, 1 m., 7 s. e 7/10 ; 3.º, Jacinto, Sporting, 1 m. e 9 s. ; 4.º, Meireles, do Benfica ; 5.º, Borges da Silva, Benfica.

100 jardas — Seniores : 1.º, Paquete, Benfica, 10 s. ; 2.º, Eleutério, Benfica, 10 s. e 2/10 ; 3.º, Nuncio, Sporting, 10 s. e 5/10 ; 4.º, Ornelas, Sporting ; 5.º, Vieira, Benfica ; 6.º, José Matos, Sporting.

O vencedor igualou o melhor tempo nacional.

Milha, para seniores — 1.º, Humberto Bastos, Sporting, 4 m., 35 s. e 9/10 ; 2.º, Afonso Marques, Sporting, 4 m., 38 s. e 5/10 ; 3.º, José Araujo, Benfica, 4 m., 41 s. e 8/10 ; 4.º, Nogueira, Sporting ; 5.º, Franco, Belenenses.

O vencedor estabeleceu novo «record» nacional.

500 metros, para juniores — 1.º, Castelo Branco, Sporting, 1 m., 10 s. e 5/10 ; 2.º, Godinho, Belenenses, 1 m., 10 s. e 6/10 ; 3.º, Campos, Sporting, 1 m., 11 s. e 2/10 ; 4.º, Pena da Silva, Sporting ; 5.º, Gilberto, Benfica.

O vencedor ficou a 1/10 do máximo nacional.

Estafeta 80x100x80x100, para dois juniores nos 80 metros e dois seniores nos cem metros : 1.º, Benfica (Vieira da Fonseca, Eleutério, Dores e Paquete), 41 s. ; 2.º, Sportin (Pires Monteiro, Machado, Ornelas e Nunes), 41 s. e 8/10 ; 3.º, Internacional.

Altura — Seniores : 1.º, Matos Fernandes, do Benfica, 1m,75 ; 2.º, Alvaro Dias, Sporting, 1m,60 ; Eloi Costa Pereira, Benfica, 1m,60; 4.º, Sousa Dias, Benfica, 1m,60. 5.º, M. Pereira, Sporting, 1m,60.

Juniores : Orlando Silva, Sporting, 1m,60 ; 2.º, Vieira da Fonseca, Benfica, 1m,60 ; 3.º, Jorge Veiosa, Benfica, 1m,60; 4.º, Xavier Martins, Benfica, 1m.60 ; 5.º, Marques Santos, 1m,50.

110 barreiras para seniores — 1.º, Martins Vieira, do Benfica, 16 s. e 4/10 ; 2.º, Luís Alcide, Benfica, 16 s. e 5/10 ; 3.º, André, Benfica, 16 s. e 5/10 ; 4.º, Orlando, Sporting, 5.º, António Neves, Internacional.

Lançamento do peso sem distinção de categorias — 1.º, Ruivo, Sporting, 12m.515; 2.º, Mário Santos, C. L. F., 11m.73 ; 3.º, Manuel Silva, Sporting, 11m.185 ; 4.º, Antônio Cardoso, Sporting, 9m.925 ; 5.º, Martins Vieira, Benfica, 9m.435.

Estafeta 3x300 sem distinção de categorias — 1.º, Benfica (Meireles, Costa Pereira e Matos Fernandes), 1 m., 52 s. e 8/10 ; 2.º, Sporting (Canhão, Alvaro Dias e Artur Dias), 1 m., 52 s. e 8/10.

NO TORNEIO RELAMPAGO DE FUTEBOL

o Benfca eliminou o Sporting, por 2-0 e o Belenenses ganhou ao Atlético, por 1-0 — Na «final», os «azuis» triunfaram dos «encarnados», por 2-1, conquistando a taça «Vencedores da XI Volta a Portugal»

Arsénio fez o primeiro tento da nova época, obtendo o Benfica a primeira vitória, e ganhando o Belenenses a primeira prova

A nova época de futebol, abrindo embora prematuramente, pela força das circunstancias — no caso — pela falta de datas, nem por isso deixou de contar com o entusiasmo fiel do publico. Em verdade, porém, das quatro equipas em campo, apenas a do Benfica deu sensação de estar a caminho franco da boa forma física e de apuro de conjunto.

O Sporting mesmo levando em linha de conta o acidente sofrido por Azevedo, que teve de abandonar o campo, revelou altos e baixos. O Atlético apesar de ter incluido «reservas», não andou longe do fio de bom jogou, que já tinha na época passada ; e finalmente o Belenenses nos receu-nos de pouca capacidade realizadora, não bostante ter vencido o Benfica na «final».

De resto, em desafios relampago como o de ontem, jogados em meia hora cada um, não se podem tirar conclusões seguras, e mesmo as que se tirem não podem deixar de ter a desculpa de um principio de época — para mais permaturo como já acentuamos — ainda a agravar.

A curiosidade do publico sempre guloso de novidades foi ludibriada.

Benfica, Sporting e Belenenses apresentaram a mesma gente do ano passado e só o Atlético tapou as «fugas» de Francisco Lopes e de Micael com «reservas», portanto com prata da casa.

A presença de Feliciano no Belenenses, depois de tudo quanto se escreveu, nem sequer chegou a ser novidade, tal calado o publico se manteve quando o internacional azul entrou em campo...

BENFICA-SPORTING, 2-0

Os grupos :

BENFICA — Martins ; Cerqueira e Teixeira II ; Jacinto, Moreira e Vieira ; Mário Rui, Arsénio, Espirito Santo, Julio e Rogério.

SPORTING — Azevedo ; Cardoso e Manuel Marques ; Veríssimo, Barrosa e Juvenal ; Jesus Correia, Sidónio, Peirote, Antonio Marques e Cruz.

Arbitro : Carlos Canuto.

Os «leões» actuaram dentro do sistema adoptado na Taça — com quatro avançados em linha.

O Benfica, porém, com maior velocidade de bola e melhor ligação entre médios e dianteiros denunciou ligeireza de movimentos apreciável. Rogério mostrou-se o homem mais em forma e Espirito Santo o mais brilhante em domínio de bola.

O primeiro tempo, que por engano do árbitro durou 20 minutos, em vez de um quarto de hora, foi jogado em boa velocidade registando-se de notável um viranço de Espirito Santo, aos 3 minutos, que proporcionou a Azevedo uma grande defesa a soco para canto ; uma fuga de Sidónio aos 5 minutos, em que o sportinguista foi travado irregularmente dentro da grande área, e um tiro de Rogério aos 13 minutos, que foi parado pela trave. No minuto seguinte o Benfica obteve merecido «goal», depois de um remate forte de Rogério, que Azevedo não pode deter, permitindo, por isso, a recarga vitoriosa de Arsénio.

O guarda-redes nacional maguado fortemente durante o lance abandonou o terreno ficando os «leões» com dez unidades.

Juvenal recuou para guarda-redes e António Marques para meio esquerdo.

Com três homens apenas na frente o Sporting nada pôde fazer, embora Peiroteo muito esforçado tivesse aos 6 minutos do segundo tempo um «tiro» formidável, que Martins desviou com as palmas das mãos. E como o Benfica na resposta fez 2-0, numa jogada individual primorosa de Rogério, que mercê da sua velocidade pôde apanhar a defesa contrária em falso — a eliminação do Sporting ficou decidida definitivamente.

Azevedo, Barrosa e Cardoso, foram os melhores elementos leoninos.

BELENENSES-ATLETICO, 1-0

As equipas :

BELENENSES — Sério II, Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

ATLÉTICO — Correia, Baptista e Castro; Rosário, José Lopes e Galinho; Franco, Diamantino (ambos «reservas»), Oscar, Armindo e Manuel da Costa.

Arbitro : José Santos Marques.

<>

Os alcantarenses entraram de rompante, com jogo razo, bem serzido, e comandado por José Lopes, que se cotou como o seu melhor homem, e estiveram duas vezes á beira do «goal», aliás perdido, por falta de decisão diante das redes. Depois, o Belenenses foi-se impondo, mercê do seu maior poder físico e á beira do final do primeiro tempo, Rafael perdeu uma ocasião soberana de atirar por alto.

Na segunda parte, de novo o Atlético teve oportunidade de abrir o activo em primeiro lugar, quando aos cinco minutos Franco teve um remate rasteiro e sesgado, que Sério II la deixando fugir das mãos, para dentro das redes. Dois minutos depois, porém, Rafael recebeu uma abertura larga e rematou de pronto com um «tiro» indefensável, que resolveu o desafio, eliminando os alcantarenses.

BELENENSES-BENFICA, 2-1

O Benfica apresentou a mesma formação que jogara contra o Sporting. O Belenenses refrescou o grupo com a inclusão de Sério I, em substituição de Gomes, que se magoara no jogo anterior, de Armando em vez de Mário Coelho, e de Eloi em lugar de José Pedro.

A equipa melhorou flagrantemente, passando até Quaresma á meia esquerda a dar mais rendimento.

Nos primeiros momentos os encarnados deram melhor conta de si tendo Arsénio aos 3 minutos um remate rente ao poste, e fazendo Julio aos 6 minutos o primeiro «goal» em remate de pé e de frente para a baliza — sem defesa, portanto.

Espírito Santo e Rogério, dois verdadeiros artistas da bola, arrancaram aplausos, mas aos dez minutos Quaresma emendou uma tentativa de Andrade e logrou obter um passe com bom remate do pé direito.

Até ao quarto de hora o Belenenses dominou, pecando por rematar por alto.

Na segunda parte a superioridade dos azuis manteve-se, acusando o Benfica sério cansaço que o desagregou. Armando, aos 7 minutos, Eloi aos 9, e Feliciano, de livre, no minuto seguinte, tiveram remates perigosos.

Quando o desafio parecia destinado a terminar empatado de «goals» (o que daria o triunfo ao Belenenses, por menor numero de cantos cedidos) os azuis conseguiram no minuto do fim obter o «goal» da vitória, com um toque de Eloi, perto da rede, a pôr termo a uma confusão gerada frente à rede de Martins, por centro cruzado de Armando para Rafael, e devolvido por este para o meio da grande area do Benfica.

Dos azuis, Amaro e Vasco mostraram-se em boa forma.

Arbitrou o sr. António Serrano. — *A. dos S.*

LEILÃO DE PENHORES

A Caixa Auxiliar de Crédito «A Ideal» sita na Rua Gonçalo Cristovão, 252, inicia amanhã, pelas 13.30 horas o leilão de todos os penhores cujo atrazo de juros seja superior a 3 meses.

Natação

Na piscina da Granja efectuaram-se ontem os campeonatos femininos

Revive, francamente, na nossa terra o gosto pelo desporto, por parte da juventude feminina, ao mesmo tempo que o público não se alheia a manifestar o seu apreço para com as raparigas que se lançam na vida ao ar livre. A natação nortenha, que já possuiu grandes valores, recomeça a caminhar a passos largos para essa situação. E assim, foi-nos dado presenciar na tarde de ontem, agradável luta entre as representantes do F. C. do Porto, Salgueiros e S. C. Vianense, na piscina da Granja.

Alíria Fiel, Zaida França, Maria Madalena Lobo da Fonseca, Aurora Moreira dos Santos, as três primeiras já nossas conhecidas e a última estreante, patentearam excelentes qualidades para a prática da natação desportiva.

Mas outros nomes poderiam ser focados, e só-lo-ão em altura oportuna.

Reportemo-nos, agora, às provas de selecção. Como já esperavamos, as vencedoras estavam de ante-mão indicadas.

Disputaram-se, também, provas masculinas.

<>

Eis os resultados e rápidas apreciações às provas efectuadas:

400 metros livres (masculinos):

1.º, Acácio Agostinho da Costa, 6 m. e 46 s.; 2.º, Artur da Silva, 7 m., 30 s. e 2/10; 3.º, Carlos Montenegro; 4.º, Humberto Fernandes.

O vencedor não podia ser outro. Artur Silva tem qualidades, mas o fôlego é seu inimigo. Quanto aos dois últimos nadadores da categoria júniores, actuaram dentro daquilo que era lícito esperar.

66 metros bruços femininos (iniciadas):

1.ª, Zaida Cândida França, F. C. do Porto, 1 m., 20 s e 2/10; 2.ª, Aurora Moreira dos Santos, do Salgueiros, 1 m., 20 s. e 3/10; 3.ª, Druzilia Rosa Pereira, do Salgueiros.

A campeã ganhou, mas foi sériamente «apoquentada» pela sua rival mais próxima. A prática da piscina deu-lhe o ensejo da vitória.

100 metros livres (selecção):

1.º, Afonso Nuno Tomé, 1 m., 17 s. e 9/10; 2.º, José Cadilha, 1 m., 20 s. e 3/10; Tomé foi o melhor. Contudo, José Cadilha é um novo com vastas qualidades.

100 metros bruços femininos (principiantes):

1.ª, Maria Madalena Lobo da Fonseca, do S. C. Vianense, 2 m., 9 s. e 9/10; 2.ª, Maria Fernanda Pereira, do Salgueiros; 3.ª, Silvina Isabel Amaral, do Salgueiros.

A campeã da época transacta voltou a confirmar a sua superioridade. Tem valor e é um digna representante da terra minhota. Alia à sua classe de praticante uma singeleza de trato que encanta. Venceu de maneira destacada e Maria Fernanda está longe de a seguir em valor.

200 metros bruços (selecção):

1.º, Aníbal M. Santos, 3 m., 37 s. e 1/10; 2.º, Mário Castro, 3 m.,58 s. e 8/10; 3.º, Porfírio Santos.

Vitória destacada, como o tempo o indica.

100 metros costas femininos (principiantes):

1.ª, Alíria Maria Fiel, do F. C. do Porto, em 1 m., 49 s. e 8/10.

Sózinha, a gentil representante do F. C. do Porto nadou preocupada no estilo, e é tudo.

4 x 200 metros livres (selecção):

1.ª équipa — Carlos Montenegro, José Cadilha, José Carvalho e Amorim Alves; 2.ª équipa — Mário Castro, Humberto Fernandes, Eduardo dos Reis e António Costa.

As équipas foram formadas por nadadores do Galitos da Foz, Póvoa e Salgueiros. Triunfou, nitidamente, a primeira équipa, que foi, de longe, a mais homogénea.

60 metros livres femininos (iniciadas):

1.ª, Aurora Moreira dos Santos, Salgueiros, 1 m. e 25 s.; 2.ª, Zaida Cândida França, F. C. do Porto, 1 m. e 50 s.

Desta vez a representante do F. C. do Porto não conseguiu repetir a proeza dos 66 metros bruças, pois a «salgueirista» Aurora dos Santos, levou a melhor.

100 metros livres femininos (principiantes):

1.ª, Alíria Fiel, F. C. do Porto, sem tempo; 2.ª, Madalena Lobo da Fonseca, do S. C. Vianense.

A vencedora, com estilo correcto, demonstrou estar à vontade nesta especialidade. A representante do S. C. Vianense, nadando no seu estilo próprio, bruços, foi prejudicada pelo sistema que a vencedora utilizou. Mas, note-se, em «livres», Alíria Fiell é melhor.

A classificação destes campeonatos foi a seguinte:

1.º — F. C. do Porto, 20 pontos.
2.º — S. C. e Salgueiros, 24 pontos.
3.º — S. C. Vianense, 6 pontos.

E, o resto dos comentários dos campeonatos femininos do Porto de 1946, ficarão para amanhã.

A. da S. T.

Não se realizou o festival em Ermezinde, organizado pelo G.P.N.

Com a efectivação do festival da Piscina da Granja, o Grupo de Propaganda da Natação de Ermesinde adiou a sua organização marcada para ontem.

PATINAGEM

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAGINA).

que mais contribuiu para aumentar aos nossos olhos os defeitos técnicos.

Ora como o «rink» se construiu, mais para recreação, não está de todo mau, mas poucas vezes teremos lá jogos, por que a vedação, forçada pelas circunstancias, em ser de cimento, por continuação da escadaria ocasiona numero elevado de «choques», alguns dos quais perigosos.

<>

O «corte» simbólico da fita, foi executado por uma petiza, com a presença do sr. coronel António Maria, eng. Almeida Freire, presidente da Junta; Albino Ferreira Lopes, regedor; dr. Prata Junior, Manuel Maria Lopes Gonçalves, presidente da Associação e outras entidades.

Depois teve de se improvisar um jogo entre o grupo representativo da Académica de Espinho e a segunda categoria do Académico que, num gesto desportivo e muito de louvar se ofereceu para substituir o Vigorosa que inexplicavelmente faltou, sem a menor justificação, nem o menor assomo de respeito, pelo publico adversário e da Associação.

O acto do Vigorosa foi mal recebido pois apenas compareceram os jogadores : Pegado e Alvaro Ferreira Alves, a atitude do grupo das Cavadas não tem qualificação, tanto mais que se trata do introdutor da modalidade.

Foi necessário, andar à pesca de jogadores da categoria inferior do Académico e depois foi preciso conseguir camisolas do F. C. de Gaia, visto que os academistas, vinham somente prevenidos para as primeiras categorias.

Cerca das 17 horas e meia deu-se início ao encontro perante interesse e entusiasmo do publico.

Os «espinhenses» venceram com facilidade a segunda categoria do Académico por 10-5, com 6-3 ao intervalo, mas foi interessante a resistencia dos «alvinegros» que chegaram a entusiasmar o publico.

Pela Académica de Espinho, alinharam : Lacerda, Morais, Amparo, Gonçalves e Abel.

Pela segunda categoria do Académico : Couto — que ha dois anos não jogava — Mário, Rodrigo, André e Freitas I.

Arbitrou desastradamente Romão Santos.

Durante o intervalo deste jogo o presidente da Associação veio anunciar que o Vigorosa, pela sua atitude, sofreria as devidas sanções e que os jogadores do Académico, da categoria inferior se riam contemplados com medalhas de agradecimento pelo seu simpatico gesto.

Magnifica exibição do grupo campeão do Norte

Em ambiente apaixonante jogou-se depois o encontro principal entre o Académico e o Infante de Sagres.

Mesmo sem alinhar com o seu guarda-redes titular — Coelho de Almeida, que foi substituido pelo jovem Alipio, de 18 anos, o grupo do Académico fez uma exibição á altura da sua grande categoria.

De principio a fim, pode dizer-se só uma equipa esteve presente — o campeão do Norte.

Nos mais pequenos pormenores e nas jogadas de grande alcanse estava sempre um academista cuja equipa maravilhou o publico que aplaudiu com calor, jogadas soberanas de triangulação que fizeram entusiasmar e dar ao Académico o valor que na realidade possui, como um dos melhores grupos portugueses, presentemente em forma magnifica.

A' primeira parte já o Académico ganhava por 3-1 e na segunda parte, nem a substituição, aliás, bem feita, de Figueiredo por Rendeiro, pôde evitar a derrocada e o resultado final foi de 6-2, favoravel ao Académico.

No grupo vencedor, todos estiveram em ordem e no Infante nenhum nos agradou, a não ser o guarda-redes.

A arbitragem de Virginio Pereira, impressionou-nos; afastado por ausencia em Lisboa, Virginio apareceu com conhecimentos que mostraram estar all um árbitro de grande estofo. Mas quer o jogo, quer a arbitragem merecem bem uma crónica especial que a hora tardia a que o festival terminou não permite, agora, alongar.

O Académico ganhou a taça «Parque de Santa Luzia», e a Académica de Espinho a «Honorio Costa».

M. C. de B.

TENIS

Vasco Horta e Costa-Luiz Baptista, venceram dr. Prata de Lima-Gonçalves de Azevedo por 6-2, 6-2,6-0, nos campeonatos da Aguda

Realizaram-se, ontem, na encantadora praia da Aguda, os campeonatos anunciados. Concorreram poucos jogadores, por lamentável comodismo. No entanto devemos salientar o desportivismo daqueles que se apresentaram a disputar estas provas. Damos, a seguir, os resultados técnicos faltando um unico jogo de singulares, que se realiza na próxima quarta-feira pelas 18 horas, entre Luís Baptista e Manuel Matos, para terminar o torneio.

Singulares homens — Ferreira Alves v. António Tavares por 7/5 e 6/1 ; Manuel Matos v. dr. Pinto da Cunha por W. O ; Luís Baptista v. dr. Prata de Lima por 6/3 e 6/1 ; Gonçalves Azevedo v. Diogo Távora por W. O. ; Alexandre Magalhães v. Ferreira Alves por 6/2 e 6/2.

Meias finais — Luís Baptista v. Gonçalves Azevedo por 6/0 e 6/1 ; Manuel Matos v. Alexandre Magalhães por 6/4 e 6/3.

Pares homens — Dr. Prata Lima-Gonçalves Azevedo v. dr. Pinto da Cunha-Diogo Távora por W. O. ; Vasco H. e Costa-Luís Baptista v. Alex. Magalhães-Ferreira Alves por 6/0 e 6/1.

Final — Vasco H. e Costa-Luís Baptista v. dr. Prata de Lima-Gonçalves de Azevedo por 6/2, 6/1 e 6/0.

Taça «Foz»

A disputa desta taça que estava marcada para hoje ficou adiada para amanhã. O sorteio realiza-se às 18 horas na presença dos delegados. Amanhã daremos as horas dos encontros, que se realizam nos «courts» do Law-Tenis da Foz. — *A. C.*

OFICINA DRAGÃO

Comunicamos a abertura das nossas novas ampliações à Avenida Rodrigues de Freitas n.º 193. 15899

Tel. 4691 End. Tel. REDES

BASQUETEBOL

A situação do basquetebol português

Temos recebido muitos incitamentos para continuarmos na campanha destinada a despertar as energias dos federativos. A Associação do Porto, numa atitude louvável não quere parar. E assim dentro em breve vai abrir a filiação para os clubes e a inscrição das équipas e dos jogadores. E estamos convencidos de que na altura da abertura oficial da época os portuenses serão dos primeiros a dar sinal de si.

Mas a actividade da Associação do Porto não chega porque depois teremos de estar á espera que os outros normalizem a sua acção. O ideal seria que a Federação desse o primeiro passo, indicando ás suas Associações o melhor caminho.

Por enquanto vai-se gastando um tempo precioso á espera de que este e aquele indigitados dirigentes tomem posse.

Maus prenuncios para a próxima época..

Começa ámanhã a disputa do campeonato inter-sócios do Vasco da Gama — A prova deve resultar animadissima

Principia amanhã a noite no Parque das Camélias o torneio inter-sócios dos vascainos. Todos os anos esta competição proporciona magnificas partidas de basquetebol. Alguns jogos, renhidamente disputados, oferecem bom espectáculo.

Veremos em acção todos os melhores jogadores do clube e ainda alguns rapazes novos que virão a reforçar a sua equipa de juniores.

<>

O sorteio deu o seguinte resultado :

N.º 1 — Grupo de *Dias Leite*, com Pinheiro, Alvaro, Serdoura, Horácio, Clro, António, Isidro e Mendo.

N.º 2 — Grupo de *Valentim*, com Domingos, Raul, Menezes, M. Machado, M. Nunes, Giraldes, Lino e Teófilo.

N.º 3 — Grupo de *Amadeu*, com Luciano, Bentes, Guilherme Carlos, Alipio, F. Almeida, M. Machado II e Armando Pinto.

N.º 4 — *Pima*, Matinha, Alexandre Adolfo, Licinio, Aniceto, M. Coelho, Lucas e A. Madureira.

N.º 5 — Grupo de *Herminio* com F. Mota, Julio, Claudino, Rebelo, Mendes, M. Costa, Lopes e Alfredo de Carvalho.

N.º 6 — Grupo de *Abilio*, com José Tavares, Serafim, Anibal, Joaquim Nogueira, Armindo Anastácio, A. Rodrigues e dr. Silveira.

<>

O calendário de jogos é o seguinte :

Dia 3 — A's 21,15 : Amadeu-Herminio, árbitro Alves Teixeira; ás 22,10 : Dias Leite-Valentim, árbitro Manuel Nogueira, e ás 23 : Pima-Abilio, árbitro Bentes.

Dia 6 — A's 21,15 ; Abilio-Valentim, árbitro M. Nogueira; ás 22,10 : Dias Leite-Amadeu, árbitro A. Teixeira, e ás 23 : Herminio-Pima, árbitro Bentes.

Dia 10 — A's 21,15 : Dias Leite-Herminio, arbitro A. Teixeira; ás 22,10 : Pima-Dias Leite, árbitro Bentes, e ás 23. Herminio-Abilio, árbitro M. Nogueira.

Dia 13 — A's 21,15 : Dias Leite-Herminio, árbitro A. Teixeira; ás 22,10 : Valentim-Pima, árbitro Bentes, e 23 : Amadeu-Abilio, árbitro Alves.

Dia 17 — A's 21, 15 ; Herminio-Valentim, árbitro A. Teixeira; ás 22,10 ; Abilio-Dias Leite, árbitro Bentes, e ás 23 : Pima-Amadeu, árbitro M. Nogueira.

As três primeiras equipas terão medalhas. Todas as equipas são obrigadas a colocar em jogo todos os seus jogadores, pelo menos durante cinco minutos. Os encontros disputar-se-ão no Parque das Camélias.

JÔGO DE MALHA

Um torneio particular

O grupo «Os Lusitanos» organiza, desde 17 deste mês, todos os dias uteis das 18 ás 21, e, aos domingos, das 15 ás 21 horas um campeonato de malha, no seu recinto de jogos, na Rua de Fernandes Costa, 38. São disputadas três valiosas medalhas de ouro e cinco prémios monetários, um de 300$00.

As inscrições tem sido concorridas. A frente da classificação está o concorrente António Silva, com 16 pontos, seguido de João Teixeira, Emídio Ferreira, José Coimbra e Henrique Alves Ferreira. Convidam-se todos os amadores a tomarem parte, nesta competição.

PEDESTRIANISMO

**O representante do Aguias de Ovar, Eduardo Ferreira, foi o vencedor individual da 4.

J. ROCHA, L.DA

ANUNCIAM

A CHEGADA DE

NOVA REMESSA

de

Rádios

ECHOPHONE,

Os campeões da onda curta.

ao sensacional preço

de

1.480$00

J. ROCHA, L.DA

R. de Passos Manuel, 166

(Em frente ao Coliseu)

Curso de guarda-livros

Ensino pelo prof. Francisco Miranda. Rua de S. Braz, 60 e 479 — Telef. 8004

Sabonete inglês D-D-D O MELHOR PARA A PELE

C. C. DE FERRO PORTUGUESES

Horário dos Comboios — Linhas do Minho e Douro — 1.ª Aditamento ao horário em vigor

Linha do Minho (Cartaz D 468 - (15) — A partir do dia 1 de Setembro de 1946 é modificada a marcha do combóio n.º 2601, como segue:

Campanhã, partida, 9,08; Ermezinde, chegada, 10,22.

Tranvias entre Porto e Leixões (Cartaz D 461 - (17) — Além da modificação da marcha do comboio n.º 2601 acima indicada, é restabelecida, desde a mesma data, a circulação dos combios n.ºs 675 e 678.

Lisboa, 26 de Agosto de 1946.

AVISO

Carreiras Amarante-Porto

DIAS UTEIS E DOMINGOS

Partida do Porto, às 10 h. (a); de Amarante, às 15,40 (a).

Domingos — Partida do Porto, às 10 h. (b.); de Amarante, às 17,15 (b.).

A VIAÇÃO ALBERTO PINTO no desejo de melhor servir o Ex.mo Público abre no dia 28 de Julho uma estação de Venda de Bilhetes e Despachos em AMARANTE junto ao HOTEL PRINCIPE, Largo Conselheiro António Candido, onde podem ser também tratadas caminhetas para excursões.

(a) A carreira das 15,40 não se realiza aos domingos de 1 de Abril a 31 de Outubro.

(b) A carreira das 17,15 efectua-se aos domingos de 1 de Abril a 31 de Outubro.

Madeira

Vendem-se as embalagens de camions recebidos da América

Vêr e tratar:

R. Justino Teixeira, 305 — PORTO

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

S. A. R. L.

Novo horário das automotoras

ENTRE ESPINHO E VISEU 11426

	(a)	(b)		Diária
Espinho ..... Part.	18.23	21.40	Viseu ..... Part.	10.05
Termas de S. Pedro do Sul »	20.58	0.10	Termas de S. Pedro do Sul ... »	10.43
Viseu ..... Cheg.	21.42	0.53	Espinho ..... Cheg.	13.17

ENTRE AVEIRO E VISEU — Diárias

Aveiro ..... Part.	13.10	Viseu ..... Part.	16.30
Termas de S. Pedro do Sul ... »	15.02	Termas de S. Pedro do Sul ... »	17.11
Viseu ..... Cheg.	15.45	Aveiro ..... Cheg.	19.03

(a) Excepto aos domingos; (b) Só se efectua aos domingos.

As Agências da Companhia dos Wagons-Lits/Cook, do Porto e de Lisboa, vendem bilhetes e marcam lugares para as «Automotoras».

Os cartazes afixados indicam outras alterações ao respectivo horário

---

PNEUS

De origem Americana Reconstruidos

CAMARAS DE AR NOVAS

Para carros ligeiros e pesados

Entrega imediata: Aos preços oficiais no nosso armazem da Avenida da República n.º 832 — Vila Nova de Gaia.

Manuel Ferreira & C.ª, Ld.ª

Rua Augusto Rosa, 186 — PORTO — Telef. 925

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

HORARIO DAS CARREIRAS DE PASSAGEIROS ENTRE VISEU E PORTO — Só se efectuam às Quintas-feiras e Sábados

Localidade	Chegada	Partida	Localidade	Chegada	Partida
Viseu	—	6-25	Pôrto	—	17-45
S. Pedro do Sul	7-00	7-06	S. João da Madeira ...	18-45	18-45
Santa Cruz da Trapa...	7-24	7-25	Oliveira de Azemeis ...	19-00	19-05
S. João da Serra	7-55	7-56	Vale de Cambra ...	19-45	19-50
Junqueira	8-56	8-56	Macieira de Cambra ...	20-00	20-1
Macieira de Cambra ...	9-09	9-10	Junqueira	20-59	20-59
Vale de Cambra	9-20	9-25	S. João da Serra ...	21-24	21-25
Oliveira de Azemeis ...	10-15	10-10	Santa Cruz da Trapa...	22-00	22-01
S. João da Madeira ...	10-25	10-50	S. Pedro do Sul	22-20	22-25
Pôrto	11-30	—	Viseu	23-00	—

ESTACIONAMENTO — NO PORTO: Garagem Atlântico, R. Alex. Herculano, 364. Telef. 2689; e EM VISEU: Central do Vale do Vouga, Rua Miguel Bombarda

---

Central electrica

VENDE-SE, composta por um motor «Bolinder» a oleo 25/30 H P - 800/1.000 r. p. m. - 190/200 volts. Tambores, correias e demais pertences, tudo em estado de novo.

Para ver e tratar na **Sociedade de Tecidos ALTEX, S. A. R. L.** Rua Nova da Giesta - Areosa - Porto

---

MÉDICOS

Dr. Cândido Leite

Doenças dos olhos

Ausente até 23 de Setembro

Dr. Eurico de Freitas

AUSENTE ATÉ 5 DE OUTUBRO

DR. MELO TAVARES

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua de Sá da Bandeira, 363-1.º

DR. URGEL HORTA

DOENÇAS DOS OLHOS

R. Alexandre Braga, 24-1.º — Tel. 4302

ENFERMEIRO CALHEIROS

Serviço de injecções de Penicilina e todos os tratamentos de enfermagem. R. de Cedofeita, 133-1.º — Telef. 87.

PIMENTAS preta e branca

COMINHOS

CANELAS

Ceilão, China, etc.

CRAVO

em grão ou moídas para grandes e peq. quantidades. Vendemos ao melhor preço:

Bastos, F.des & Magalhães

PORTO

Carreiras de caminhetas

entre Guimarães, Porto Póvoa de Varzim, Pevidem e Felgueiras

EMPRESA JOÃO FERREIRA DAS NEVES

HORÁRIOS — PARTIDAS

Guimarães-Porto dias úteis, 8,05, 12,35 e 18,20 horas.

Porto-Guimarães, idem, 8,00, 12,30 e 18,30.

Aos domingos

Guimarães-Porto, 8,05 e 18,20.

Porto-Guimarães, 8,00 e 17.

Diário

Guimarães-Póvoa de Varzim — Partida de Guimarães, 7,15 e 11,45.

Partidas da Póvoa de Varzim, 8,00 e 18,35.

Guimarães-Pevidem — Partidas de Guimarães, 7,35, 12,00 e 20,35.

Partidas de Pevidem, 8,00, 12,30 e 20,55.

Aos sábados

Partidas de Guimarães, 7,35, 8,20, 12,00, 16,30 e 20,35.

Partidas de Pevidem, 8,00, 9,00, 12,30, 17,15 e 20,55.

Guimarães-Felgueiras, às segundas, quintas e sábados — Partidas de Guimarães, 10,00 e 16,30.

Partidas de Felgueiras, 10,55 e 17,30.

Para melhores esclarecimentos queiram dirigir-se aos escritórios da empresa, no Pôrto, Póvoa de Varzim, Pevidem, Felgueiras e Guimarães.

Decalcomanias inglêsas «NAG»

(Marcas e figuras de passar) para aposição em **bicicletas, rádios, motores, mobilias, frascos de perfume, artigos de relojoaria, brindes, etc., etc. Substituem as chapas metálicas.**

Uma solução adequada a cada caso

Orçamentos grátis

NAGÊ, LTD.ª

P da Batalha, 90-2.º — PORTO

Telefone, 1661

JULIO DOS SANTOS, FILHOS & C.ª

OLIVEIRA DO HOSPITAL

HORARIO DAS CARREIRAS DIARIAS DE CAMIONETES ENTRE OLIVEIRA DO HOSPITAL e CARREGAL DO SAL

Oliveira do Hospital, partida, às 6 e às 15,05. Carregal do Sal, chegada, às 7,40 e às 17.

Carregal do Sal, partida, às 6,40 e às 22,17. Oliveira do Hospital, chegada, às 8,30 e às 0.00. 519

CERA PARA SOALHOS OK POMADA PARA CALÇADO A MARCA DE CLASSE

C. C. DE FERRO PORTUGUESES

AVISO — Horário dos combóios — Linhas do Minho e Douro

Previne-se o público de que, a partir do dia 1 de Setembro de 1946 e a título transitório, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

Linha do Minho (Cartaz D 468 - (15) — Comboios n.ºs 701 e 702 — Entre Porto e Viana — e suas ligações de e para Braga — não se efectuam às segundas-feiras.

Linha do Douro (Cartaz D 460 - (16) — Comboios n.ºs 701 e 702 — Entre Porto e Régua não se efectuam às terças-feiras.

Tranvias das Linhas do Minho e Douro (Cartaz D 461-(17) — Entre Porto e Braga: Comboios n.ºs 637 e 638 — Suspensa a sua circulação. Comboio n.º 2652 — Modificada a sua marcha como abaixo se indica.

Entre Porto e Leixões: Comboios n.ºs 676 e 677 — Suspensa a sua circulação.

Braga, partida, 20,00; Nine, chegada, 21,10.

Pelo presente fica anulado o Aviso de 27 de Fevereiro de 1946 e seus aditamentos.

Lisboa, 26 de Agosto de 1946.

Companhia de Navegação «Carregadores Açoreanos»

Para NEW YORK

FUNCHAL, PONTA DELGADA e todos os demais portos dos Açores (com baldeação em Ponta Delgada)

Vapor "PERO DE ALENQUER"

Está à carga no RIO DOURO

Para ANVERS e HAVRE

assim como para a SUIÇA, com fretes corridos e com transbordo em ANVERS

Vapor «GONÇALO VELHO»

Recebe carga no RIO DOURO em 3

Para carga e mais esclarecimentos tratar com os Agentes:

David José de Pinho, Filhos

Rua Nova d'Alfandega, 20-21 — PORTO. Telefs 141 e 6589 / Estado 177

Vapor NORTH KING

Para RIO DE JANEIRO (directo) e SANTOS (se convier)

Recebe carga em Leixões em 13 e 14 do corrente

TRATAR COM OS AGENTES 15771

PORTO	LISBOA
E. A. Moreira & C.ª L.da	**Manuel Pinheiro Chagas**
R. Infante D. Henrique, 61-1º	Pr. Duque da Terceira, 24
Telefone, 4200	Telefones, 25515-22923

Precisam-se

De 100 toneladas de lenha sêca de eucalipto ou carvalho.

Falar na Rua de Costa Cabral, 2559 — PORTO.

USAR O LÁPIS VIARCO É A CERTEZA DE O PREFERIR SEMPRE

Viarco

COM

JOTTEL

PEDALA-SE MENOS, PERCORRE-SE MAIS...

Leve — Veloz — Robusta

A PRESTAÇÕES ACESSÍVEIS

Rua de Augusto Rosa, 54-A

PORTO

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

Repartição de Estudos, Via e Obras

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE: 6.666 carris «Standard», desenho n.º 13, com o comprimento de 12 metros e o peso de 26 quilos por metro

ANUNCIO

Pelo presente se faz público que até às 17 horas do dia 28 de Outubro se recebem na sede da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 63 — Lisboa, propostas para o fornecimento, acima referido.

O depósito provisório é de Esc. 50.000$00 que deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou em qualquer das suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Comissão Administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro em todos os dias úteis até à véspera do dia em que finda o prazo para a entrega das propostas.

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As condições de arrematação e restantes peças anexas podem ser examinadas todos os dias úteis das 11 às 17 horas na Repartição de Estudos, Via e Obras da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 63 — Lisboa.

Lisboa, 28 de Agosto de 1946.

Pelo Engenheiro Chefe da 4.ª Repartição,

José Chedas Bogarim.

Leiam Vantagens para todos

ALUGUERES

ALUGAM-SE

4 espaçosos salões para comércio e um espléndido 3.º andar para habitação, na Rua de Cedofeita, 310 (em frente à Rua do Breiner). Trata: Gomes Porto, na Rua de Santa Catarina, 558 — Telefone, 6501. 13640

ALUGA-SE CASA

na Rua Barão de Nova Sintra n.º 42, com 12 divisões, 2 quartos de banho, jardim e entrada de serviço. Ver das 9 às 16 horas. Falar: Rua de Santo António, n.º 133. 15634

ALUGAM-SE QUARTOS

em pensão decente. Rua Galeria de Paris, 73. 15944

AUTOMOVEIS DA LETRA A

de serviço para qualquer ponto do País AUTO ALUGADORA. Rua José Falcão, 81 Telef. 7474. 1390

2.º ANDAR — ALUGA-SE

espaçoso na Avenida Saraiva de Carvalho n.º 70. Ver das 14 às 18 horas. 15721

COMPRAS

BRILHANTES, OURO E PRATAS

Garanto que pago aos mais altos preços Ourivesaria Santos Carvalho Rua Santa Catarina 33 Telef. 7293 1391

CHEVROLET

Compra-se 1938 em diante. Mesmo sem pneus. Serafim da Silva Pereira — Rua do Cruzeiro - Oliveira de Azemeis. 15769

COMPRO

Moveis antigos e modernos, lustres, cofres, tapeçarias, adornos, etc. Rua Formosa, 219 — Telef. 6372. 15744

LIVROS ANTIGOS

Manuscritos-Dicionários, Revistas Literárias, Crónicas mesmo vol. soltos. **Livraria Civilização.** Rua do Almada, 107-1.º — Porto. 15268

MOTOR DIESEL

40/50 H. P. novo ou em 2.ª mão, mas em muito bos estado, compra, J. Carmelo — Santarém.

OFERTAS

ANGOLA — REPRESENTAÇÕES

Pessoa idónea, conhecedora de toda a colónia e a embarcar brevemente recebe representações, consignações e procuradoria. Falar das 14 às 16 horas na Avenida Saraiva de Carvalho, n.º 70-1.º andar ou escrever para a mesma morada a José Augusto Dinis Rocha. 15483

DINHEIRO SOBRE HIPOTECA

juro desde 4 %, fracções 3 a 1.500 contos, transacções rápidas e nas melhores condições. R. do Almada, 97. 15670

DINHEIRO SOBRE HIPOTECA

Juro desde 4 % qualquer quantia, transacção rápida e nas melhores condições. **A Proprietária.** Rua de Entreparedes, n.º 16-2.º. 15920

FOURGONETE HILLMAN

Troca-se. Estado de nova, pneus de origem, por carro pequeno. Dirigir a Serração. Moagem do Juncal. Tel. 57, Espinho. 15758

J. MOURA — Relojoeiro

CONSIGO A FAMA TEM. Vá ver esta grande relojoaria. Milhares de relógios e a preços baratos. VA VER. Rua de Santo Ildefonso, 58-64. Porto. Telef. 6274. 15934

PEDIDOS

AGENTES

precisam-se firmas idoneas para venda de vinhos de mesa da Anadia, em todos os concelhos do Norte. Dirigir-se à Rua José Mariani, 314-Gaia. Tel. 3537. 15869

DACTILOGRAFO — PRECISA-SE

para correspondência em portugues, redigindo com facilidade. Carta escrita pelo próprio indicando idade, ordenado, habilitações e referências, à redacção a Dactylo.

EMPREGADO

para escritório, de 18 a 25 anos, com boa apresentação. De preferência que tenha o 5.º ano do Liceu. Exigem-se boas referências e fiador. Carta à Redacção a A. P. 15849

FEITOR

para grande propriedade no Minho, precisa-se. Casal sem filhos conhecendo bem de lavoura. Prefere-se com o curso de regente agrícola. Carta a este jornal a Regente Agrícola. 15552

PRECISA-SE

Grande armazem desde o Porto até Leça. Falar: Rua Fernandes Tomás, 865-2.º — Telef. 433. 15858

TIPÓGRAFO

Compositor de remendagem, muito bem habilitado. Bom ordenado. Rua José Falcão, 57. 15877

TRESPASSES

AOS CAPITALISTAS

Por motivo particular passa-se um crédito de cerca de mil e seiscentos contos sobre uma das melhores propriedades do Minho. Falar quarto 23, Pensão Avenida — Porto. 15888

LOJA — PASSA-SE

na rua de José Falcão, 214. Ver das 11 às 12 horas. 15799

VENDAS

Automovel «Standard»

de quatro lugares, bem calçado, reparado de novo e bom funcionamento. Vende: Soares da Silva & C.ª. Rua António Feliciano de Castilho — Pedrouços — Areosa. 15879

BORRACHA PARA SOLAS

Vende-se na Rua do Sol, 59. 15696

CAMIONETE DE CARGA

Vende-se Ford V/8 de 1940, regularmente calçada e boa mecanica. Informa Sociedade Agricola e Comercial do Norte. Ld.ª — Telf 2450 — BRAGA 13713

CORREIA DE BORRACHA

em armazem, nova remessa, vende: J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

CIMENTO PORTLAND BELGA

Chegaram novas remessas a melhores preços. Entrega imediata. Largo da Picaria, 5 — PORTO

CALDEIRA A VAPOR

com 7,5 metros 2 de superficie de aquecimento vistoriada em 1944 timbre 6 K. Vende-se, Rua S. Roque da Lameira, n.º 1469 — Porto. 15635

CASA-PALACETE — VENDE-SE

no melhor local da Avenida Marechal Gomes da Costa; conforto, aquecimento, garagem, viveiros e estufas. Carta à redacção ás iniciais S. T. 5. 15717

CAMARAS PARA BICICLETA

Usadas, vendem-se na Rua do Sol, 59. 15696

CADINHOS VITORIA

Em breves dias estará à venda a remessa ultimamente chegada à Alfandega. Pedidos para o agente Geral em Portugal e Colónias: J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

CARTÃO DE AMIANTO GRAFITADO

e Vaporilite, inglês, de óptima qualidade, em armazem, tôdas as medidas, com e sem tela metálica. J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telf. 974. 15915

FITA DE SERRA

e ferros para plainas, mecanicas, todas as medidas, vende: J.ª Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

FOURGONETTE — VENDE-SE

«Ford» para carga, 1.200 quilos, 100 contos, nova. Carta à redacção ao n.º 29. 15936

J. MOURA — Relojoeiro

VA VER o maior sortido de relógios — R. Santo Ildefonso, 58-64 — Porto — Telef. 6274

LIXA DE ESMERIL

inglesa, grandes descontos para revenda, completo sortido: J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

MARCOLINO RELOJOEIRO DE CONFIANÇA R. PASSOS MANUEL - 130 4387

METAL ANTI-FRICÇÃO, VITORIA

inglês, vende: J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

Motor a gás-oil

marca Cark Kaelble de 8/10 H. P. em óptimo estado vende: Soares da Silva & C.ª. Rua António Feliciano de Castilho — Pedrouços — Areosa. 15879

MOTORES JARVIS

eléctricos, de 1/2, 1 e 2 H. P., acaba de receber da América, J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

Relojoaria J. MOURA

CONSIGO A FAMA TEM. O maior sortido de relógios — que lindos modelos — que ricos relógios — VA VER — Visite V. Ex.ª a RELOJOARIA J. MOURA. Rua Santo Ildefonso, 58-64 — Porto — Telef. 6274.

ORGÃOS «HORUGEL»

Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

ORGÃOS «GRAF»

Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

ORGÃOS «MUSTEL»

Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

PIANOS «A. E. VOLGT»

Modernissimos modêlos. Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

PIANOS «BECHSTEIN»

Verticais e de Cauda. Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

PIANOS «STEINWEG»

Verticais modêlos clássicos. Vendem-se na CASA RUVINA. Rua Formosa, 173 — Porto. 15942

REBOLOS DE ESMERIL

marca «NORTON», acaba de receber de todas as medidas, J. Pereira da Silva, Rua Mousinho da Silveira, 324-334-Porto. Telef. 974. 15915

Relógios OMEGA e TISSOT

Que lindos relógios. Que lindo sortido. VA VER a RELOJOARIA J. MOURA. Rua de Santo Ildefonso, 58-64. Porto. Telef. 6274. 15941

TONEIS E CASCOS

Vendo toneis e balseiros desde 2 pipas de capacidade até 60 pipas e para todas as capacidades novos e avinhados e cascos de 700 litros novos, óptimos para transito de muita resistência e madeiras muito secas assim como pipas e barris para qualquer capacidade e meias pipas e pipas e barris de 100 litros. Rua Elias Garcia n.º 516 — Travagem — Ermesinde. 15923

VENDE-SE

Ferramentas usadas para obras, ao preço da sucata. Ver, rua dos Guindais, n.º 322-1.º. 15723

VENDE-SE DOIS CABOS

para trolha ou pintor, falar na Adega do Passadouro — Madalena, Vila Nova de Gaia. 15761

DIVERSOS

GIRASSOL RESTAURANTE UM DOS MELHORES NO PORTO

PHOEBUS

Obra prima da indústria Suiça

2 anos de Garantia

A melhor luz electrica para bicicleta

VENDEM-SE QUATRO PNEUS

e camaras 140/40 ou trocam-se por 450/17. Informa Garagem Mercedes. 15944

BATERIAS **FORD**

As melhores

Acaba de chegar nova remessa

PALACIO FORD

Avenida dos Aliados, 165

CAMION FORD-THAMES 1946

NOVO

Garagem «Comércio do Porto»-1.º

FRISO PUBLICITARIO

Secção dirigida por LUIS VOUGA — Telefone desta Secção: 1113

Nova! Boa Nova!

Boa nova para quem precise de pintar a sua casa:

A PINTURA SUPERLITE é altamente económica, porque COM UMA SÓ MÃO isola da humidade e pinta, poupando tempo, mão de obra e material. Assim, uma única mão de SUPERLITE substitui uma de isolador mais três de tinta vulgar.

Fábrica de Tintas Boa Nova, Ltd.ª

R. das Cruzes, 331 — Tel. 15881 — Porto

Todos os dias «JANOTA» envia, pelo correio, encomendas para todo o país.

Faça o favor de pedir amostras e preços e dar a sua encomenda.

JANOTA - Camisaria

PRAÇA DA BATALHA

Telefone, 6387 — PORTO

HÁ QUEM TENHA DINHEIRO E NÃO TENHA «CHAUFFAGE» !...

Se a carapuça lhe assenta porque não manda instalar, desde já em sua casa, **AQUECIMENTO CASSELS?**

CASA CASSELS

R. Mousinho da Silveira, 191

Telefone, 6250 — PORTO

Orçamentos para todo o país.

Em todo o país

©

A CONFIDENTE

A maior organização do País

RUA SANTA CATARINA, 108

TELEFONE, 7011

E' preciso ter «CARTA DE PEÃO» para andar a pé nas grandes cidades... E nem mesmo os «encartados» estão livres dum desastre. Convém, por-isso, ter-se um seguro contra acidentes na

C.ª de Seguros MUTUALIDADE

Agentes no Norte:

EMILIO LOUREIRO & C.ª

Rua de Santo António, 67-1.º

Telefone, 478 — PORTO

---

com um

CHAPEU TRIUNFO

triunfa a Distinção!

Se usar um, parecerá outro!

Fabricantes: *A. Henriques & C.ª, Ltd.ª* S. João da Madeira

A' venda na *CAMISARIA JANOTA* Praça da Batalha — PORTO

O CHÁ PREFERIDO POR QUEM SABE CONHECER O QUE É BOM...

Companhia da Zambézia — LISBOA

Agentes no Norte:

J. MATIAS PEREIRA & C.ª

Praça Almeida Garrett, 19 — PORTO

AS CRIANÇAS ADORAM A PRAIA!

E A PRAIA PAGA-LHES TAL ADORAÇÃO EM SAUDE.

Dê aos seus filhos um mês de mar: passarão melhor o inverno. O HOTEL BOA VISTA, da Foz do Douro trata bem e não leva caro.

HOTEL BOA VISTA

ESPLANADA DO CASTELO

FOZ DO DOURO — Telefone, FOZ-83

CICLISMO

Graças a defesa cautelosa e a conjunto homogéneo

José Martins e a Iluminante ganharam a XI volta a Portugal

tendo Serafim Paulo e o Lisgás triunfado em "amadores"

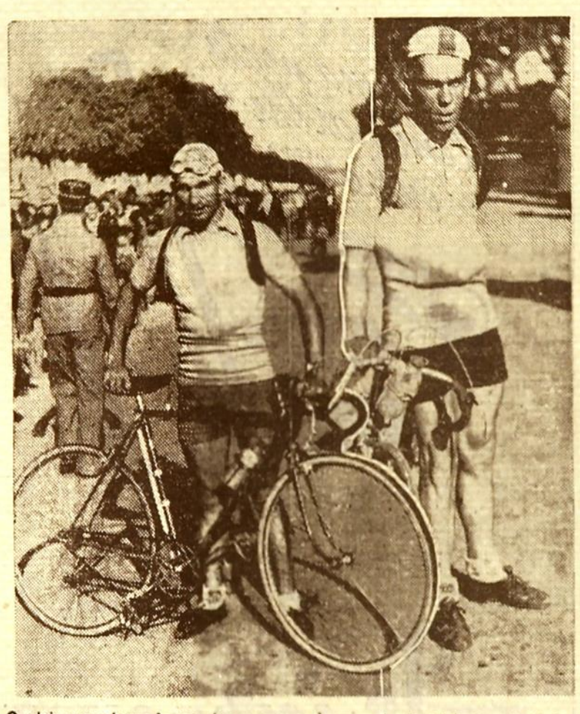
O marroquino Driss e Maximiano Rola venceram a étapa Santarém - Lisboa

Mais de trinta e cinco mil pessoas aplaudiram o bi-campeão nacional F. J. MOREIRA

--sem dúvida o «voltista mais categorizado»

Lisboa recebeu apoteòticamente os ciclistas

Os portuenses regressam àmanhã a esta cidade



Os dois vencedores da grande prova: — À esquerda, José Martins; à direita, Serafim Paulo, respectivamente «independente» e «amador»

BREVE «GOLPE DE VISTA»...

Terminou, ontem, a XI Volta a Portugal, a maior competição desportiva do País, que durante 22 dias apaixonou vivamente toda a gente lusitana.

Prova de grande envergadura, com mais de 2.200 quilómetros, que foi iniciada por 67 concorrentes de vários clubes, e terminada por mais de quatro dezenas, a undécima corrida tem num portuense a figura principal — apesar de não ser o vencedor.

<>

Desde o Minho ao Algarve não houve ninguém que desconhecesse a maior prova nacional.

Homens, mulheres e crianças discutiam a «Volta», decoraram os nomes dos corredores, davam a sua opinião, sustentavam polémicas, defendendo os seus pontos de vista, uns a favor de Moreira, outros por Rebelo, vários por Martins, etc., etc. A «Volta» era o assunto do dia e muita gente chegou a esquecer-se dos outros problemas...

<>

O bi-campeão nacional não pôde, apesar de todos os seus esforços, vencer José Martins — rodeado de muitos e bons companheiros.

O corredor de Sobrado (Valongo) foi o melhor «voltista» e graças a ele pôde-se reviver, muitas vezes, a luta Nicolau-Trindade.

Formando com Martins e Rebelo o conjunto dos mais discutidos, o «martanista» bi-titular encheu a «Volta» com quinhão grande de emoção, entusiasmo, interesse, espectativa e ansiedade.

Sustentando luta desigual, que durou muitos dias, forçando, apesar de quase isolado, o andamento, tanto nas tentativas de ataque como nos lançamentos decisivos, o melhor representante do Norte de sempre impressionou vivamente, não só os elementos da caravana como todos em geral.

<>

Depois do portuense, João Rebelo merece os louvores de grande batalhador. Foi ele, juntamente com Moreira, que forçaram muitas vezes o andamento, estabelecendo a média geral que foi obtida — mais de 30.000 metros horários.

Não fôra a crise que teve, que lhe custou a perda da «camisola da vitória» e a luta entre ele, Moreira e Martins teria multiplicidade de interesse e emoção. Mesmo assim há que destacar a sua valente e valorosa actuação.

<>

José Martins, ao ganhar a «Volta», limitou-se a seguir a tática mais aconselhável — totalmente defensiva.

Vigiando atentamente os movimentos de Moreira e Rebelo, sempre bem acompanhado pelos marroquinos Driss e Djilali, Martins não apareceu ao ataque porque não precisou. Gostaríamos, contudo, de o ver na luta — afim de se poder tirar ilacções mais positivas no que se refere á sua capacidade de ataque...

Ganhando a «camisola amarela» num contra-relógio, Martins, nas provas em linha apenas tentou e conseguiu, mas por pouquíssimas vezes, vencer nas fintas por lançamentos derradeiros.

Tudo quanto dizemos não envolve diminuição; apenas queremos destacar que Martins ganhou o «indicativo» num período em que os contra-relógios a disputar (por poucos e de reduzida quilometragem) já pouca influência tinha.

<>

A luta de Santarém a Lisboa pouco ou nada teve de extraordinário; os corredores, desde a cidade «scalabitana» até á capital não largaram os olhares um dos outros.

Entre Moreira, Rebelo e Martins, especialmente, a vigilancia foi constante — o que era de esperar. Nenhum dos três teve movimentos livres...

E porque a maioria dos concorrentes estava em tarde de feição e o andamento também abrandou, poucos foram aqueles que não chegaram ao Estádio Nacional em grupo...

<>

Não era de contar com os resultados que se verificaram na chegada a Lisboa.

Falava-se em Moreira, Martins e Rebelo; em Driss, Custódio Reis ou Djilali ninguém pensava.

De facto, não era de esperar que os três estrangeiros fossem capazes de superar os portugueses.

Foi uma surpresa, a juntar ás poucas que nesta «Volta» se verificaram.

<>

O bi-campeão nacional foi derrotado nos últimos metros.

Na entrada da Praça da Maratona, F. J. Moreira era o primeiro; todavia uma manobra infeliz custou-lhe a desvantagem, tendo Driss tirado partido, a tal ponto que ganhou a tirada.

Apesar deste resultado, nem por isso o portuense deixou de receber apoteótica ovação dentro do Estádio Nacional. Foram mais de 35 mil pessoas a aplaudir o portuense bi-campeão, que não estranhou o ambiente, que era amigo.

<>

A colónia nortenha residente na capital foi quase toda ao Estádio, afim de dar recepção e vitoriar os seus conterrâneos.

Os «sportistas», o «academistas» e o «salgueiristas foram vibrantemente aplaudidos e receberam provas inequívocas de amizade.

<>

O principal pormenor desta etapa — àparte o sucedido a Moreira... — residiu na afeição de Serafim Paulo, que furou já na Praça da Maratona — quase com a meta á vista.

Porque a diferença que o separava de Maximiano Rola — o vencedor da etapa — era, apenas, de dezassete segundos, Serafim Paulo, num momento de desespero, teve, ainda, reflexos para seguir com a bicicleta ás costas e salvar, desta maneira, o primeiro lugar da classificação geral.

Uma vintena de metros antes e o desastre era irremediável...

<>

Importa, acima de tudo, destacar o brio e a correcção dos «voltistas» portuenses. Mais do que as classificações, importa salientar a sua conduta, não só no campo social como desportivo.

Foram, não haja, dúvida, bons representantes. E se em valor desportivo F. J. Moreira foi, de longe, o melhor e superior a todos os «voltistas», em valor moral todos se igualaram.

<>

Outro pormenor, mas este com certa graça: — o «salgueirista» M. J. Pereira, que largou de Espinho com uma camisola algo usada, já muito batida pelo sol e pela poeira, entrou em Lisboa com uma «jersey» nova, onde o vermelho vivo se destacava claramente entre o conjunto multicor.

Quando terminou a prova, Pereira, sempre afável mostrava-se satisfeito, apesar de ser o penultimo da classificação geral — pois tudo fizera para cumprir o melhor possível.

<>

Muitas famílias dos ciclistas estiveram no Estádio Nacional.

Houve, por isso, bastantes notas enternecedoras.

Do Porto estavam alguns pais e irmãos dos «voltistas», assim como a esposa dum concorrente.

Z. de G.

A ultima etapa

A partida para a ultima etapa foi dada em Santarém, ás 15,56, pelo tenente-coronel Valente de Carvalho, governador civil do distrito.

Poucos metros andados surgiu a primeira avaria. Custódio Reis partiu o guiador da bicicleta, mas o carro de apoio do Sporting, que se encontrava ainda no local da partida, cedeu-lhe imediatamente outra máquina.

A chuva miudinha que caía obrigava os corredores ás maiores cautelas, pois a mais pequena derrapagem era queda certa. O pelotão, já reagrupado, pois o «leão» Custódio Reis lograra alcançar os companheiros, ultrapassou, depois, a linha férrea que atravessa a cidade «scalabitana».

Em Vale de Santarém, os corredores passaram ás 16,7, comandados por Eduardo Lopes. O «camisola amarela» dos «independentes» segue no meio do pelotão, rodeado pelos restantes elementos da Iluminante, prontos a auxiliá-lo em qualquer eventualidade.

Os dirigentes da Iluminante, num gesto bastante de louvar, fizeram gravar a cal o nome de José Martins no alcatroado da estrada, de 500 em 500 metros.

Os corredores chegam ao Cartaxo, sendo João Rebelo o primeiro a ultrapassar a meta local, mas o prémio oferecido pelo antigo campeão José Maria Nicolau era destinado ao melhor «amador». O bairradino Santos Gonçalves foi que obteve a medalha e depois de passada a vila a marcha do pelotão diminuiu consideràvelmente.

Perto de Azambuja, o marroquino Driss sofreu avaria na máquina, mas Eduardo Lopes cedeu-lhe logo a sua.

E ás 16,50, os ciclistas passaram em Azambuja comandados por João Rebelo.

Em Vila Nova da Rainha a ordem dos estradistas mantem-se.

No Carregado, os desportistas locais estabeleceram um valioso prémio que Gaspar Paulo ganhou. E o Iluminante Santos Rato passou em primeiro lugar em Castanheira do Ribatejo, alcançando um envelope mistério.

Em Vila Franca houve a particularidade da instalação de duas metas, uma para um prémio — uma banheira, que Fernando Moreira ganhou, após vigoroso lançamento; e na outra José Martins alcançou o prémio de uma cama de madeira.

Em Alhandra o pelotão seguia compacto, com excepção de Amandio Monteiro e José Novais, que seguiam ligeiramente atrazados.

A Povoa de Santa Iria foi ultrapassada ás 17,38, por um pelotão comandado pela equipa da Iluminante, e até Sacavem o publico ovacionou com delirio os corredores.

Nesta localidade a caravana saiu da estrada nacional para entrar na estrada militar que circunda Lisboa, que grandes contingentes da Policia, G.N.R., esculteiros e soldados da guarnição de Lisboa sinalizam e guardam proficientemente.

Os ciclistas passam rapidamente pela Amadoreira, Carriche, Benfica e Alges, por uma magnífica estrada; chegando pouco depois ao Estádio Nacional, onde Driss adiantando-se aos seus adversários logrou atingir a Praça da Maratona em primeiro lugar, seguido por Custódio dos Reis, Djilalli, Fernando Moreira e um numeroso pelotão.

<>

A chegada a Lisboa foi pela seguinte ordem:

«INDEPENDENTES» — INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	— Driss	2	59	46
2.º	— Custódio Reis		m. t.	
3.º	— Djilalli		m. t.	
4.º	— Fernando Moreira		m. t.	
5.º	— Todos os outros corredores com o mesmo tempo, menos:			
23.º	— Manuel Rocha	2	59	47
24.º	— José Ferreira	2	59	59
25.º	— Tulio Pereira	3	1	58
26.º	— Gaspar Paulo	3	47	50

«AMADORES» — INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	— Maximiano Rola	2	59	46
2.º	— Todos os outros concorrentes com o mesmo tempo menos:			
11.º	— António Castro	2	59	47
12.º	— Alberto Alves	2	59	56
13.º	— Domingos Silva	3	1	19
14.º	— Manuel Espadinha	3	2	46
15.º	— José Novais	3	9	16
16.º	— António Marques	3	11	41

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

«INDEPENDENTES» — INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	— José Martins	71	49	53
2.º	— Fernando Moreira	71	53	15
3.º	— João Rebelo	72	3	48
4.º	— Driss	72	10	31
5.º	— Aristides Martins	72	15	42
6.º	— Djilalli	72	27	23
7.º	— Julio Mourão	72	36	1
8.º	— Custódio Reis	72	53	—
9.º	— Império Santos	73	14	46
10.º	— Dias Santos	73	17	24
11.º	— Jorge Pereira	73	21	26
12.º	— Manuel Rocha	73	27	2
13.º	— Eduardo Lopes	73	35	56
14.º	— Luis Pereira	73	41	56
15.º	— Tavares da Silva	73	52	48
16.º	— Tulio Pereira	74	2	43
17.º	— Guilherme Jacinto	74	7	12
18.º	— Santos Rato	74	38	51
19.º	— Aristides Paulo	74	4	12
20.º	— Carlos Quadros	75	24	50
21.º	— José Ferreira	75	44	41
22.º	— Manuel Pereira	76	1	30
23.º	— Gaspar Paulo	76	20	54

«INDEPENDENTES» — COLECTIVA

		H.	M.	S.
1.º	— Iluminante	216	27	47
2.º	— Sporting	216	55	31
3.º	— Lisgás	223	57	50

«AMADORES» — INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	— Serafim Paulo	73	17	21
2.º	— Maximiano Rola	73	17	38
3.º	— Joaquim Sá	73	48	1
4.º	— Domingos Jacinto	73	48	33
5.º	— Santos Gonçalves	73	49	27
6.º	— Joaquim Costa	73	56	21
7.º	— Rafael Correia	74	3	12
8.º	— António Castro	74	40	38
9.º	— Manuel Espadinha	74	51	6
10.º	— Jesus Dias	75	2	39
11.º	— Amandio Monteiro	75	—	37
12.º	— Alexandre Dias	76	9	33
13.º	— Alberto Alves	77	7	45
14.º	— José Novais	77	5	52
15.º	— Domingos Silva	78	16	21
16.º	— António Marques	79	26	3

«AMADORES» — COLECTIVA

		H.	M.	S.
1.º	— Lisgás	146	34	59
2.º	— F. C. do Porto	147	44	22
3.º	— Campo de Ourique	147	51	45
4.º	— Sangalhos	149	59	—
5.º	— Iluminante	150	28	7
6.º	— Benfica	155	24	6

Os representantes do Norte na undécima competição

O Norte, mercê do F. C. do Porto, do Académico e do Salgueiros, mandou para a «XI Volta a Portugal» doze concorrentes — quatro dos quais foram forçados a abandonar a luta.

Os oito que chegaram ao Estádio do Vale do Jamor portaram-se briosamente, dando exemplos de desportivismo que ficarão bem gravados.

A todos envolvemos na mesma homenagem, pois deram á prova o melhor do seu esforço, do seu entusiasmo, do seu forte querer, numa demonstração viva e inequívoca de bons desportistas.

F. J. MOREIRA

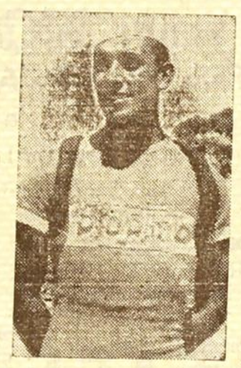
O bi-campeão nacional foi o orgulho de todos os nortenhos e o melhor «voltista». O seu clube deve-lhe, agora, muita popularidade e muitos troféus.

O «martanista» sustentou durante todo o «encontro» luta viva, emocionante e recheada de vitórias.

Sempre aplaudido e admirado, o correcto representante do F. C. do Porto fica na história da importante prova ao lado dos melhores valores.

A «Volta» também lhe deve grande quinhão de êxito. Foi ele que iniciou as maiores e melhores «batalhas», mantendo sempre, diàriamente, «duelos» cerrado com os homens da vanguarda.

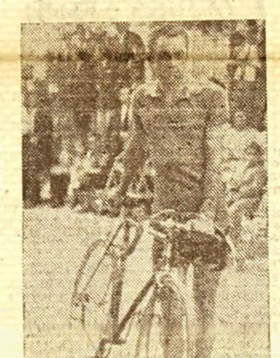
F. J. Moreira impressionou todos, pela facilidade do seu lançamento, pela agilidade com que trepou as mais duras serras, com o àvontade com que «rolava», com os seus reflexos prontos, tanto para o ataque como para a defesa.



DIAS DOS SANTOS

Aqui está o estradista que melhor soube desfazer duvidas e vaticínios que muitos, impensadamente puseram na actuação do «gondomarense» do F. C. do Porto. Pouco feliz nas primeiras jornadas, Dias dos Santos foi-se recompondo, pouco-a-pouco, até que entrou na craveira dos melhores homens da «Volta». Sacrificou-se pelo seu companheiro Moreira, na etapa que terminou em Braga — e que lhe custou a não melhoria de posição geral — e continuou, numa persistência apreciável, a lutar cada vez mais por classificação compatível com o seu «trabalho».

Natural de Gondomar, Dias dos Santos aparece, agora, no meio dos melhores «voltistas» e como bom estradista do Norte, o F. C. do Porto tem nele elemento de destaque.



MANUEL JOSÉ PEREIRA

O «salgueirista» teve, nesta «Volta», as piores recordações da sua vida de atleta. Durante os primeiros dias foi atacado de doença que o obrigou a pedalar, de pé, durante algumas centenas de quilómetros. Depois, esteve quase vencido por mal nevrálgico, que lhe ocasionou a perda dum dente, completamente são.

Numa etapa em terras da Beira, teve de pedalar, durante mais de 25 quilómetros, apenas com meio guiador; outros azares de monta também contribuiram para a sua modesta classificação... que mais tarde foi agravada pela desistência dos três ultimos do quadro geral.

Brioso, disciplinado, dedicado e dotado de espírito de luta e de sacrifício, M. J. Pereira é crèdor da simpatia e admiração geral, pois lutou sempre para o melhor resultado.

JOAQUIM SÁ

O melhor «voltista» «amador», que andou muitas vezes ao lado dos «independentes», coroou-se, nesta prova por mérito próprio. Rijo e forte, Sá reune grandes qualidades e não estranha a permuta de pisos.

Subir é o seu forte, mas não fica mal a «rolar» ou a descer. Apesar de lhe faltar velocidade, o estradista de S. Romão portou-se muito bem... a ponto de triunfar em duas etapas. O F. C. do Porto tem nele futuro trás», não só porque é novo como, ainda, tem recursos e bom mestre.

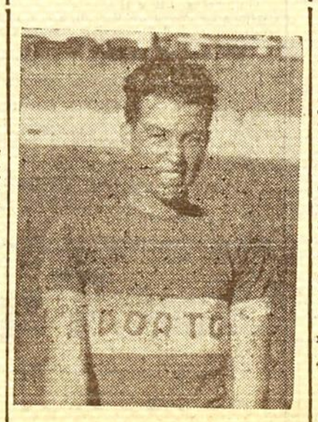
Bom nas provas em linha e igual nas «contra-relógios», Joaquim Sá chamou a si muitas atenções.

O unico representante do Académico, que chegou a Lisboa, foi dos melhores homens da sua categoria.

Com pouca sorte no começo da luta, o «vilacondense» «academista» teve, mais tarde, ligeira crise, que chegou a comprometer a sua continuidade na prova.

Homem para a «camisola da vitória», António Castro conseguiu, apesar de tudo, certo destaque.

ANTÓNIO CASTRO



JOAQUIM COSTA

O campeão dos «contra-relógios» conseguiu, com os seus triunfos, despertar os elementos da caravana.

Passadas as primeiras etapas, onde não logrou a felicidade, o galense Costa começou a impor-se, de tal maneira, que deu um «salto» grande na classificação geral.

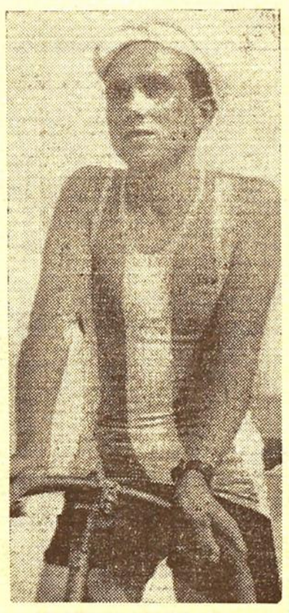
Pertencendo ao «lote» dos bons, o segundo melhor «amador» teve actuação satisfatória.

JOSÉ NOVAIS

O mais modesto dos concorrentes do Norte, Novais nem por isso deixa de ser apreciado. Com pouca sorte e sem preparação especial, o ciclista de Gulpilhares recebeu, duma vez, a homenagem dos dirigentes da «Volta», quando numa etapa chegou fora do contrôle, em virtude de ter calcurriado alguns quilómetros com a bicicleta ás costas.

O seu principal objectivo — a partir de certa data em diante... — era não desistir.

Novais tem, pois, também direito á simpatia e aos aplausos.



IMP. SANTOS

O ex-campeão regional de fundo teve comportamento meritório, pois não devemos esquecer que foi para a prova pouco candidato e sem ter lutado.

O ciclista de Gondomar, dotado de boas condições para a modalidade, foi algumas vezes tão bom como os primeiros da classificação geral. Vimo-lo algumas vezes na estrada respondendo a todos os andamentos. A sua vitória na Guarda arrancou-o da modéstia em que até aí se encontrava e deu-lhe moral suficiente para prosseguir com entusiasmo.

Acompanhamos a sua actuação na etapa Sangalhos-Coimbra e verificamos a sua boa disposição. Quando chegou o momento de atacar a serra do Buçaco, Imp. Santos foi igual a Moreira, Martins e Rebelo.

Em posição que o eleva ao lugar dos «azes», Imp. Santos encontrou a «forma» depois de ser atingida mais de metade da prova. Se tem sido mais cedo... o seu lugar seria outro.

CURIOSIDADES DAS VOLTAS JA' DISPUTADAS

tiradas da história da grande prova

Nas dez «Voltas» que se disputaram, apenas um vencedor, Alfredo Trindade, em 1933, então representando o União Club Rio de Janeiro, foi primeiro na ultima étapa. Nas restantes nove provas (sete com chegada a Lisboa, uma ao Porto e a outra ao Estoril) os vencedores da ultima étapa não foram os mesmos que os vencedores da corrida.

Por curiosidade, referia-se, ainda que sòmente nas duas ultimas competições, os vencedores — da prova e da tirada final — pertenciam ao mesmo clube. E por ultimo acentue-se que apenas José Maria Nicolau — dos três triunfadores duplos da «Volta» — representou sempre a mesma colectividade: o Benfica.

Alfredo Trindade e José de Albuquerque, «Faísca», ganharam a corrida em representação, respectivamente, do Rio de Janeiro e do Sporting em 1932 e 1933, e do Campo de Ourique e do Sporting, em 1938 e 1940.

Os vencedores das dez «Voltas» disputadas e das suas ultimas étapas, mencionando-se a quilometragem, numero de tiradas e a duração daquelas corridas, foram, respectivamente, os seguintes:

1927 — De 26 de Abril a 15 de Maio: 1.958 quilómetros e meio em 18 étapas. Vencedor: António Augusto de Carvalho, do Carcavelos, com 79 h. 8 m. Ultima étapa: Caldas da Rainha-Lisboa: Francisco dos Santos Almeida, do Benfica, em 3 h., 32 m. e 13 s. Este corredor foi o 4.º na classificação geral, a seguir a Carvalho, Nunes de Abreu, Leixões, e Quirino de Oliveira, Campo de Ourique — o primeiro ciclista da «Volta» que vestiu a «camisola amarela», por ter ganho a tirada de abertura, Cacilhas-Setubal, em 1 h., 24 m. e 5 s.

1931 — De 6 a 27 de Setembro: 2.088.600 metros repartidos por 19 étapas. Vencedor: José Maria Nicolau, do Benfica, em 86 h., 48 m. e 32 s. Caldas da Rainha-Estoril: João Francisco, 3.º, do Campo de Ourique, em 4 h., 39 m. e 40 s.

1932 — De 19 de Agosto a 10 de Setembro: 2.468.600 metros, em 93 h., 10 m. e 22 s. Leiria-Lisboa: Alfredo Trindade, Sporting, 4 h., 48 m. e 48 s.

1934 — De 19 de Agosto a 10 de Setembro: 1.834.400 metros em 12 étapas. Vencedor: José Maria Nicolau, do Benfica, em 66 h., 31 m. e 18 s. Caldas da Rainha, -Lisboa: Filipe de Melo, 6.º, do Carcavelos, com 5 h., 32 m. e 3 s.

1935 — De 25 de Agosto a 8 de Setembro: 2.067.630 metros, em 16 tiradas. Vencedor: César Luís, do Velo Clube «Os Leões», de Ferreira do Alentejo, com 70 h., 6 m. e 4 s.: Tomar-Lisboa: José Marquês, 2.º, do Campo de Ourique, em 5 h., 2 m. e 10 s.

1938 — De 5 a 21 de Agosto: 2.352 quilómetros, em 20 étapas. Vencedor: José de Albuquerque «Faísca», do Campo de Ourique, em 77 h., 58 m. e 11 s. Leiria-Lisboa (por Santarem): César Luís, 6.º, da Cuf, com 5 h., 28 m. e 50 s.

1939 — De 3 a 20 de Agosto: 2.582 quilómetros em 31 tiradas (com 30 voltas, 90 quilómetros, á pista do Estádio do Lumiar). Vencedor: Joaquim Fernandes, da Cuf, com 80 h., 0 m. e 31 s. Santarém-Lisboa: Fernando Lesguillous, 10.º, um corredor francês, em 3 h., 56 m. e 51 s.

1940 — De 28 de Agosto a 8 de Setembro: 1.764 quilómetros em 16 étapas. Vencedor: José de Albuquerque «Faísca», do Sporting, em 59 h., 9 m. e 27 s. Leiria, -Lisboa: Luís Longo, 15.º, do Sporting, com 5 h., 6 m. e 26 s.

1941 — De 8 a 24 de Agosto: 2.287 quilómetros em 24 tiradas. Vencedor: Francisco Inácio, do Sporting, em 74 h., 24 m. e 51 s. Viana do Castelo-Porto: João Lourenço, 5.º, do Sporting, com 2 h., 21 m. e 31 s. Nesta prova, pela unica vez com partida e chegada ao Porto, a étapa que terminou em Lisboa, desde a Marinha Grande, foi também ganha pelo sportinguista João Lourenço, em 5 h., 37 m. e 8 s.

<>

José Martins — o homem da «Iluminante» da «Volta» de 1946 — correu as duas provas anteriores: em 1940, representando o Sporting, foi 11.º a 25 m. e 26 s. de Albuquerque; e em 1941, envergando a camisola do Benfica, classificou-se em 2.º lugar com mais 4 m. e 15 s. do que Inácio.

<>

A melhor média das 193 étapas disputadas nas 10 «Voltas» foi conquistada, em 1941, pelo então benfiquista José Martins, na prova contra-relógio Estremós-Vila Viçosa, com 47 quilómetros e 580 metros.

A luta premente entre *Martins e Moreira*

vista através das classificações

Por reconhecermos interessante e, tambem, para que os nossos leitores fiquem a par do dia-a-dia da luta travada entre o bi-campeão nacional F. J. Moreira e José Martins, oferecemos à curiosidade e interesse de todos o «diário» classificativo dos dois «voltistas»:

LISBOA-SETUBAL
3.º — MOREIRA
15.º — MARTINS

SETUBAL-F. ALENTEJO
3.º — MOREIRA
13.º — MARTINS

F. ALENTEJO-FARO
2.º — MOREIRA
10.º — MARTINS

FARO-CASTRO VERDE
4.º — MOREIRA
11.º — MARTINS

C. VERDE-BEJA
2.º — MOREIRA
6.º — MARTINS

Nesta «ronda» o representante da Iluminante ganhou a «camisola amarela».

BEJA-ÉVORA
2.º — MOREIRA
3.º — MARTINS

ÉVORA-EXTREMOZ
6.º — MOREIRA
2.º — MARTINS

EXTREMOZ-PORTALEGRE
2.º — MOREIRA
3.º — MARTINS

PORTALEGRE-C. BRANCO
6.º — MOREIRA
4.º — MARTINS

C. BRANCO-COVILHÃ
2.º — MOREIRA
4.º — MARTINS

COVILHÃ-GUARDA
3.º — MOREIRA
6.º — MARTINS

GUARDA-VISEU
1.º — MOREIRA
6.º — MARTINS

Nesta tirada o bi-titular conquistou a «camisola da vitória».

VISEU-VILA REAL
1.º — MOREIRA
6.º — MARTINS

VILA REAL-MIRANDELA
2.º — MOREIRA
1.º — MARTINS

MIRANDELA-BRAGANÇA
2.º — MOREIRA
5.º — MARTINS

BRANCANÇA-CHAVES
1.º — MOREIRA
7.º — MARTINS

CHAVES-BRAGA
1.º — MOREIRA
6.º — MARTINS

BRAGA-MONÇÃO
1.º — MOREIRA
[illegible] — MARTINS

MONÇÃO-VIANA DO CASTELO
— MOREIRA
— MARTINS

VIANA DO CASTELO-PÓVOA
1.º — MOREIRA
2.º — MOREIRA

PÓVOA DO VARZIM-PORTO
1.º — MOREIRA
8.º — MARTINS

PORTO-ESPINHO
2.º — MOREIRA
1.º — MARTINS

ESPINHO-AVEIRO
2.º — MOREIRA
1.º — MARTINS

AVEIRO-SANGALHOS
2.º — MOREIRA
4.º — MARTINS

SANGALHOS-COIMBRA
1.º — MOREIRA
2.º — MARTINS

COIMBRA-FIGUEIRA DA FOZ
1.º — MOREIRA
2.º — MARTINS

FIGUEIRA DA FOZ-LEIRIA
1.º — MOREIRA
3.º — MARTINS

LEIRIA-SANTAREM
1.º — MOREIRA
2.º — MARTINS

SANTAREM-LISBOA
4.º — MOREIRA
5.º — MARTINS

No conjunto final temos o seguinte quadro:

F. J. MOREIRA			JOSÉ MARTINS
11	vezes	em	1.º
11	»	em	2.º
3	»	em	3.º
2	»	em	4.º
2	»	em	6.º
3	vezes	em	1.º
5	»	em	2.º
3	»	em	3.º
3	»	em	4.º
4	»	em	5.º
5	»	em	6.º
1	vez	em	7.º
1	»	em	8.º
1	»	em	10.º
1	»	em	11.º
1	»	em	13.º
1	»	em	15.º

OS «VOLTISTAS» PORTUENSES

chegam ámanhã, no rápido

Está fixada, para amanhã, a chegada a esta cidade dos «voltistas» portuenses. Os apreciados corredores vêm no rápido

Os marroquinos DRISS e DJILALI, que tiveram influência decisiva na vitória da «Iluminante»

CONVERSANDO COM O SEGUNDO MELHOR NORTISTA DA VOLTA,

na sua passagem em Coimbra

«Podia estar em quinto lugar, se não fosse a pouca sorte na tirada Chaves-Braga, quando passei a minha bicicleta a Moreira, e esperei o nosso carro de apoio que, avariado, só tarde chegou...

— AFIRMOU A «O COMERCIO DO PORTO» O CORRECTO CICLISTA DIAS DOS SANTOS

Quando o banquete que a Camara Municipal de Coimbra ofereceu à caravana da «Volta a Portugal», tivemos oportunidade de falar com alguns corredores, de primeiro plano, do Norte, e com os nossos camaradas de «O Comércio do Porto» Mário Dias e J. Gonçalves Ribeiro.

Na sua presença conversamos com o segundo melhor ciclista nortenho, na «Volta», Dias dos Santos. O correcto ciclista prontamente acedeu ao nosso pedido, responde-nos:

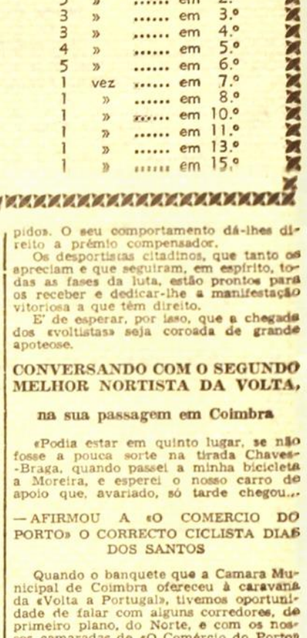
Tenho 25 anos e sou natural de Gondomar.

— Quando principou a correr?

— Há cerca de 5 anos, quando era marinheiro, em Lisboa, envergando a camisola do Sporting. Mas não fui muito feliz e deixei o ciclismo de corrida porque tinha a impressão de que sofria do coração...

Todavia, depois de cumprido o serviço militar, voltei para o Norte e ingressei no F. do do Porto. Participei no campeonato nacional, e, talvez, pela sugestão a que

(Continua na 6.ª página)



MAXIMIANO ROLA — o «amador» que sustentou luta emotiva com Serafim Paulo

F. J. MOREIRA

o melhor estradista português e aplaudido «voltista»

E A ACREDITADA BICICLETA

MARTANO

bi-campeã nacional e triunfante em mais duma dezena de étapas

cobriram-se de glória na

XI Volta a Portugal

MARTANO é apontada pela crítica como a bicicleta mais perfeita e completa, cómoda e forte, leve e barata

F. J. Moreira e MARTANO

saudam a população portuguesa e agradecem as manifestações que de toda a parte têm recebido.

MARTANO é vendida por GONÇALVES & MELO, L.da

Rua Formosa, 282 — PORTO

e em BARCELOS — Rua D. António Barroso, 37

Aspecto da distribuição de prémios aos corredores realizada em Santarem